

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Escola das Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Educação e Psicologia

## **O JOGO DRAMÁTICO E A EDUCAÇÃO**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO COM FEIÇÃO DISSERTATIVA DO  
MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO

Sónia Marisa Botelho da Silva



Vila Real, 2015

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Escola das Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Educação e Psicologia

## **O JOGO DRAMÁTICO E A EDUCAÇÃO**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO COM FEIÇÃO DISSERTATIVA DO  
MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO

Sónia Marisa Botelho da Silva

Orientador: Professor Doutor Carlos José Vieira Mendes Cardoso

Composição do Júri:

Carlos José Vieira Mendes Cardoso

Marcelino de Sousa Lopes

Levi Leonido Fernandes da Silva

Vila Real, 2015

## **Agradecimentos**

*“Existir é representar” Fernando Peixoto*

Pela ajuda prestada, pela atenção, companheirismo e dedicação que me demonstraram ao longo destes anos, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos:

Ao professor Carlos Cardoso, pela forma competente com que orientou este relatório e pelo seu encorajamento.

A todos os professores cooperantes pelo envolvimento ao longo deste percurso, pela dedicação e disponibilidade prestada.

Aos órgãos de direção das instituições nas quais este estágio foi executado, especialmente, ao professor Luís Guedes pelo exemplo de integridade e liderança.

Aos professores da Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro que me acompanharam e me transmitiram sábios conhecimentos.

Às minhas amigas Sandy Mendes e Ângela Tabosa por estarem sempre por perto e tornarem todos os dias, dias felizes.

A todos os meus amigos, pelo apoio, pelos momentos de partilha.

À minha família pelo carinho e segurança que me transmitem.

A todos os meus sinceros agradecimentos.

## **Resumo**

Com este relatório pretende-se demonstrar as vantagens que o jogo dramático têm no processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que a presença das expressões artísticas no sistema educativo é ainda escassa, este relatório com carácter dissertativo intenta evidenciar a importância do jogo dramático e das expressões artísticas no desenvolvimento integral da criança, especificamente, a nível biológico, social, afetivo e cognitivo. Pretende-se, igualmente, clarificar todas as vantagens que estes conteúdos podem trazer, nomeadamente o facto de estes funcionarem como uma ferramenta de ensino ao professor.

Tenciona-se ainda salientar que o jogo deve ser parte integrante do seio escolar nas diversas áreas do conhecimento, uma vez que promove o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da socialização, da comunicação, do pensamento da criança e etc.

Em suma, este estudo ambiciona demonstrar que a utilização do jogo dramático na sala de aula, além de proporcionar a interdisciplinaridade, assegura a presença de regras, assim como assegura um o enriquecimento e a uma coerência das aquisições cognitivas e simbólicas da criança.

**Palavras-Chave:** Jogo, Jogo Dramático, Expressão Dramática, Educação Artística.

## **Abstract**

This report pretends to show the advantages of dramatic play in the teaching-learning process. Once the artistic expressions are still limited in the educative system, this dissertation pretends to stand out the importance of the dramatic play and the artistic expressions in the children's development, specifically, the biological, social, affective and cognitive level, and to clarify all the benefits that these contents can bring to the teacher as a teaching tool.

Is also important to point out that the dramatic play must be an integral part in the school, in the several areas of knowledge, as it promotes the development of creativity, imagination, socialization, communication, and child's thinking, etc.

In brief, this study aims to prove that the use of dramatic play on the class room can provide interdisciplinary, assures the presence of rules, as well the enrichment and the coherence of the cognitive and symbolic acquisitions of the children.

Keywords: Play, Dramatic play, Dramatic expression, Artistic education

## Índice Geral

Agradecimentos.....	ii
Resumo .....	iii
Abstract.....	iv
Índice Geral.....	v
Índice de Tabelas.....	x
Índice de Figuras .....	x
Siglas e Abreviaturas .....	xi
1 Introdução Geral.....	1
CAPÍTULO I – PARTE TEÓRICA .....	2
2 Introdução .....	2
3 O Jogo Dramático e a Educação .....	3
3.1 O Teatro .....	3
3.2 A Expressão Dramática .....	5
3.2.1 O Jogo como Fator de Mudança Social (Integração, Expressão).....	8
3.2.2 A Importância da Expressão Dramática na Educação e no Desenvolvimento da Criança	9
3.3 O Teatro e a Expressão Dramática.....	13
3.4 Os Primórdios do Jogo .....	14
3.5 O Jogo Dramático.....	18
3.5.1 O Jogo Dramático na Educação .....	19
3.6 O Professor e o Jogo.....	21
4 Conclusão.....	22
CAPÍTULO II – PARTE PRÁTICA.....	22
5 Introdução .....	22
6 Enquadramento Legal.....	24
6.1 Educação Artística.....	24

6.2	Atividades de Enriquecimento Curricular .....	26
6.2.1	Expressões Artísticas no Ensino .....	27
6.2.2	Expressões Artísticas no 1º Ciclo .....	27
7	Caraterização do Meio Envolvente - O concelho de Vila Real .....	29
7.1	Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão .....	30
7.1.1	Centro Escolar das Árvores.....	31
7.1.2	Jardim São Vicente de Paula.....	32
8	Documentos Orientadores.....	32
8.1	Projeto Educativo do Agrupamento .....	32
8.2	Projeto Curricular do Agrupamento .....	33
8.3	Regulamento Interno do Agrupamento .....	33
8.4	Plano Anual de Atividades do Agrupamento.....	34
8.5	Projeto Curricular de Turma .....	35
9	Prática Educativa.....	35
9.1	Caraterização das Turmas.....	35
9.1.1	Turma A do 1º Ano de Escolaridade .....	36
9.1.2	Turma B do 1º Ano de Escolaridade .....	36
9.1.3	Turma B do 4º Ano de Escolaridade .....	36
9.2	Salas de Aula.....	36
9.2.1	Sala de Aula da Turma 1ºA.....	37
9.2.2	Sala de Aula da Turma 1ºB.....	38
9.2.3	Sala de Aula da Turma 4ºB.....	39
9.3	Prática Educativa de Estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	39
9.3.1	Planificação da Semana Nº1 – 10 a 14 de março de 2014.....	40
9.3.2	Análise Reflexiva da Semana Nº1 – 10 a 14 de março de 2014 .....	41
9.3.3	Planificação da Semana Nº4 – 26 a 28 de maio de 2014.....	42
9.3.4	Análise Reflexiva da Semana Nº4 – 26 a 28 de maio de 2014 .....	43

9.3.5	Planificação da Semana N°5 – 2 e 3 de junho de 2014.....	44
9.3.6	Análise Reflexiva da Semana N°5 – 2 e 3 de junho de 2014 .....	44
9.4	Projetos .....	45
9.4.1	Projeto “ Rodolfo” .....	45
9.4.2	Projeto “Pinheiro de Natal” .....	46
9.4.3	Projeto “ Inverno” .....	47
9.4.4	Projeto “ Árvore de aniversários” .....	47
9.4.5	Projeto “ Bandeira de carnaval” .....	47
9.4.6	Projeto “ Ida ao teatro” .....	47
9.4.7	Projeto “ Pequenos vetores grandes ameaças” .....	47
9.4.8	Projeto “ Ovo da páscoa” .....	48
9.4.9	Projeto “ Dia da mãe” .....	48
9.4.10	Projeto “ Quanto medes tu?” .....	48
9.4.11	Projeto “ Primavera” .....	48
9.4.12	Projeto “ A borboleta azul” .....	48
9.4.13	Projeto “ A menina que não queria livros” .....	48
9.4.14	Projeto “Thriller” .....	50
9.4.15	Projeto “A casa da mosca fosca” .....	51
10	Conclusão.....	52
11	Conclusões Gerais e Perspetivas Futuras .....	53
12	Referências Bibliográficas .....	55
13	Webgrafia.....	55
14	Apêndices.....	57
14.1	Apêndice 1 – Folha de Presenças .....	57
14.1.1	Apêndice 1.1 - Folha de Presenças das Aulas Observadas, Partilhadas e de Responsabilização .....	57

14.1.2	Apêndice 1.2 - Folha de Presenças das Reuniões com a Professora Cooperante.....	77
14.1.3	Apêndice 1.3 - Folha de Presenças dos Projetos .....	82
14.2	Apêndice 2 – Planificações das Aulas Partilhadas.....	91
14.2.1	Apêndice 2.1 - Aula Partilhada nº1 .....	91
14.2.2	Apêndice 2.2 - Aula Partilhada nº2 .....	92
14.2.3	Apêndice 2.3 - Aula Partilhada nº3 .....	94
14.2.4	Apêndice 2.4 - Aula Partilhada nº4 .....	96
14.2.5	Apêndice 2.5 - Aula Partilhada nº5 .....	97
14.2.6	Apêndice 2.6 - Aula Partilhada nº6 .....	100
14.2.7	Apêndice 2.7 - Aula Partilhada nº7 .....	102
14.2.8	Apêndice 2.8 - Aula Partilhada nº8 .....	104
14.2.9	Apêndice 2.9 - Aula Partilhada nº9 .....	106
14.2.10	Apêndice 2.10 - Aula Partilhada nº10.....	108
14.2.11	Apêndice 2.11 - Aula Partilhada nº11.....	109
14.2.12	Apêndice 2.12 - Aula Partilhada nº12.....	110
14.3	Apêndice 3 - Previsões das Aulas Partilhadas .....	111
14.3.1	Apêndice 3.1 - Previsão Partilhada nº1.....	111
14.3.2	Apêndice 3.2 - Previsão Partilhada nº2.....	112
14.3.3	Apêndice 3.3 - Previsão Partilhada nº3.....	114
14.3.4	Apêndice 3.4 - Previsão Partilhada nº4.....	115
14.3.5	Apêndice 3.5 - Previsão Partilhada nº5.....	117
14.3.6	Apêndice 3.6 - Previsão Partilhada nº6.....	119
14.3.7	Apêndice 3.7 - Previsão Partilhada nº7.....	121
14.3.8	Apêndice 3.8 - Previsão Partilhada nº8.....	123
14.3.9	Apêndice 3.9 - Previsão Partilhada nº9.....	125
14.3.10	Apêndice 3.10 - Previsão Partilhada nº10.....	127

14.3.11	Apêndice 3.11 - Previsão Partilhada nº11 .....	128
14.3.12	Apêndice 3.12 - Previsão Partilhada nº12.....	129
14.4	Apêndice 4 – Planificações das Responsabilizações.....	130
14.4.1	Apêndice 4.1 - Aula de Responsabilização nº1.....	130
14.4.2	Apêndice 4.2 - Aula de Responsabilização nº2.....	131
14.4.3	Apêndice 4.3 - Aula de Responsabilização nº3.....	133
14.4.4	Apêndice 4.4 - Aula de Responsabilização nº4.....	135
14.4.5	Apêndice 4.5 - Aula de Responsabilização nº5.....	136
14.5	Apêndice 5 – Previsões das Responsabilizações .....	137
14.5.1	Apêndice 5.1 - Previsão da Aula de Responsabilização nº1 .....	137
14.5.2	Apêndice 5.2 - Previsão da Aula de Responsabilização nº2 .....	139
14.5.3	Apêndice 5.3 - Previsão da Aula de Responsabilização nº3 .....	141
14.5.4	Apêndice 5.4 - Previsão da Aula de Responsabilização nº4 .....	143
14.5.5	Apêndice 5.5 - Previsão da Aula de Responsabilização nº5 .....	145
14.6	Apêndice 6 – Convites para os Espetáculos .....	146
14.6.1	Apêndice 6.1 – Convite do Espetáculo “ A casa da Mosca Fosca”.....	146
14.6.2	Apêndice 6.2 – Convite do Espetáculo “ Thriller” .....	146
14.6.3	Apêndice 6.3 – Convite do Espetáculo “ Rodolfo” .....	147
14.6.4	Apêndice 6.4 – Convite do Espetáculo “ A Menina que Não Queria Livros”	147
15	Anexos.....	148
15.1	Anexo 1 - Legislação.....	148
15.1.1	Anexo 1.1 - Decreto-Lei n.º 75/2008.....	148
15.1.2	Anexo 1.2 - Decreto-Lei n.º 139/2012.....	148
15.1.3	Anexo 1.3 - Despacho n.º 14460/2008 .....	148
15.1.4	Anexo 1.4 - Despacho n.º 9265-B/2013 .....	148
15.1.5	Anexo 1.5 - Recomendação n.º 1/2013.....	148
15.2	Anexo 2 - Documentos Orientadores .....	148

15.2.1	Anexo 2.1 - Plano Anual de Atividades.....	148
15.2.2	Anexo 2.2 - Projeto Educativo .....	148
15.2.3	Anexo 2.3 - Regulamento Interno .....	148
15.3	Anexo 3 - Programa de Educação e Expressão 2006 .....	148
15.4	Anexo 4 - Fotografias da Aula de Responsabilização do dia 28 de Maio de 2014 .	149
15.5	Anexo 5 - Fotografias dos Projetos.....	149
15.5.1	Anexo 5.1 - A Borboleta Azul.....	149
15.5.2	Anexo 5.2 - A casa da Mosca Fosca.....	149
15.5.3	Anexo 5.3 - A Menina que Não Queria Livros .....	150
15.5.4	Anexo 5.4 - Árvore de Aniversários .....	150
15.5.5	Anexo 5.5 - Bandeira de Carnaval.....	151
15.5.6	Anexo 5.7 - Ida ao Teatro .....	151
15.5.7	Anexo 5.8 – Inverno .....	152
15.5.8	Anexo 5.9 - Ovo da Páscoa.....	152
15.5.9	Anexo 5.10 - Pequenos Vetores Grandes Ameaças.....	153
15.5.10	Anexo 5.11 - Pinheiro de Natal .....	153
15.5.11	Anexo 5.13 – Rodolfo.....	154
15.5.12	Anexo 5.14 - Thriller .....	154

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – As Vantagens do Jogo .....	12
Tabela 2- Práticas Educativas de Responsabilização .....	40

## **Índice de Figuras**

Figura 1- Planta da sala de aula da turma 1ºA .....	37
Figura 2 - Planta da sala de aula da turma 1ºB .....	38
Figura 3 - Planta da sala de aula da turma 4ºB .....	39

## **Siglas e Abreviaturas**

CNE- Conselho Nacional de Educação

DR- Diário da República

AEC- Atividade de Enriquecimento Curricular

ME - Ministério da Educação

EM - Expressão Musical

PEA - Projeto Educativo do Agrupamento

RI – Regulamento Interno

## **1 Introdução Geral**

O presente relatório de estágio com feição dissertativa foi baseado em duas grandes vertentes. A primeira corresponde a toda a investigação realizada acerca da temática escolhida, a segunda diz respeito ao estágio desenvolvido nas instituições Jardim São Vicente de Paula e Centro Escolar das Árvores. A área curricular que a estagiária integrou foi a das expressões artísticas do 1º ciclo, englobando a expressão dramática, plástica e musical. As turmas sobre as quais este estágio se debruçou foram: 1º A e B (Centro Escolar das Árvores) e 4º B (Jardim São Vicente de Paula).

Obedecendo ao estágio realizado pela estagiária, este trabalho abordou o papel e a importância do jogo dramático na educação.

Apesar do reconhecimento legal da importância das expressões artísticas no seio das escolas, estas ainda não as integram da forma mais adequada. Assim sendo, a autora quis abordar e aprofundar este tema com o intuito de demonstrar que esta área curricular comporta inúmeras vantagens no que respeita ao processo de ensino- aprendizagem.

Foi ainda pretendido perceber de que forma a utilização do jogo dramático seria benéfica na relação entre professor e aluno, assim como, entender de que maneira este impulsiona, relaciona, e transmite o conhecimento. Além disso foi do interesse da autora captar o modo como este leva a criança a ser ativa, criativa e autónoma, ajudando a resolver, desta forma, problemas e procurando soluções em diversas circunstâncias.

Este relatório encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira correspondente à parte teórica, e a segunda à parte prática.

Na primeira parte foi almejado fazer uma contextualização histórica sobre a evolução do jogo até aos dias de hoje, assim como, destacar a importância que este vem tendo no desenvolvimento da sociedade. Foi ainda realizada uma breve introdução acerca do teatro e as suas origens e foram evidenciadas as diferenças entre expressão dramática e o teatro. Além disso, foram investigadas as vantagens da utilização do jogo dramático na escola, e o papel que o professor desempenha face ao mesmo.

No que concerne à segunda parte, esta baseia-se na exploração e apresentação do enquadramento legal mais pertinente à temática do relatório. Neste tópico encontram-se os seguintes temas: educação artística; expressões artísticas no ensino; expressões artísticas no 1º ciclo. Posteriormente pode verificar-se a caracterização do meio envolvente da prática educativa, nomeadamente, o concelho de Vila Real.

Foram explorados ainda os principais documentos orientadores das instituições de ensino onde decorreu a prática educativa, bem como, a respetiva caracterização das turmas e salas de aula. Seguidamente produziu-se uma breve descrição das semanas de responsabilização, mencionando os pontos fortes e fracos e procedendo a um balanço geral das mesmas. Por fim, foram expostos todos os projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo.

## **CAPÍTULO I – PARTE TEÓRICA**

### **2 Introdução**

Este relatório de carácter dissertativo apresenta uma fundamentação científica, acerca do tema escolhido para a realização do mesmo. Autores de referência fomentam a temática, dando-lhe uma dimensão universal acerca das artes, cultura, educação, etc.

O fundamento deste capítulo centra-se nas artes como meio de ensino-aprendizagem, na sua importância no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo da criança. Bem como, nas vantagens que o jogo dramático pode trazer, não só para a criança, mas também, para os professores, pais e comunidade envolvida.

Ao longo do trabalho será possível compreender que este relatório tem os seus alicerces na temática: jogo dramático e a educação.

No que respeita ao jogo dramático, Ryngaert afirma que “ é pela procura de novas soluções e pela vontade de inventar que o jogo dramático pode escapar à ratoeira da imitação estéril. É assim que se torna não só instrumento de análise do mundo mas também uma arma face ao mundo” (Ryngaert, 1981, p.45).

O mesmo autor considera que estas duas áreas se devem conjugar numa só, pois assim, o aluno é convidado a participar diretamente no ato de ensinar/ aprender através do jogo. Esta realidade permite uma maior dinâmica e uma maior disponibilidade por parte do aluno, cativando-o e permitindo-lhe aprender e empregar um conhecimento. Em simultâneo, permite, de igual modo, a obtenção de prazer pela tarefa que está a realizar (Ryngaert, 1981).

Concluindo, além do que foi referido anteriormente, esta parte teórica procurou fazer um contexto histórico sobre o tema abordado, demonstrando que não é de hoje que estas duas áreas se vêm cruzando.

### **3 O Jogo Dramático e a Educação**

#### **3.1 O Teatro**

Segundo Peixoto (2006) a primeira manifestação teatral (associada à religião) surge com o homem primitivo que começa a mimar os animais que caça, bem como quando começa a usar a dança para comunicar e posteriormente manifesta dor ou prazer através do uso da máscara (a máscara surgiu com as sombras das chamas no rosto do homem). É através de rituais, dos cultos religiosos de adoração e das cerimónias que o teatro se desenvolve. Nestes rituais o homem

desenvolve os instintos plástico e rítmico, nas reuniões da tribo, na preparação das caçadas ou nas próprias caçadas, na invocação dos deuses ou no esconjuro dos espíritos malignos. E a fantasia, inventa, cria. Aparece o antropomorfismo (novas personagens aparecem agora nas representações religiosas) (Peixoto, 2006, p.23).

O mesmo autor afirma que no Egipto existiram manifestações dramáticas antes do teatro grego ligadas essencialmente à liturgia. Em 1942 Backman e Fairman, descobriram três textos com indicações dramáticas que teriam sido eventualmente usadas em cerimónias religiosas. “ Com efeito, os textos continham já indicações cénicas, numerosos actores, incluíam adereços e bailados ou danças rituais e os deuses eram tratados como se fossem humanos. Tratava-se de um teatro religioso, de natureza ritual” (Peixoto, 2006, p. 25).

Acredita-se que foi com a civilização Cretense e através das práticas religiosas que os ditirambos (composições líricas entusiastas em honra dos deuses) e os coros se desenvolveram e que mais tarde foram tão importantes no desenvolvimento do teatro grego. Também na Palestina existem indícios de manifestações teatrais ligadas aos cultos feitos aos deuses, mais concretamente ao deus Tamuz (para os gregos Adónis), deus esse que protegia a vegetação, as águas e as colheitas. Estes cultos eram feitos na primavera e estenderam-se por várias zonas do litoral mediterrâneo.

Em relação ao teatro grego, diz-se que o berço do teatro na Grécia encontra-se nas celebrações em honra do deus dionísio, a par das celebrações feitas na Palestina. Foi Téspis na segunda metade do século VI a.C. que fez a primeira grande inovação no que diz respeito às celebrações dramáticas colocando um coro a dialogar com o corifeu (chefe do coro, aquele que dialoga com os atores). Este terá sido um ator que juntamente com os seus companheiros com os rostos pintados andaram de terra em terra representando diversas personagens (terão sido estes os primeiros passos para o aparecimento da máscara), e assim o teatro ganhou alguma autonomia.

De acordo com Peixoto (2006) a tragédia surgiu mais tarde e era caracterizada pelo fatalismo do destino imposto pelos deuses. António Freire (1997) em relação a sua origem

declara que a tragédia grega terá nascido com o ditirambo. Apesar de esta opinião não ser comum a todos é “a tradicionalmente mais aceite, inclusive pelos melhores tratadistas da literatura grega, como O. Muller em 1841 até a A. E M. Croiset em 1887-1899, os quais sublinham que foi o ditirambo que deu a forma à tragédia” (Freire, 1997, p.114). A tragédia era composta por várias partes principais que tinham o nome de episódios e esses episódios eram intercalados por cantos do coro.

Peixoto (2006) profere que a comédia surge também com as celebrações feitas em honra do deus dionísio. No século V Epicarmo escreve alguns textos cómicos para ser representados pelos atores, o sarcasmo e a sátira foram assim gradualmente ocupando lugar nestas celebrações. Essencialmente estas comédias eram caracterizadas pela ridicularização das pessoas e os costumes da comunidade. Com esta nova maneira de fazer teatro os coros foram-se libertando, tornando-se mais criativos e irreverentes despertando e conquistando assim o gosto popular. Intitulado por drama satírico, este género de teatro passou a ser apresentado nos festivais de tragédia, e mais tarde por volta de 486 a. C realizou-se o que se pensa ter sido o primeiro concurso deste género. Ésquilo foi o criador do drama trágico e Aristófanes foi por assim dizer o marco da comédia antiga.

Segundo o mesmo autor e em relação ao teatro romano pode-se dizer que Roma herdou da Grécia basicamente tudo o que diz respeito ao teatro, as tragédias e as comédias gregas eram o modelo que os romanos procuravam seguir. Mas estes não se designaram só a imitar os gregos, ou seja, este povo criou também os seus próprios géneros: “A fábula togata (comédia com argumento e personagens latinos), e a fábula praetexta (aqui é usada a toga bordada dos magistrados romanos e trata da dignidade das personagens trágicas tomadas da história romana)” (Peixoto, 2006, pp. 56-57). Dois géneros de teatro terão existido simultaneamente em Roma. Um deles terá sido desempenhado por jovens amadores baseando-se no entretenimento e na espontaneidade e o segundo empregava um género de teatro mais trabalhado que utilizava a narração de acontecimentos tradicionais e utilizava máscaras e vestimentas. Além disso era concebido por atores que recebiam pelo seu trabalho. Para além destes dois grupos havia ainda um terceiro que já anteriormente teria percorrido a península itálica. Este grupo de comediantes sobrevivia com o que cobrava das suas apresentações, as quais se baseavam em representações teatrais combinadas com atividades circenses (Peixoto, 2006).

Na época medieval e com o domínio e a propagação do cristianismo, o teatro sofre uma grande queda, a literatura e a arte vêem-se assim confinados aos princípios cristãos. Os espaços que outrora eram destinados às apresentações das tragédias e das comédias deixam de ser

considerados um espaço sagrado, as lutas entre gladiadores apoderam-se assim destes espaços. Os textos litúrgicos começam a integrar os rituais parateatrais e procede-se à dramatização dos episódios bíblicos, as celebrações religiosas tiram lugar às festividades pagãs. O teatro foi sobrevivendo através de alguns pequenos grupos de mimos e acrobatas que vagabundeavam pelas florestas e aldeias (Peixoto, 2006).

Com o domínio do cristianismo o teatro vê-se assim obrigado a adaptar-se a esta nova realidade, isto é, os dramas litúrgicos e os diálogos entre personagens angelicais e divinas que retratam essencialmente a vida de Jesus Cristo passam a ser o tema de destaque desta arte (Peixoto, 2006).

O teatro desde os seus primórdios tem sofrido inúmeras alterações, tem-se adaptado, moldado e evoluído. Acima de tudo tem sido um fator de mudança e de prosperidade, um catalisador da moral e dos bons princípios.

Esta arte vem recrutando cada vez mais discípulos e admiradores. Estes permitem à sociedade o acesso a todo o património físico e cultural e, ainda, possibilitam a expansão da arte. Tal verifica-se pois esta tem a capacidade de chegar às pessoas, de as envolver e de as transportar para um mundo que não deixando de ser o nosso (real) é ao mesmo tempo também um mundo individual (imaginário).

### **3.2 A Expressão Dramática**

A expressão dramática enquanto disciplina educativa é relativamente recente. A primeira vez que se ouviu falar da expressão dramática como meio educativo foi através de Baden Powell, no seu livro “*Little Wolf's Book*”. Na França, nas escolas voltadas para a educação nova, a expressão dramática é bastante utilizada. Na Suíça e na Bélgica o jogo de expressão dramática está incluído como disciplina curricular do ensino primário.

Na Inglaterra, apesar de não ser tida como uma unidade curricular, a expressão dramática está integrada na escola como técnica metodológica. Nos Estados Unidos é devidamente aceite, e no Canadá é considerada como uma forma de educação pela arte. Em Portugal, foi recentemente inserida na educação, e faz parte integrante dos programas oficiais para a escolaridade pré e primária (Sousa, S/D).

Em relação às atividades de expressão dramática, estas implicam a união por parte do grupo, isto é, todas as ações tomadas são unificadas em prol de um objetivo comum. Este processo desenvolve a expressividade, a criatividade, a consciência de valores e fortalece o relacionamento social das crianças (Sousa, S/D).

A expressão dramática é essencial para a dinâmica de grupo. A habilidade de se expressar e de criar advém da capacidade de pensamento e de imaginação da criança,

no entanto, a eficácia deste processo só se desenvolve completamente quando ela pode actuar com inteira liberdade neste mundo que está descobrindo, aprendendo por si e na prática a expressar-se e a entender-se com os demais, tomando decisões em conjunto, respeitando e entrando no campo das ideias dos outros, criando uma relação colectiva (Sousa, S/D, p.9).

Os jogos de expressão dramática oferecem à criança numerosas vantagens. Nestas atividades a criança experimenta-se a si mesma, vive a sua própria imaginação, os seus sonhos, fantasias e medos. Proibir a criança de brincar no seu mundo de ilusão é extremamente prejudicial para ela, pois, poderá criar-lhe várias inibições psicológicas. Nos jogos de expressão dramática a criança pode sentir-se realizada, pois, cria um mundo fictício no qual pode ser e fazer aquilo que desejar. Além disso, desenvolve também a sua personalidade (Sousa, S/D).

Na perspectiva de (Maréchal, 1993, citado por Cardoso, 1998) a expressão dramática, nunca teve o objetivo de se garantir a si mesma. Definida como prática educativa, coletiva, assente no lúdico e com ligação às vertentes psico-socio-culturais.

Tratava-se de uma conjunção entre o indivíduo e o conjunto da realidade, entre o conhecimento e a descoberta e principalmente, entre o comportamento e a mudança. Como tal não representaria unicamente uma maneira de ser, mas também uma possibilidade de intervenção no quotidiano (Maréchal, citado por Cardoso, 1998, p.34).

O mesmo autor agrupou as atividades dramáticas em três modelos de formação, *la mise en action*, a dramatização e a teatralização. De acordo com Maréchal (1993) esta perspectiva dos três modelos, “permite sair da oposição, da querela entre expressão e representação, muito presente nas práticas e nos discursos ao longo dos anos 70 e princípio dos anos 80” (Maréchal, citado por Cardoso, 1998, p.32).

O modelo da *mise en action* engloba as abordagens que incluem a implicação direta do jogador ou do ator, convocado neste tipo de formação enquanto sujeito. Este modelo coloca em evidência a pessoa e engloba as práticas trabalhadas à base de exercícios, de jogos, de jogos-exercícios, etc. Este tipo de prática é representada, designadamente, por Gerzy Grotowski, Eugénio Barba, Gisèle Barret, Louis-Jacques e Moshe Feldenkais (Maréchal, 1993, citado por Cardoso, 1998).

Relativamente ao modelo da dramatização, o autor faz referência a variadas práticas de improvisação baseadas na invenção de uma ficção ou ainda num discurso escrito sobre o plano social. Contrariamente ao primeiro modelo, os participantes não são reenviados para si mesmo, mas sim para um objeto em processo de invenção, este objeto permite abordar certos elementos da linguagem dramática e teatral, “o jogo é assumido enquanto tal e não visa unicamente a implicação

do sujeito, mas também a criação de um objecto, de um discurso, de um contexto de jogo, assentes na elaboração de uma ficção convencional ou crítica” (Maréchal, 1993, citado por Cardoso, 1998, p.33). Representam este modelo, Jean-Pierre Ryngaert, Augusto Boal, Jean-Pierre Sarrazac, Richard Monod, entre outros.

Para finalizar, o modelo de teatralização, este desenvolve-se na dinâmica ficção/concretização (realização) e concretiza-se em função dos diferentes contextos de representação. A sua base é colocada na criação de um espetáculo, que pode ser apresentado sob a forma de exercício pedagógico ou de um evento artístico autónomo. Esta opção de formação é defendida por Hélène Beauchamp, Viola Spolin, e vários encenadores formadores (Maréchal, 1993, citado por Cardoso, 1998).

Segundo Barret (1986, citada por Cardoso, 1998) a expressão dramática é uma disciplina particular e torna-se única por ser uma pedagogia onde a pessoa é conjuntamente o sujeito e o objeto de aprendizagem. Apesar de haver uma certa confusão no que respeita à definição da expressão dramática enquanto disciplina como processo pedagógico e como função facilitadora para o processo de aprendizagem, a autora considera ser possível um entendimento entre as várias definições.

A expressão dramática como processo pedagógico poderá ser uma intervenção particular do pedagogo que a escolherá para interferir na situação pedagógica que lhe diz respeito, com o objectivo geral de transformar as personalidades em presença (Barret, citada por Cardoso, 1998, p.37).

De acordo com a mesma autora, basta ordenar os fundamentos da expressão dramática para encontrar a paridade entre esta e a pedagogia.

De um lado, o conteúdo geral, que se define pelo subjectivo, o vivido e a polissemia, que coloca o acento no sujeito que aprende, na sua experiência e na sua diferença e que é reconhecido pela pedagogia. Do outro lado, a metodologia, caracterizada pelo indirecto, o colectivo e a neutralidade, e que situa, igualmente, a expressão dramática no contexto de uma disciplina próxima da pedagogia (Barret, citada por Cardoso, 1998, p.37).

Além dos objetivos gerais e específicos da expressão dramática, a autora singulariza aquele que de alguma forma melhora a pessoa, isto é, “tudo o que fazemos, é para o melhoramento de nós próprios e dos outros” (Barret, 1986, citada por Cardoso, 1998, p.38). A expressão dramática oferece ao ser humano um suporte sólido. No que respeita às artes, esta dá-lhes um modelo que possibilita uma integração, uma interdisciplinaridade.

### 3.2.1 O Jogo como Fator de Mudança Social (Integração, Expressão)

Huizinga (S/D) define o conceito de jogo como uma atividade agradável e limitada em tempo e espaço. Regido por regras, o jogo encontra o seu final na sua própria realização e não tem contato com qualquer realidade exterior a si mesmo.

Já nas sociedades primitivas a cultura e o jogo andavam de mão dadas. O homem para satisfazer as suas necessidades vitais, como por exemplo através caça garantir o seu sustento, demonstrava executar essas tarefas de uma forma lúdica. Huizinga diz- nos que o jogo não se transforma em cultura, mas que a cultura possui um caráter lúdico.

O jogo não é exclusivo da espécie humana, os animais também possuem esta capacidade.

Huizinga (S/D) assegura que

é duplamente notável que os pássaros, filogeneticamente tão distantes dos seres humanos, possuam tantos elementos em comum com estes. Os faisões silvestres executam danças, os corvos realizam competições de vôo, as aves do paraíso e outras ornamentam os ninhos, as aves canoras emitem suas melodias. Assim, as competições e exibições, enquanto divertimentos, não procedem a cultura, mas pelo contrário, procedem-na (Huizinga, S/D, p. 54).

Como foi referido anteriormente o elemento lúdico tem vindo a acompanhar o desenvolvimento da sociedade desde o início, mesmo antes da criação da civilização, este componente já se encontrava presente nas sociedades primitivas (Huizinga, S/D). Manifestando-se sob forma de competições, de arte e etc, o jogo ou o elemento lúdico tem sido uma força civilizadora, acerca disto o autor diz-nos que,

nosso ponto de partida deve ser a concepção de um sentido lúdico de natureza quase infantil, exprimindo-se em muitas e variadas formas de jogo, algumas delas sérias e outras de caráter mais ligeiro, mas todas elas profundamente enraizadas no ritual e dotadas de uma capacidade criadora de cultura, devido ao fato de permitirem que se desenvolvessem em toda a sua plenitude as necessidades humanas inatas de ritmo, harmonia, mudança, alternância, contraste, climax etc. a este sentido lúdico está inseparavelmente ligado um espírito que aspira à honra, à dignidade, à superioridade e à beleza. Tanto a magia como o mistério, os sonhos de heroísmo, os primeiros passos da música, da cultura e da lógica, todos estes elementos da cultura procuram expressão em nobres formas lúdicas (Huizinga, S/D, pp.84-85).

Como se pode verificar precedentemente, o jogo está intrinsecamente ligado ao ser humano e a todas as ações que este vem desenvolvendo ao longo da história. A área jurídica não é exceção à regra e também ela se encontra de certa forma conectada ao jogo. A justiça feita nas sociedades primitivas era executada através de competições, sempre ligadas ao sagrado (Huizinga, S/D).

Para o espírito competitivo o fato de ganhar, enquanto tal, é prova da posse da verdade e do direito; o resultado de qualquer competição, seja uma prova de força ou um jogo de sorte, é uma decisão sagrada, concebida pelos deuses. Ainda hoje somos dominados por este hábito mental quando aceitamos como regra que as questões serão decididas por unanimidade, ou quando aceitamos o voto por maioria (Huizinga, S/D, p.93).

Ainda segundo o mesmo autor, a música e a dança estão também inteiramente ligadas ao jogo, na Grécia antiga o homem usava os seus momentos de ócio para educar-se. Este não o fazia em função do trabalho mas sim para o seu próprio benefício. A música fazia parte dessas atividades desenvolvidas no tempo ocioso e desempenhava uma função técnica, psicológica e moral, e é certo que se a música contém o seu caráter competitivo e lúdico a dança, que é paralela à mesma, não foge à regra.

Ao longo dos séculos e com o evoluir da sociedade o jogo tem tido um desenvolvimento bastante instável. A época do império romano, por exemplo, caracteriza-se pela forte influência que o jogo teve sobre a sociedade e a sua cultura, já a época considerada moderna tem vindo a demonstrar que a cultura e a vida em sociedade está cada vez mais afastada do espírito lúdico (Huizinga, S/D).

Em termos de conclusão, o caráter lúdico tem exercido um forte domínio sobre a humanidade. O autor acerca disso diz-nos que

não foi difícil mostrar a presença extremamente ativa de um certo fator lúdico em todos os processos culturais, como criador de muitas das formas fundamentais da vida social. O espírito de competição lúdica, enquanto impulso social, é mais antigo que a cultura, e a própria vida está toda penetrada por ele, como por um verdadeiro fermento. O ritual teve origem no jogo sagrado, a poesia nasceu do jogo e dele se nutriu, a música e a dança eram puro jogo. O saber e a filosofia encontraram expressão em palavras e formas derivadas das competições religiosas. As regras de guerra e as convenções da vida aristocrática eram baseadas em modelos lúdicos. Daí se conclui necessariamente que em suas fases primitivas a cultura é um jogo. Não quer isto dizer que ela nasce do jogo, como um recém-nascido se separa do corpo da mãe. Ela surge *no* jogo, e *enquanto* jogo, para nunca mais perder esse caráter (Huizinga, S/D, p.193).

### **3.2.2 A Importância da Expressão Dramática na Educação e no Desenvolvimento da Criança**

De acordo com Rolla (2004) a expressão dramática geralmente é vista através de duas categorias que se encontram interligadas, são elas: a expressão e o jogo. No que diz respeito à expressão, Abbagnano, (1999) apresenta as características fundamentais da expressão da seguinte forma:

1ª – A expressão é uma consecução, um termo final, mais do que um instrumento ou um meio;

2ª – A expressão consiste em manifestar-se por meio de símbolos, sendo, por isso, um comportamento característico e próprio do homem;

3ª – A expressão, pelo menos na sua forma madura, implica diversidade, distancia, ou seja, alteridade entre símbolo e conteúdo simbólico (ou, como também se diz, entre o símbolo e a intuição correspondente) (Abbagnano, 1999 citado por Rolla, 2004).

Abbagnano (1999) diz que o termo expressão surgiu na segunda metade do século XVII, este termo aparece como substituto da palavra aparência, para assinalar a relação entre Deus e o mundo (Abbagnano, 1999, citado por Rolla, 2004). Por sua vez Darwin (1872), apresenta-nos o conceito de expressão como a relação entre as manifestações corpóreas das emoções e as próprias emoções (Darwin, 1872, citado por Rolla, 2004).

Em relação ao jogo, Heggel afirma que o ser humano no ato de jogar se coloca em relação com ele próprio, como se fosse um espelho (Heggel, citado por Rolla, 2004).

O jogo é uma ferramenta importante para o desenvolvimento integral do individuo, numa visão antropológica do jogo: o homem não é um erro da natureza, nem esta lhe assegura de forma óbvia e automática a sua conservação. O homem é um participante num grande jogo, cujo resultado está para ele em aberto. Tem de fazer uso de todas as suas capacidades, para se afirmar como jogador e não se tornar apenas num joguete do acaso (Eigen e Winkler, 1989, citados por Rolla, 2004).

No que diz respeito ao desenvolvimento da criança, e a relação da expressão dramática com a educação, Rolla (2004) apresenta-nos o termo “um ser que joga” (Rolla 2004 p.123) para caracterizar a criança. Piaget categorizou o desenvolvimento do ser humano em estágios, nesses estágios é importante considerar o tipo de atividades a que se entrega a criança, e tornar essas atividades em fatores de evolução mental, física, etc.

Debesse (1972) afirma que a forma primeira da atividade infantil é exercício e jogo: exploração de suas possibilidades motoras e sensoriais, descobrimentos e prazer de realizar (Debesse, 1972, citado por Rolla, 2004).

A atividade lúdica deve ser utilizada como ação educativa, pois é um importante método de ensino que oferece inúmeros recursos que podem explorados no processo de ensino/aprendizagem.

Segundo Ryngaert (1981) a expressão dramática tem como objetivo principal provocar expressões livres nas crianças no seio de aula, para isso o professor deve ser, para além de educador um animador. Este deve quebrar as barreiras entre esses dois estatutos e torna-los num todo.

Trata-se verdadeiramente duma acção dialéctica entre estes dois domínios «instáveis»: o das expressões sensíveis duma dada população e o da criação cultural. Poderíamos falar de complementaridade pedagógica com vista a assegurar, com o professor, um enriquecimento e uma coerência das aquisições cognitivas e simbólicas da criança (...) A animação é ela própria uma criação. Não se trata, pois, de a considerar um substituto duma parte da actividade escolar. O ideal é conseguir, de facto, a constituição de uma espécie de colectivo pedagógico que permita o desaparecimento de barreiras entre animador e professor e que favoreça, portanto, a invenção de formas específicas ao meio escolar considerado (Vingaux, citado por Ryngaert, 1981, pp. 25-26).

De acordo com Rolla (2004) o jogo fornece informações variadíssimas sobre a criança, este permite conhecer o seu modo de ser, de agir e reagir, as suas vivências, os seus medos, desejos, problemas afetivos e as suas ambições. É no jogo que o comportamento humano é mais sincero e genuíno, é por isso que este se torna um método indispensável para o educador pois, através deste o educador consegue ter uma visão global da criança, quer a nível motor, afetivo, social e moral.

Segundo Caillois uma atividade é:

Livre (à qual o jogador não se sente obrigado de contrário o jogo perderia a sua natureza de divertimento atraente e feliz);  
Separada (circunscrita nos limites de espaço e tempo precisos, fixados antecipadamente);  
Incerta (cujo desenrolar não pode prever-se nem o resultado está previamente garantido);  
Improdutiva (não implica a criação de bens, de riqueza ou qualquer outra coisa);  
Regulada (submetida a convenções que suspendem as leis ordinárias e instauram momentaneamente uma nova legislação- a única que conta);  
Ficcional (marcada pela consciência de uma realidade francamente afastada da vida corrente) (Caillois, citado por Rola, 2004, pp.140-141).

Rolla (2004) enuncia que como o jogo não tem finalidade torna-se determinante como meio de intervenção terapêutica, pois, através do jogo consegue-se perceber quais são os objetos e pessoas a que a criança demonstra rejeição ou adesão, assim como, permite à criança adotar uma atitude criadora, desenvolver competências, associações, combinações e etc.

Em suma, o jogo deve ser um método a ter em conta pela ação educativa, auxiliando os educadores no processo de ensino-aprendizagem. Hurlock (1978) (citado por Rolla, 2004) atribui um papel relevante aos jogos (ver tabela 1).

### As vantagens do jogo:

Desenvolve o físico (permite à criança desenvolver músculos, e exercitar todas as partes do corpo).

Fomenta a comunicação (exige que as crianças ao jogar em conjunto se comuniquem de forma a entenderem-se).

Descarrega a energia emocional acumulada (liberta as crianças das limitações impostas no dia a dia).

Satisfaz as necessidades e desejos (por exemplo assumir um papel que na vida real não pode).

Desenvolve a aprendizagem (permite que a criança aprenda diversas coisas que de outro modo não seria consentido).

Estimula a criatividade (consente que as crianças façam experimentações e criem algo novo).
Desenvolve o seu “eu interior” (o jogo permite à criança tomar consciência e comparar as suas capacidades com os outros, o que permite que esta tome consciência de si e desenvolva conceitos mais definidos sobre ela própria).
Desenvolve a sociabilidade (a criança cria e estabelece relações sociais e interpessoais).
Desenvolve normas morais (estabelece e aprende a distinguir o que é correto ou incorreto para o grupo).
Aprende a desempenhar papéis sexuais adequados (distingue qual os papeis aprovados no seio do grupo).
Promove ações adequadas ao desenvolvimento da personalidade (as crianças aprendem a ser generosas, sinceras, ter espírito de grupo, cooperativas, solidárias, etc).

Tabela 1 – As Vantagens do Jogo

(Adaptado de Hurlock, 1978, citada por Rolla, 2004)

Em relação ao professor, este deve ser formado e deve manter uma formação contínua para que se possa orientar e conseguir assim dar uma verdadeira educação da expressão. O espaço, o horário, o material e o tamanho dos grupos de trabalho, são fatores que condicionam também o ensino da expressão dramática. A prática dramática pode e deve ser feita na sala de aula, pois trata-se de uma prática constituída por uma educação global e não por conjuntos particulares. Estas atividades podem ser feitas, não só na sala de aula, mas também no refeitório, no ginásio, ao ar livre, dentro ou fora da escola. É importante que a criança tenha a possibilidade de se movimentar, de se expressar corporalmente e acima de tudo, deixar a imaginação fluir, ou seja, que possa pegar em um material escolar, como uma cadeira, e atribuir-lhe outro significado que não seja o seu. No que diz respeito à turma e ao número de alunos, esta deve ser dividida em subgrupos, por afinidades para que se possa trabalhar melhor. Num determinado momento a turma toda deve se juntar para que os subgrupos possam discutir, comentar e criticar o trabalho uns dos outros (Ryngaert, 1981).

### 3.3 O Teatro e a Expressão Dramática

As cerimónias, os rituais e as invocações dos deuses feitas pelos nossos primórdios eram já manifestações pertencentes à expressão dramática, o percurso para a educação começou-se a delinear, percebeu-se que a sociedade necessitava de hierarquias quer a nível de ocupação de papéis quer ao nível do desempenho que cada um, e principalmente revigoravam-se os laços da sociabilização (Peixoto, 2006).

“A expressão dramática conduzia assim à aprendizagem, ao auto-conhecimento, impelia à transmutação” (Peixoto, 2006, p.18).

Foi nas cavernas do paleolítico que apareceram as primeiras demonstrações desta arte que se foi desenvolvendo mais tarde nas comunidades neolíticas e que permanece até aos dias de hoje.

É vulgar dizer-se que o Teatro nasceu com o próprio Homem quando este começou a expressar-se com recurso aos seus meios físicos, mas essas formas, enquanto veículos de comunicação e de integração na comunidade assumiam contornos de expressão dramática, tal como a criança aprende a comunicar, a representar as suas emoções, a jogar ao faz-de-conta, imitando os outros e mesmo criando símbolos que lhe permitam visualizar ou mesmo representar a realidade. Só que tudo isto – que é extremamente importante - *não é ainda Teatro!* Quando muito, serão manifestações paradramáticas: primeiros passos daquilo que viria a chamar-se Expressão Dramática (Peixoto, 2006, p.18).

Foi na busca do homem pela aproximação com a divindade que surgiu a religião e que posteriormente levou à manifestação do teatro. Existe conhecimento que na Ásia, no Egipto, em Creta, na Palestina ou na Grécia o teatro terá surgido com os rituais religiosos (Peixoto, 2006).

O ser humano é considerado um animal social, que sobrevive porque vai vivendo e comunicando entre si, em relação a este facto o autor considera

o teatro, como veículo privilegiado para essa comunicação, tornou-se uma arte que, embora constantemente ameaçada, sempre renasce das cinzas, conferindo aos humanos o direito a expressarem as suas dores, as suas fobias, as suas angústias, mas também as suas esperanças e convicções. Existir é representar (Peixoto,2006, p.19).

Gisèle Barret (1986), em relação ao teatro e à expressão dramática, ao nível do ensino elementar, afirma que existem “diferenças de natureza e de objectivos, como diferenças de práticas e de *mise en jeu*. Encarar a problemática da questão, é considerar os pontos de unanimidade sobretudo teóricos, as divergências ideológicas e simultaneamente, as convergências de ordem essencialmente pedagógica” (Barret, 1986, citada por Cardoso, 1998, p.36).

### 3.4 Os Primórdios do Jogo

De acordo com Huizinga (S/D) o jogo transporta o ser humano para um mundo diferente, onde as leis e costumes da vida quotidiana deixam de ser válidas. O jogo é apresentado por este autor como uma atividade livre e voluntária, não séria e exterior à vida real. Trata-se de uma atividade praticada dentro dos seus limites espaciais e temporais e é regido segundo uma certa ordem e certas regras. No jogo, a criança supera-se a si própria, esta representa de tal forma que quase acredita ser aquilo que está a representar, apesar disso, nunca perde o sentido de realidade. Nesta atividade a imaginação é desenvolvida exponencialmente (Huizinga, S/D).

Já nos rituais sagrados das civilizações primitivas se pode verificar a existência de elementos lúdicos

diríamos então, que, na sociedade primitiva, verifica-se a presença do jogo, tal como nas crianças e nos animais, e que, desde a origem, nele se verificam todas as características lúdicas: ordem, tensão, movimento, mudança, solenidade, ritmo, entusiasmo (Huizinga, S/D p.21).

O latim, contrariamente às outras línguas, define o jogo e todas as suas ramificações apenas com um só termo, *Ludus, de Ludere*, que tem como significado diversão, prazer e brincadeira (Lopes, 2012).

Segundo o autor Huizinga (S/D) a palavra *Ludus*, de *ludere* deriva diretamente da palavra *Lusus*. “*Ludus* abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar” (Huizinga, S/D p.41). A palavra *Ludus* foi posteriormente ultrapassada pela palavra *Jocus* que significa troçar e gracejar, este vocábulo deu origem, neste caso na língua portuguesa, à palavra jogo.

Em suma, a palavra jogo incorpora inúmeros domínios, e embora semelhante em significado em diversas línguas a sua conceção difere de povo para povo. O jogo relaciona-se com palavras como competição, combate, caça, música e etc. (Huizinga, S/D).

O jogo tem vindo a acompanhar o desenvolvimento do ser humano ao longo da história. Segundo, Teixeira, V (2012), o jogo sempre foi parte integrante da vida de diferentes culturas e sociedades distintas.

Na Grécia antiga, Platão defendia que os primeiros anos de vida de uma criança deveriam ser ocupados por jogos. A prática dos jogos, nos povos egípcios, romanos e maias, também era usada com o intuito que os mais jovens aprendessem valores, conhecimentos, normas e padrões de vida com a experiência dos adultos (Teixeira, V,2012 p. 6).

Com a ascensão do Cristianismo e uma vez que a religião exigia uma educação disciplinada e rígida, os jogos sofreram uma regressão, pois eram considerados pela religião um ato de prazer, vistos como algo imoral (Teixeira, 2012).

Em meados do século XVI e por meio dos humanistas o jogo voltou a ascender e o seu valor lúdico foi deveras considerado no que diz respeito à formação da criança (Teixeira, V, 2012).

A importância dada ao jogo neste século teve a influência de Inácio Loyola, membro da Companhia de Jesus, que se apercebe da importância dos jogos exercícios para a educação do ser humano, sugerindo, desta forma, a sua aplicação como meio auxiliador de ensino (Teixeira, V, 2012 p.7).

Conforme Teixeira, V (2012) os finais do século XIX e o início do século XX foram dois marcos históricos importantes no que diz respeito à evolução do jogo. As atividades lúdicas foram conservadas e a condição infantil da criança foi finalmente vista como uma necessidade a ser sustentada. O jogo na década de 50 adquire uma dimensão comunicativa, expressiva e até cognitiva do ser humano, ou seja, este é visto como uma atividade que desenvolve e provoca alterações nos diferentes campos acima mencionados.

O jogo é tido como uma atividade ativa e prazerosa, desafia e provoca o jogador de tal forma que consegue criar uma mediação entre a ação e o conhecimento (Chateau,1975, citado por Lopes,2012).

As grandes aquisições culturais são baseadas no espírito competitivo e o Homem esforça-se para ser o primeiro e para melhorar as suas aptidões e competências, atingindo assim níveis mais elevados de aquisições educativas e cognitivas (Lopes, 2012, p.7).

O objetivo principal do jogo é demonstrar a personalidade da criança na sua totalidade através da brincadeira. Para além do seu caráter de diversão, o jogo é também uma importante ferramenta no desenvolvimento social da criança. O jogo permite à criança assegurar um novo conhecimento e adapta-lo às estruturas cognitivas que esta detém (Lopes, 2012).

O jogo é importante não só para a criança mas também para o adulto pois é uma atividade que se realiza por si só, dando uma satisfação própria e imediata a quem a executa (Rolla,2004).

Queyrat (1986) apresenta quatro teorias sobre o porque das crianças brincarem/jogarem, que a seu ver são mais desenvolvidas teoricamente, são elas, a teoria do recreio, a teoria do excesso de energia, a teoria do atavismo e por ultimo a teoria do exercício preparatório (Queyrat,1986, citado por Rolla,2004).

1ª Teoria do recreio – o jogo consiste numa distração, descanso para o espírito e corpo;

2ª Teoria do excesso de energia – esta teoria defende que a criança através do jogo liberta energias acumuladas, gastando assim o excesso;

3ª Teoria do atavismo – o jogo é considerado uma ferramenta de hábitos e do espírito do passado, ou seja, uma repetição de atividades que foram surgindo com a evolução da humanidade;

4ª Teoria do exercício preparatório – o jogo nesta perspectiva é visto como uma preparação para a vida futura, isto é, a criança através do jogo experimenta e testa situações parecidas com as quais se vai deparar mais tarde.

Não se pode deixar de referir a dimensão social do jogo, este permite à criança desenvolver a solidariedade, a união e etc, o jogo para além de desenvolver aspetos físicos e mentais da criança serve também como ponte entre o mundo exterior e a realidade infantil. Na atividade lúdica manifestam-se tendências superiores, fixação ou promulgação espontânea de regras e regulamentos, carácter gratuito de disciplina no jogo, domínio de si, superação da personalidade pela autodeterminação, pela resistência à dor, pelo gosto da ordem. Existe nas crianças um constante e ativo desejo de chegar à altura dos mais crescidos e não só a tendência para a imitação passiva (Château, 1967, citado por Rolla,2004).

#### **3.4.1.1 As Vantagens da Utilização do Jogo Dramático no Processo de Ensino-aprendizagem**

Os jogos de expressão dramática trazem inúmeras vantagens, quer ao professor, quer ao aluno,

o jogo institucionalizado reclassifica as actividades, reforça as regras sociais e recoloca professor e alunos nos seus respectivos lugares. Os jogos dramáticos, evidentemente, não constituem excepção: recuperam, de igual modo, as energias latentes mas oferecem, pelo menos, o interesse de se dirigir globalmente a todas as crianças. A criança, durante a improvisação, intervém com o corpo e com a palavra, com a sua timidez e a sua sensibilidade, com as suas recordações e os seus sonhos. Actua só ou com as outras crianças, fala-lhes ou responde-lhes, adere ao real ou foge-lhe. Toda a sua personalidade é sempre comprometida no jogo – até quando o recusa. Em nossa opinião, é esta a principal característica dos jogos de expressão dramática: permitem que a criança se exprima totalmente (Faure e Lascar, 1982,P.10).

Segundo Faure e Lascar (1982) na execução destes jogos o professor é quem dita as regras do jogo e as repete se necessário. É ele quem apresenta o material e o produto, organiza o espaço, acompanha e corrige o desenvolvimento do jogo; no final de cada atividade deve fazer uma reflexão conjunta para analisar o que correu bem e o que poderia ter corrido melhor. Estas atividades oferecem ao professor um conhecimento mais profundo sobre todas as crianças, ou seja, permite ao professor que conheça as dificuldades e necessidades de cada aluno, bem como as suas aptidões. Assim o professor está mais preparado para dar uma resposta mais eficaz no processo de aprendizagem.

No que respeita à criança esta adquire imensas aptidões, quer a nível corporal, emocional, voz (sons e ruídos), e etc. A criança ao realizar uma representação, como por exemplo na mimica, está a reproduzir corporalmente o que em situações normais faria através da palavra. Este exercício obriga a criança a usar a imaginação, a capacidade de raciocínio e experiência pessoal (Faure e Lascar, 1982).

Em suma, a expressão dramática ajuda a criança a desenvolver a comunicação, a sociabilidade e etc.

Por um lado porque se habitua a ver e a ser vista, a ouvir e a responder, a compreender e a ser compreendida, e isto a vários níveis, conforme as situações escolhidas e conforme a criança represente para si, para os seus companheiros ou para outros espectadores – e, de resto, todos esses públicos interferem incessantemente nas intenções da criança que representa. Por outro lado, porque o jogo dramático, por definição, lhe permite uma relação lúdica com a realidade de si e dos outros. Convidada a «ser outra», a criança pode experimentar-se em vários papéis, começando pelos mais recalcados (crianças tímidas que procuram representar leões indomáveis), e isso constitui uma substituível propedêutica para a formação da personalidade (Faure e Lascar, 1982, p.17).

De acordo com os mesmos autores a expressão da criança é um todo, isto é, o seu empenho e desenvolvimento nas atividades deve ser integral. A criança vai utilizar os conhecimentos já adquiridos nestas atividades, tornando-as em atividade não isoladas.

A expressão dramática segundo estes dois autores define-se pela dupla necessidade, pela necessidade de comunicar e de se exprimir. “ Há pois, expressão dramática sempre que alguém se exprime pelo gesto e/ou pela palavra, para os outros, com prazer” (Faure e Lascar, 1982, p.11).

A expressão dramática, tal como qualquer outro modo de jogo, requer regras. Estas delimitam o momento de representação em espaço, tempo e obrigam o jogador a representar com os outros e para os outros. Esta dupla obrigação (representar com os colegas e para o público) faz com que as crianças sejam ouvidas e vistas por todos. As regras do jogo devem ser adaptadas consoante a idade e experiências vividas das crianças. O grau de dificuldade aumentará conforme a ampliação da idade das mesmas. Os jogos dramáticos podem e devem começar logo com as classes infantis pois ajudam a desenvolver a psicomotricidade, imaginação e etc. No que diz respeito à imaginação é importante referir que a criança ao executar um exercício, proposto pelo professor, como por exemplo na improvisação, serão obrigadas a desenvolver a sua capacidade de raciocínio, ou seja, elas terão de retratar a informação dada e imagina-la, criando assim um fundo e uma forma. Em relação às limitações de espaço e tempo, seria mais propício à criação a utilização de elementos que são fundamentais na criação teatral, por exemplo a luz dos projetores que é mais favorável à evocação do

imaginário e da fantasia, bem como material de caracterização facial, vestuário e adereços. Estas representações devem ser feitas inicialmente para a descoberta do espaço e do grupo e, posteriormente, ser centralizadas na descoberta individual de cada participante (Faure e Lascar, 1982).

### **3.5 O Jogo Dramático**

O jogo dramático não tem como objetivo um produto final, ou seja, importante é o trabalho desenvolvido no processo de criação, é o desenvolvimento da imaginação, o uso da criatividade e a exploração do próprio eu que este nos permite (Ryngaert, 1981).

Conforme Ryngaert (1981) o jogo dramático é uma atividade coletiva, onde o indivíduo se trabalha para si e para os outros, este não ambiciona uma reprodução exata da realidade, e sim uma análise pessoal a partir de uma linguagem artística e original. O jogo não está preso ao texto, este é substituído pelo improviso, não requer cenários, figurinos, adereços no sentido tradicional da palavra. O espaço é constituído pelo espaço escolar, ou seja, as coisas que decoram o local servem para as novas funções que cada um lhe queira dar.

O jogo dramático não reclama actores virtuosos, competentes em todas as técnicas de expressão. Destina-se a formar «jogadores», mais preocupados em dominar o seu discurso do que em criar a ilusão. Estes nem procuram «ser» (como a criança que brinca) nem «parecer» (como certos actores), mas «mostrar». Não é a perfeição do gesto, ou da imitação que se procura, mas sim um comportamento lucidamente elaborado dentro de uma situação de comunicação. O que não quer dizer que se negue toda e qualquer técnica ou se sonhe com uma expressão espontaneamente correcta. A procura da expressão está estreitamente ligada às exigências do discurso, o trabalho sobre a forma e uma crítica do conteúdo (Ryngaert, 1981, pp. 34-35).

A perspectiva tradicional do jogo/trabalho determina algumas tomadas de posição adversas ao jogo dramático. O jogo dramático é visto ainda com muita desconfiança, Há quem levante questões tais: se o jogo é puro divertimento o seu lugar não deve ser no recreio e não na sala de aula? Ou ainda, se o jogo é uma atividade formadora natural da criança para que a intromissão de um adulto no contexto escola?

O jogo dramático tem um objetivo superior, quem diz jogo neste contexto diz tempo de esforço e liberdade, a educação feita através do jogo deve originar fadiga física bem como alegria moral (Chateau,1967, citado por Ryngaert,1981).

Para se responder a estas críticas e suspeitas é necessário considerar o carácter particular do jogo (Ryngaert,1981).

No jogo, o sujeito esquece o real, nega a actividade séria, liberta-se dos quadros constrangedores que suporta na execução das suas actividades diárias. Mas ao mesmo tempo, elabora regras que se torna indispensável respeitar.

O jogo dramático, tal como o jogo espontâneo, não pode existir sem que esta dupla exigência seja cumprida, porque é ela que dá ao jogo, as suas qualidades de instrumentos de investigação (Ryngaert,1981, pp.36-37).

Ryngaert (1981) declara que jogo permite ao indivíduo vivenciar experiências simuladas, mas que estas são um retrato da realidade, ou seja, este pode experimentar situações que poderá vir a ser confrontado mais tarde, a diferença é que no jogo a criança não corre qualquer tipo de risco. Estas atividades simuladas permitem que a criança reconheça o que é real, para assegurar o seu próprio desenvolvimento.

O jogo nunca se opõe ao conhecimento, aliás é um dos meios mais importantes de obtenção das diferentes situações vitais de aprendizagem e tipos de comportamento. O professor pode criar situações ficcionais que considere uteis para o aluno (Lotman, 1973, citado por Ryngaert,1981).

Segundo o mesmo autor o jogo dramático oferece uma serie de vantagens ao aluno, são elas:

Recomeçar, ou seja, o aluno tem o poder sobre o tempo, poder fazer de novo, fazer de maneira diferente, pode parar se achar que não consegue prosseguir;

Moldar-se, isto é o aluno não tem controlo sobre o desenrolar da ação ou esta pode-lhe ter sido imposta, por isso este terá que se moldar e adaptar a situação atual;

Estruturar emoções, a criança tem tendência a criar um mundo assustador. Uma situação simbólica ajuda-o assim a lidar e a enfrentar os seus medos e até a vence-los.

### **3.5.1 O Jogo Dramático na Educação**

O jogo dramático utilizado na educação tem diversas definições e nem sempre são consensuais.

Os países Inglaterra, Estados Unidos e o Canadá, em 1981, já tinham há algum tempo incluído o jogo dramático no programa escolar. Em 1941, na França, seis encenadores (J.L. Barrault, A. Blin, M. H. Dasté, A. Cloué, C. L. Martin, J. Vilar) fundaram a «educação pelo jogo dramático». Em 1954, Joseph Majault e Marie Dienesch escreveram textos dando exemplos da utilização do jogo dramático na educação escolar. Muitos outros seguiram o exemplo e utilizaram o jogo dramático na educação (Ryngaert, 1981).

Deixar o método mais tradicional de lecionar e apostar num método diferente, mais moderno, em que o aluno é convidado a participar diretamente no ato de ensinar/ aprender através do jogo, permite ao aluno que este seja mais dinâmico, mais disponível e mais cativado

e que possa aprender e empregar um conhecimento, e em simultâneo possa obter também prazer pela tarefa que está a realizar (Ryngaert (1981)).

De acordo com Ryngaert (1981) o jogo representa uma aprendizagem do saber-fazer,

assim, ele tem tendência a reproduzir situações conhecidas, a fixar hábitos já adquiridos, a confirmar esquemas já existentes. Para que o jogo se possa tornar meio de experimentação e de elaboração de novos conhecimentos, deve realizar um salto qualitativo importante (Ryngaert,1981, p.44).

Lotman aproxima o jogo da arte. Jogar apenas por jogar é restringir-se ao cumprimento das regras, é a arte que acrescenta ao jogo a produção de diversos conhecimentos, dando-lhe uma nova funcionalidade. Mas aquilo que realmente aproxima o jogo da arte é a capacidade que a criança tem em pegar numa ideia abstrata e transforma-la num comportamento ou numa tarefa (Lotman, citado por Ryngaert,1981).

Conforme Ryngaert (1981) jogo dramático deve ter duplo sentido, deve ser um meio que permita a criação de situações e aquisição de técnicas, e deve também conjugar uma reflexão sobre essas mesmas situações, para que se possa chegar a invenção.

O professor ao utilizar o jogo como instrumento educativo, para além de estimular o aluno na aprendizagem de um conhecimento novo, está também a criar um ambiente mais acolhedor, mais disponível para que ambos (professor e aluno) possam partilhar interesses, distribuir possibilidades etc. (Ryngaert,1981).

Por outras palavras, o professor pode deste modo assimilar particularidades de cada um dos alunos, podendo assim dar uma resposta mais adequada e mais eficaz às dificuldades de cada um.

O ato de jogar possui um importante papel na construção do pensamento infantil, pois esta atividade permite que a criança revele a sua condição cognitiva, visual, auditiva, táctil e motora, demonstrando a sua forma de socializar através da descodificação de símbolos (Teixeira, V, 2012 p.11).

O professor consegue através do jogo ter um conhecimento integral do desenvolvimento que a criança obtém durante todo o processo. O jogo faz parte do processo evolutivo do ser humano e aumenta a autonomia da criança.

Segundo Lopes (2012) o jogo é limitado por regras, tempo e espaço, isto é, tem sempre que ter em conta estas três componentes na sua realização.

A criança sabe que ao realizar um jogo se pode afirmar, mostrar que consegue concluir uma determinada atividade e ultrapassar obstáculos, portanto permite-lhe também tomar conhecimento dos seus limites (Lopes, 2012).

O jogo na educação prepara a criança para a sua vida futura, quer a nível pessoal quer a nível social,

o processo educativo consiste em dois aspetos, ou seja, um psicológico, que se resume à exteriorização e ao desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, e outro social, que se refere à preparação e adaptação do indivíduo às tarefas que irão desempenhar na sociedade (Dewey, citado por Lopes,2012,p.20).

É importante desenvolver um ambiente escolar em que se possa experienciar, trabalhar e reter conhecimentos, permitindo às crianças a liberdade na execução de tarefas nunca perdendo de vista as condições naturais de desenvolvimento dos mesmos.

Apesar do jogo ter como destinatário principal o pré-escolar, este também pode ser usado nos outros níveis de ensino, visto que desencadeia pontos positivos no desenvolvimento completo dos alunos (Lopes,2012).

A escola tem um papel fundamental na formação da sociedade, quer a nível social, quer a nível cultural e político. Esta contribui para uma sociedade mais justa e para a igualdade social (Lopes,2012).

### **3.6 O Professor e o Jogo**

Lopes (2012) afirma que o desenvolvimento da criança depende muito do papel que o professor desempenha, este deve ter conhecimento sobre a importância do jogo para a criança e deve saber exatamente como aplicá-lo de forma adequada,

a criança deve ser respeitada como um todo, de modo a promoverem-lhe um desenvolvimento integral. Para que este desenvolvimento ocorra com sucesso depende, em grande parte, da interação professor- aluno, onde o professor tem um papel fundamental. A relação professor-aluno tem sempre de englobar a afetividade e a comunicação entre ambos como base e forma de construir o conhecimento (Lopes,2012, p.41).

O professor deve incentivar o aluno e aguçar a sua curiosidade, motivando-os a ter prazer pelo aprender. O uso do lúdico na sala de aula facilita a aprendizagem, bem como o desenvolvimento pessoal, cultural e social e ajuda na boa saúde mental. O professor deve desempenhar um papel de animador nos jogos, orientar os mesmos, mas nunca perturbar o jogo, portanto deve ter uma postura correta e saber intervir sem quebrar a dinâmica da ação. Deve também ser observador e conseguir perceber quais são as dificuldades, interesses, como trabalham, como se relacionam e perceber a personalidade de cada um. Assim, o professor poderá avaliar e criar juízos de valor, bem como retirar informações sobre todo o processo de ensino-aprendizagem, acompanhar o desenrolar de cada atividade planeada e avaliar as opções e as ações de cada um (Negrine,1994, citado por Lopes,2012).

O mesmo autor diz ainda que, a investigação deve ser uma das características do professor, este deve investigar, fazer pesquisa, para que possa manter-se atualizado e obter novos conhecimentos educacionais. A função mediadora deverá estar assente na construção do saber, sabendo valorizar a autonomia e as capacidades individuais. Por fim deve ser facilitador da

aprendizagem, conduzindo e desenvolvendo o conhecimento dos alunos, o professor oferece atividades em que os alunos possam fazer as suas próprias explorações e tirar as suas conclusões. O professor deve ter uma formação teórica que sustente a aplicação do jogo,

em primeiro lugar o professor deve escolher o jogo consoante o público e o conteúdo a ser trabalhado, para que os resultados sejam satisfatórios e os objetivos alcançados. Em segundo, deve definir os objetivos do jogo e planejar/descrever cada fase do jogo, por forma a ficar bem claro em que consiste, como se desenvolve e qual é a sua utilidade. O sucesso de uma atividade dependerá da clareza que o professor tem da mesma, bem como da clareza dos conceitos, das regras e das possibilidades envolvidas (Lopes,2012, p.45).

Para que os trabalhos de grupo, os jogos e situações, em que os alunos tem tendência em falar mais alto, funcionem bem, o professor tem que apresentar as regras de comportamento e do jogo com clareza, deve ainda informar as sanções que possam ser aplicadas se estes infringirem essas regras. Tudo isto que foi mencionado em cima deve ser negociado por parte do professor com os alunos, numa espécie de contrato (Lopes, 2012).

#### **4 Conclusão**

Em modo de conclusão, este capítulo teve o intuito de orientar o leitor e tentar evidenciar aquilo que se pretende com este trabalho. Houve também a intenção de elucidar o mesmo para a importância que as expressões artísticas têm, não apenas na educação de uma criança, mas também na educação da sociedade.

As expressões ajudam o ser humano a desenvolver-se, a comunicar, a integrar-se, e acima de tudo, a conhecer-se.

Toda a investigação realizada em torno desta temática serviu não só para a aquisição de novos conhecimentos, como também, conjugar essas novas aprendizagens com os conhecimentos já adquiridos. Contudo, fica a noção de que muito mais poderia ter sido abordado e explorado.

Em suma, de salientar que as expressões artísticas ainda têm um longo caminho a percorrer em direção à educação. Apesar de ainda existirem muitas falhas a serem corrigidas existe uma real consciencialização sobre a importância das expressões artísticas na educação.

## **CAPITULO II – PARTE PRÁTICA**

### **5 Introdução**

No âmbito das unidades curriculares Estágio I e Estágio II foi realizado um estágio pedagógico em colaboração com duas escolas distintas pertencentes ao Agrupamento Vertical

de Escolas Diogo Cão. De referir, ainda, que em ambas as escolas o estágio foi desenvolvido com turmas do primeiro ciclo escolar.

As instituições que acolheram este estágio foram: Jardim São Vicente de Paula e Centro Escolar das Árvores.

Na primeira instituição, o estágio foi desenvolvido com o 4º ano da turma B. Relativamente à segunda instituição, este trabalho foi aplicado às turmas A e B do 1º ano. É importante mencionar que as turmas com as quais este trabalho foi efetuado foram as turmas pertencentes à professora de expressões artísticas, coincidentemente, a professora cooperante das estagiárias.

O trabalho concretizado pelas estagiárias teve sempre como objetivo principal ensinar através da arte, quer isto dizer, não se limitar apenas ao ensino tradicional, mas sim ensinar os conteúdos programáticos através das expressões artísticas.

Este trabalho foi planeado e posto em prática tendo sempre em vista as variadíssimas vantagens que as expressões artísticas podem trazer ao processo de ensino/ aprendizagem. São exemplos delas: estreitar laços entre professor e aluno, desenvolver a imaginação, a criatividade, a comunicação, a espontaneidade, a cooperação, a solidariedade, a socialização, perceber e respeitar as dificuldades e habilidades de cada aluno, promover a ajuda mútua, o trabalho de grupo, a singularidade de cada indivíduo, a interdisciplinaridade, etc.

Além disso, foram também desenvolvidas atividades que integraram toda a comunidade escolar, são exemplos disso: a apresentação de variados espetáculos, quer representados pelos alunos das diferentes turmas, quer pelas próprias estagiárias; visita de estudo ao teatro de Vila Real para ver o espetáculo “ O mestre grilo cantava e a gigante dormia”; alguns projetos extra aulas, tais como, confecção da bandeira do Centro Escolar das Árvores para o desfile de carnaval; elaboração de uma maquete para um concurso interescolar; caracterizações faciais (alusivas ao tema: “ lobo ibérico e borboleta azul”) dos alunos do 1ªB para o desfile de final de ano, entre outros.

O estágio desenvolvido repartiu-se em três vertentes, nomeadamente, observação (observação das aulas lecionadas pela professora da AEC), aulas partilhadas (observação das aulas dadas pelas colegas de estágio) e finalmente, aulas individuais (aulas planeadas e lecionadas pela estagiária).

Relativamente à prática educativa, como será referido posteriormente, esta foi dividida por três turmas (4ºB e 1º A e B). As aulas tinham duração de uma hora, sendo que cada turma

tinha dois blocos de uma hora por semana, dando um total de duas horas. No entanto, a turma 4º B, contrariamente às restantes, só tinha um bloco de uma hora por semana.

São parte integrante deste capítulo, todos os tópicos que foram considerados indispensáveis para a caracterização da parte prática. Os tópicos constituintes são: enquadramento legal; caracterização do meio envolvente; documentos orientadores; prática educativa.

É fundamental referir que os temas: projetos; caracterização das turmas; salas de aula; caracterização do meio envolvente – concelho de Vila Real (à exceção do subtópico Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão) se encontram idênticos aos das duas colegas que estagiaram nas mesmas instituições em igual período de tempo. Tal deve-se ao facto dos referidos terem sido redigidos por todas as estagiárias para constarem num portefólio no âmbito da unidade curricular Seminário II.

## **6 Enquadramento Legal**

### **6.1 Educação Artística**

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), publicado no Diário da República (DR) 2.ª série — N.º 19 — 28 de janeiro de 2013, Recomendação n.º 1/2013, (ver anexo 1.5) é reconhecida a importância da educação artística no domínio da educação e da formação. Investigadores e profissionais ligados à educação consideram esta área crucial, quer para o desenvolvimento individual quer para o desenvolvimento da sociedade. Contrariamente ao que acontece em outros países mais desenvolvidos, a educação artística em Portugal ainda não se realiza da maneira mais desejável. Apesar de se manter estável em academias específicas, e se tenha estendido a outros setores da população através de parcerias com vários equipamentos culturais, existem ainda muitas lacunas a serem tratadas, nomeadamente, o acesso de inúmeras crianças e jovens a uma educação artística contínua e coerente (CNE, Recomendação n.º 1/2013).

Com base no Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de Julho, que determina os princípios orientadores da gestão e organização dos currículos do ensino básico e secundário, o CNE, apresenta diversos conselhos, dando particular atenção às recomendações internacionais mais recentes, para finalmente poder estabelecer o caminho mais adequado a seguir (CNE, Recomendação n.º 1/2013).

O CNE (2013), declara que tal como as outras formas de conhecimento, a arte desenvolve e compreende a civilização do indivíduo e da sociedade. A educação artística, ao longo dos

anos, tem sido alvo de diversas abordagens pedagógicas, associando-a à criatividade, à emoção, à identidade, ao conhecimento do património nacional ou universal, assim como à autonomia, à capacidade de reflexão, à liberdade de pensamento e de ação, e finalmente às potencialidades terapêuticas, motivacionais e de integração social e de cidadania. É de referir ainda a importância das aprendizagens artísticas na aprendizagem de outras disciplinas. Reconhecidos assim os benefícios da educação artística, quer para o sujeito, quer para a sociedade, a escola deve proporcionar a cada aluno uma educação centrada neste domínio, capaz de fornecer igualdade de conhecimentos e oportunidades (CNE, Recomendação n.º 1/2013).

Em relação ao panorama europeu, no que respeita à educação artística, em 2009 no âmbito do Ano Europeu da Criatividade e da Inovação foram promovidas várias atividades ligadas a esta área. Nesta ocasião foi desenvolvido um estudo sobre a Educação Artística e Cultural nas Escolas da Europa,

Nas suas conclusões, o Relatório centra -se nos objetivos da educação artística, nos currículos, nas ligações transversais entre as artes e as outras áreas curriculares, nos tempos letivos dedicados ao ensino obrigatório, na implicação das tecnologias da informação e na necessidade de aproximar os alunos do mundo das artes e da cultura. Na mesma data, a Resolução do Parlamento Europeu sobre os estudos artísticos exprime a importância do desenvolvimento do ensino artístico e recomenda uma melhor coordenação da educação artística a nível europeu (CNE, Recomendação n.º 1/2013, p. 4270).

Em Portugal, de acordo com o CNE (2013), no que respeita à escolaridade básica, nível de escolaridade que importa referir neste relatório de carácter dissertativo, a aprendizagem artística é secundarizada comparativamente às outras áreas disciplinares, que são consideradas fundamentais.

Apesar de fazerem parte do plano curricular do 1.º ciclo, as Expressões Artísticas acabam por ser remetidas para a periferia do currículo por uma diversidade de razões a que não será alheia, por um lado, a perceção dos próprios professores sobre a sua impreparação para as desenvolver e, por outro, a atribuição de tempos mínimos para Português e Matemática que, no seu conjunto (14 horas letivas), excedem o tempo disponível para as restantes áreas (11 horas letivas para Estudo do Meio, Expressões: Artísticas e Físico -Motoras; e Áreas não disciplinares: Área de projeto; Estudo acompanhado; Educação para a cidadania.) (CNE, Recomendação n.º 1/2013, p.4271).

Relativamente à preparação dos professores do 1º ciclo para lecionar esta área, pode-se afirmar que se ressentem a falta de uma visão objetiva sobre a natureza e as dimensões da educação artística nos diferentes níveis de ensino. (CNE, 2013).

Em modo de conclusão, o CNE (2013) assegura que é consensual a importância da educação artística no desenvolvimento do ser humano, nas suas vertentes, social e pessoal. Apesar do consenso, a presença das artes e da educação artística no currículo, é cada vez mais escassa e pouco elucidada, pois não apresenta uma continuidade, coerência e qualidade assegurada.

Assim, essa área deverá ser transversal a toda a sua organização e atividade e constar em espaços curriculares próprios, efetivos e explícitos, no currículo geral dos ensinos básico e secundário. O que se gasta atualmente e os recursos existentes, melhor geridos, permitirão melhorar a qualidade do ensino e educação artísticos (CNE, Recomendação n.º 1/2013,2013, p. 4272).

## **6.2 Atividades de Enriquecimento Curricular**

O Ministério da Educação, em cumprimento da política para a educação, julgou essenciais para a melhoria da aprendizagem das crianças, os quatro primeiros anos do ensino básico. As atividades de enriquecimento curricular foram uma medida declarada para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos do 1º ciclo do ensino básico. Foi através deste argumento que as escolas introduziram outras oportunidades educativas e de aprendizagem, posteriores ao horário do currículo escolar (Estrébio, 2010).

De acordo com o decreto-lei n.º 139/2012 (ver anexo 1.2), as atividades de enriquecimento curricular (AEC) são todas as atividades formativas e educativas relacionadas com a aprendizagem da língua inglesa ou de outras línguas estrangeiras, os domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico, assim como as que dizem respeito às tecnologias da informação e comunicação e de conexão do meio com a escola e da educação com a cidadania.

Desta maneira, todos os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo oferecem atividades diversificadas. Atividades essas, que são determinantes para a formação integral dos alunos, e além disso, oferecem também uma alternativa útil aos pais, ocupando os tempos não letivos com estas atividades. Esta componente de apoio aos pais tem como objetivo, acompanhar os alunos deste nível de ensino, nas atividades de interrupção letiva e nos períodos externos `a componente curricular, bem como, estabelecer uma relação positiva entre alunos, pais, escola e comunidade local. Visam também garantir uma qualidade que se pretende transversal a todo o sistema de ensino. E para que isso aconteça, é imprescindível que as escolas, conjuntamente com outras entidades, façam a planificação, acompanhamento e avaliação das mesmas (Despacho n.º 9265-B/2013) (ver anexo 1.4).

Para garantir o bom funcionamento das AEC é necessário adaptá-las ao contexto da escola, levando desta forma a equilibrar os interesses dos alunos com a formação e o perfil dos profissionais que a asseguram. De acordo com o decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho as AEC têm um período de duração semanal entre cinco a sete horas e meia. Em relação à oferta da componente semanal das AEC, esta só pode ser superior a cinco horas quando a carga horária semanal do currículo for inferior a vinte e cinco horas, ficando o somatório de ambas igual a

trinta horas semanais, sem prejuízo do disposto na alínea b) do anexo I ao Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual (Despacho n.º 9265-B/2013).

Ainda segundo o mesmo decreto, as entidades promotoras das AEC são as seguintes:

- a) Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas;
- b) Autarquias locais;
- c) Associações de pais e de encarregados de educação;
- d) Instituições particulares de solidariedade social (IPSS).

No que respeita à constituição das turmas, o número de alunos deve ser analisado em função do tipo de atividade e do espaço em que esta se realiza, não devendo no entanto ser superior a vinte e cinco alunos (Despacho n.º 14460/2008) (ver anexo 1.3).

### **6.2.1 Expressões Artísticas no Ensino**

As atividades de expressão e educação artística contribuem de forma particular para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da criatividade e da perceção, uma vez que permite à criança compreender-se, sociabilizar-se e humanizar-se com o mundo que a rodeia. A criança aprende a respeitar a individualidade de cada um, a conhecer-se a si própria e aos outros (Santos e Santos, citados por Teixeira, C, 2012).

Neste contexto Green (citado por Teixeira, C,2012) afirma que, a aprendizagem tem muito mais sucesso quando é feita em ambientes onde existe troca e descoberta de ideias. Esta troca de ideias permite ao aluno retirar pensamentos e conceções do que cada um percebe, sente e deseja tomar conhecimento.

Em modo de conclusão, a educação artística tem como objetivo facilitar a formação, a linguagem e o aperfeiçoamento do ser humano, bem como, ajudar o aluno a criar todas as condições necessárias para poder ultrapassar as dificuldades e os obstáculos que eventualmente surgirão (Teixeira, C,2012).

### **6.2.2 Expressões Artísticas no 1º Ciclo**

De acordo com o Ministério da Educação (ME) (2006), (ver anexo 3), a educação artística no 1º ciclo do ensino básico engloba quatro áreas no âmbito da Expressão e Educação: Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica. Realço que no presente relatório só serão abordadas as três últimas áreas, pois são elas as nossas temáticas de interesse.

Em relação à expressão musical (EM), no 1º ciclo, a sua prática é baseada no canto. A voz é o primeiro instrumento que as crianças exploram. É através do corpo em movimentos

organizados que as crianças desenvolvem competências musicais variadas. Nas suas experiências, as crianças através da utilização de instrumentos, compreendidos como prolongamento do corpo, conhecem os segredos da produção sonora. Estas atividades são um complemento essencial para o seu enriquecimento: “A experimentação e domínio progressivo das possibilidades do corpo e da voz deverão ser feitos através de actividades lúdicas, proporcionando o enriquecimento das vivências sonoro-musicais das crianças” (Ministério da Educação, 2006, p. 67).

Os projetos individuais ou coletivos permitem à criança, aumentar as suas capacidades expressivas e criativas. A musicalidade desenvolve-se de forma gradual, dependendo sempre das capacidades instrumentais, da linguagem adequada, do gosto pela exploração, da capacidade de escutar. A singularidade musical da criança deve ser tida em conta. O professor deve garantir à criança a oportunidade de desenvolver, à sua maneira, as suas próprias propostas e os seus próprios projetos. Corpo, voz e instrumentos formam um todo, assim, a criança deve utilizá-los de forma integrada, harmoniosa e criativa (Ministério da Educação, 2006).

A voz, instrumento originário da criança, é “um modo natural de se expressar e comunicar, marcado pela vivência familiar e pela cultura” (Ministério da Educação, 2006, p. 68). Relativamente ao corpo, o som e a música são uma forma distinta e natural de expressar e comunicar através de movimentos corporais o que ouve. O professor dispõe dos meios (dança, movimento e precursão corporal) para desenvolver a musicalidade das crianças. A criança através dos jogos de exploração, seleciona, experimenta e utiliza o som. As qualidades sonoras dos materiais e dos objetos (instrumentos musicais) a serem utilizados, são o ponto de partida para esses mesmos jogos (Ministério da Educação, 2006).

A expressão dramática encontra-se subdividida em duas práticas: os jogos de exploração e os jogos dramáticos.

Nos jogos de exploração, o corpo, a voz, o espaço e os objetos são utilizados nas atividades para enriquecimento das experiências que as crianças, naturalmente, constroem nos seus jogos. “A exploração de situações imaginárias, a partir de temas sugeridos pelos alunos ou propostos pelo professor, dará oportunidade a que a criança, pela vivência de diferentes papéis, se reconheça melhor e entenda melhor o outro” (Ministério da Educação, 2006, p.77).

Estas atividades, de carácter exploratório, permitem às crianças que desenvolvam de forma pessoal todas as possibilidades expressivas, usando o corpo, a voz, o espaço e os objetos para o fazer. O professor deve fazer propostas de atividades, partindo de tópicos relacionados com

as vivências infantis, e estas devem ter sempre um teor lúdico que proponham engrandecer a capacidade de expressão e comunicação da criança.

Por sua vez, os jogos dramáticos abrangem a linguagem não-verbal, a linguagem verbal e a linguagem verbal e gestual. Estes

permitirão que os alunos desenvolvam progressivamente as possibilidades expressivas do corpo — unindo a intencionalidade do gesto e/ou a palavra, à expressão, de um sentimento, ideia ou emoção. Nos jogos dramáticos as crianças desenvolvem ações ligadas a uma história ou a uma personagem que as colocam perante problemas a resolver: problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia, de progressão na ação (Ministério da Educação, 2006, p. 77).

Por fim, a expressão plástica encontra-se faseada em três grandes grupos, discriminadamente: a descoberta e organização progressiva de volumes, a descoberta e organização progressiva de superfícies e a exploração de técnicas diversas de expressão. No primeiro grupo, encontram-se as temáticas de construções, moldagem e escultura, no segundo grupo, a pintura e o desenho, e no último grupo, as várias técnicas, de recorte, colagem e dobragem, de impressão, tecelagem e costura, de fotografia, transparências e meios audiovisuais e de cartazes (Ministério da Educação, 2006).

Todas estas temáticas acima mencionadas, contribuem para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da destreza da criança,

a manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade. A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies (Ministério da Educação, 2006, p.89).

## **7 Caracterização do Meio Envoltente - O concelho de Vila Real**

Vila Real é uma cidade da região de Trás-os-Montes e Alto Douro, e situa cerca de 450 metros de altitude, sobre a margem direita do rio Corgo, um dos afluentes do Douro. Esta cidade localiza-se num planalto circundado por altas montanhas, onde ressaltam as serras do Marão e do Alvão.

A distância entre Vila Real e o Oceano Atlântico é, aproximadamente 85 quilómetros, em linha reta. Este fica-lhe a Oeste, 15 quilómetros do rio Douro, que lhe corre a Sul, e, para Norte, cerca de 65 quilómetros da fronteira com a Galiza, Espanha.

Vila Real é sede de concelho e capital de distrito. É cercado a Norte pelos concelhos de Vila Pouca de Aguiar e de Ribeira de Pena, a Sul pelo concelho de Santa Maria de Penaguião

e Peso da Régua, a Oeste pelo concelho de Mondim de Basto e a Este pelos concelhos de Sabrosa e Alijó.

O Concelho é constituído por 20 Freguesias: Abaças, União das Freguesias de Adoufe/Vilarinho de Samardã, Andrães, Arroios, União das Freguesias de Borbela/Lamas de Ôlo, Campeã, União das Freguesias de Constantim/Vale de Nogueiras, União das Freguesias de Nogueira/Ermida, Folhadela, Guiães, União das Freguesias de São Tomé do Castelo/Justes, União das Freguesias de Mouços/Lamares, Lordelo, Mateus, Mondrões, União das Freguesias da Cidade, Parada de Cunhos, União das Freguesias de São Miguel da Pena/Quintã/Vila Cova, Torgueda e Vila Marim. A população do concelho ronda os 52.000 habitantes, para uma área de cerca de 370 km<sup>2</sup>.

Vila Real conserva as características rurais, revela vestígios de ter sido habitada desde o Paleolítico, assim como, os romanos, os bárbaros e muçulmanos. Em 1289, o rei D. Dinis confere a carta de foral e é fundada Vila Real com o nome de Vila Real de Panóias. Desde então a cidade vem evoluindo, principalmente pela sua localização entre as cidades de Bragança e Porto e também pela sua proximidade com o litoral. Em 20 de julho de 1925, Vila Real ascende a cidade.

Hoje em dia, passa por um progressivo desenvolvimento, quer a nível industrial, quer a nível comercial e dos serviços, com ênfase para a saúde, o ensino e o turismo<sup>1</sup>.

### **7.1 Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão**

O Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão foi autenticado em 26 de junho de 2013 e advém da incorporação da EB 2,3 Diogo Cão, e do Agrupamento Horizontal “Do Alvão às Portas da Bila”. Em julho de 2007, uniu-se com o Agrupamento Horizontal D. Dinis.

É constituído por 1 escola do 2º e 3º ciclos, 23 escolas (61 turmas) do 1º ciclo e 21 jardins-de-infância (28 salas). No edifício central encontram-se os serviços de administração escolar e o ginásio; quatro blocos com salas de aula, cuja funcionalidade é satisfatória – no 2.º bloco funciona um laboratório de matemática, inserido no projeto “O combate ao insucesso à matemática” e no 4.º existe um laboratório de física e química satisfatoriamente equipado; um bloco de salas de educação musical e um bloco pré-fabricado e limitado, onde funcionou a biblioteca e atualmente foi adaptado para duas salas de aula. Para além destes blocos, existe um outro pré-fabricado, onde são lecionadas as aulas de um curso de educação e formação.

---

<sup>1</sup> Informação disponível no link <http://www.cm-vilareal.pt/concelho-mainmenu-162/caracteriza-mainmenu-164.html>

A EB 2,3 usufrui de um pavilhão gimnodesportivo para a prática de modalidades desportivas de ambiente coberto, estas instalações foram cedidas pelo Instituto Nacional de Desporto em acordo com o Ministério da Educação. A área que rodeia as instalações é considerável e contém zonas arborizadas, um campo de jogos, espaços de recreio e trajetos de circulação cobertos.

O Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão acolhe 2779 alunos e é composto por um total de 49 edifícios escolares. A sua área envolvente é caracterizada pelo forte envelhecimento da população, conseqüentemente, o número da população escolar tem vindo a decrescer bastante. Este decréscimo levou a uma reestruturação da rede escolar provocando o encerramento de algumas escolas, resultando na necessidade de transporte de crianças para as aldeias vizinhas. Estas alterações não foram possíveis na sua completude, o que faz com que alguns grupos pequenos estejam isolados. Este é um fator primordial de constrangimento de socialização e aprendizagens.

No que toca ao agrupamento, este congrega um número elevado de alunos, e a sua intervenção é exercida numa vasta área geográfica, incluindo na sua rede escolar as freguesias de: Torgueda, Adoufe, Borbela, Campeã, Lamas de Ôlo, Lordelo, Mondrões, Pena, Quintã, Parada de Cunhos, Vila Cova, Vila Marim, Vilarinho da Samardã e ainda as freguesias urbanas de N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição, S. Dinis e S. Pedro.

No que respeita à educação especial, o Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão, contém uma elevada percentagem de alunos que necessitam de um apoio constante, incluindo os períodos de almoço <sup>2</sup>.

### **7.1.1 Centro Escolar das Árvores**

Pertencente ao Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão, o Centro Escolar das Árvores situa-se no bairro de Almodena, no extremo sul da cidade de Vila Real. O bairro da Almodena é um bairro antigo que teve o seu início na rua Fonte Nova, nesta zona as casas são baixas e muitas delas já se encontram em estado de degradação avançada. Na zona mais a sul já se encontram construídas habitações que nem sempre obedecem às regras urbanísticas. Existem vivendas modernas com os seus quintais e/ou jardins, e também prédios de vários andares.

---

<sup>2</sup> Informação disponível no link <http://www.diogocao.edu.pt/index.php/2011-11-02-00-35-16/2011-11-02-00-56-52>

Quanto ao edifício escolar, o Centro Escolar das Árvores, foi inaugurado no ano letivo de 2011/2012. Este centro escolar divide-se em dois pisos e é constituído por

oito salas destinadas ao 1º ciclo de ensino básico, e três salas para o jardim-de-infância. Tem ainda uma biblioteca/mediateca, duas salas polivalentes, um refeitório, dez casas de banho, uma sala para professores, uma sala para a educação especial, uma sala para atendimento aos pais/encarregados de educação e uma sala de primeiros socorros, existe ainda um elevador em funcionamento, um pavilhão desportivo para atividades físicas e uma sala para a direção <sup>3</sup>.

### **7.1.2 Jardim São Vicente de Paula**

O Jardim São Vicente de Paula situa-se no bairro que deu origem ao seu nome. Pertencente à freguesia da Nossa Senhor da Conceição, este bairro surge após a II Guerra Mundial com o intuito de acomodar as famílias mais carenciadas. Neste momento, o bairro divide-se em duas frações: a primeira refere-se à zona velha (espaço mais antigo), e onde se pode encontrar ainda as primeiras casas do bairro; por sua vez a segunda fração (espaço mais recente) é o local onde se encontra o Jardim São Vicente de Paula.

O Jardim São Vicente de Paula pertence ao Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão. O edifício deste centro divide-se em dois pisos e é constituído por nove salas de aula, uma biblioteca (com anfiteatro), um polivalente, um refeitório, uma cozinha e seis casas de banho. Embora possua elevadores, estes encontram-se fora de serviço, possui também um polidesportivo para as atividades físicas e um espaço destinado ao recreio (revestido por tapetes verdes) <sup>4</sup>.

## **8 Documentos Orientadores**

### **8.1 Projeto Educativo do Agrupamento**

O projeto educativo (ver anexo 2.2) é um documento que consagra a diretriz educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada. Este documento, elaborado pelos órgãos de administração e gestão, tem a duração de três anos. Neste são redigidos os valores, princípios, metas e estratégias que a escola ou agrupamento de escolas se compromete a cumprir a sua função educativa (Decreto-Lei n.º 75/2008) (ver anexo 1.1).

O projeto educativo do agrupamento (PEA) descreve os contextos sociais onde se encontram localizadas as sedes dos agrupamentos, assim como todas as freguesias onde estão

---

<sup>3</sup>Dados recolhidos através de observação e junto com a orientadora de estágio da instituição da prática educativa

<sup>4</sup>Dados recolhidos através de observação e junto com a orientadora de estágio da instituição da prática educativa

localizadas as restantes escolas do ensino básico e os jardins de infância que o integram. O PEA apresenta também as ofertas educativas que os agrupamentos concedem às pessoas que o agregam, expõe ainda as caracterizações e a análise dos alunos (saúde, situação socioeconómica e habilitações académicas dos encarregados de educação), pessoal docente e pessoal não docente (Teixeira, C,2012).

Depois de analisados todos os dados recolhidos, é sugerida uma proposta educativa do agrupamento, nesta proposta são mencionados os princípios e valores orientadores da mesma. O PEA tem como finalidade melhorar as aprendizagens de todos os alunos, promovendo o sucesso e a inclusão, através de um ensino de qualidade. As áreas prioritárias, a estratégia educativa global, as metas, objetivos gerais, assim como os objetivos operacionais e as estratégias para que estes sejam atingidos, fazem também parte deste documento. É relevante mencionar que o PEA, à semelhança de qualquer outro documento, está sujeito a uma fase de avaliação (Teixeira, C,2012).

## **8.2 Projeto Curricular do Agrupamento**

O projeto curricular do agrupamento ou de escola (PCA) define-se em função do currículo nacional e do projeto educativo de escola ou agrupamento. O PCA adequa-se às prioridades da escola, às competências básicas e transversais. É com base nestes parâmetros que os conteúdos e o projeto de cada área curricular se estrutura (Leite,2003, citado por Teixeira, C, 2012).

O PCE define um esquema organizativo de concretização, que, posteriormente, será adaptado a uma determinada turma, tendo em consideração aspetos como a caracterização da turma e as aprendizagens adquiridas. (Leite, citado por Teixeira, C, 2012, p.102)

Pode ainda encontrar-se no PCA, a organização curricular de cada um dos ciclos de ensino, bem como, as competências gerais e específicas dos mesmos. Competências essas, que os alunos devem ter desenvolvidas no final da escolaridade básica. Neste documento encontram-se ainda as AEC, diferenciadas, as atividades extracurriculares, os critérios para a aprovação ou retenção dos alunos, as linhas orientadoras para a construção do projeto curricular de turma e, por último, a avaliação do projeto curricular do agrupamento (Leite,2003, citado por Teixeira,2012).

## **8.3 Regulamento Interno do Agrupamento**

Conforme Teixeira (2012) o regulamento interno (RI) (ver anexo 2.3) é um agrupado de regras instituídas para regulamentar o funcionamento dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

O documento que define o regime de funcionamento do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar (Decreto-Lei n.º75/2008).

Os princípios decretados pelo RI têm em conta os fatores contextuais Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão. Estes fatores são enunciados no projeto educativo do agrupamento, e adequam-se às diversas instituições, e ciclos que constituem o agrupamento. O intento destas regras é maximizar o rendimento da comunidade escolar e promover uma educação igualitária e justa (Teixeira, 2012).

Os princípios gerais do RI do Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão são,

O Agrupamento deve criar as condições necessárias ao desenvolvimento do processo educativo, zelando pelo pleno exercício dos direitos e deveres da Comunidade Educativa.

2- O Agrupamento deve criar condições para o reforço da articulação entre ciclos de modo a que se aprofunde a sequencialidade curricular.

3- Ao Agrupamento cabe a adoção de medidas que promovam a assiduidade e o efetivo cumprimento da escolaridade obrigatória, prevenindo situações de insucesso e abandono.

4- Ao agrupamento cabe assegurar a representatividade dos órgãos de administração e gestão garantida pela eleição democrática, em conformidade com a legislação aplicável;

5- Ao agrupamento compete assegurar a estabilidade e eficiência da gestão escolar, garantindo a comunicação e informação entre as partes interessadas;

6- Os estabelecimentos de ensino que fazem parte do agrupamento reger-se-ão pelos seguintes princípios:

a) primado de critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa;

b) democraticidade na organização e participação de todos os interessados no processo educativo, de modo adequado às características específicas dos diferentes níveis de educação e ensino;

c) participação no desenvolvimento conjunto de projetos educativos e culturais em resposta às solicitações do meio.

7- Cabe ao agrupamento solicitar a colaboração de outros parceiros e entidades.

8- Cada estabelecimento de ensino deve promover a adoção de medidas adequadas à resolução de problemas, sempre que um aluno se encontre em situação de perigo no que concerne à sua saúde, segurança ou educação (regulamento interno agrupamento de escolas Diogo Cão, 2009-2013, pp.3-4).

#### **8.4 Plano Anual de Atividades do Agrupamento**

O plano anual e plurianual de atividades (ver anexo 2.1) são os documentos de planeamento, que decretam em função do projeto educativo, as formas de organização e de programação das atividades, os objetivos, e dão sequência à identificação dos recursos indispensáveis para a sua execução (Decreto-Lei n.º 75/2008).

No plano anual de atividades estão inseridas todas as atividades a desenvolver durante o ano letivo, a respetiva organização, objetivos, recursos e orçamentos, bem como, a caracterização e elaboração das turmas, as atividades de apoio aos alunos, as reuniões com a instituição e com os encarregados de educação, o projeto educativo, projetos de desenvolvimento curricular, atividades promovidas pelos departamentos/estabelecimentos de

educação e ensino e atividades de enriquecimento curricular educativo, e etc. (Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão, ano letivo 2012/2013).

Em modo de conclusão, verifica-se que existe cada vez mais a intenção dos agrupamentos de escolas em integrar toda a comunidade escolar em todos os ciclos de ensino. É notório que a partilha e o desenvolvimento de novos saberes e a interdisciplinaridade são estimulados em função das características do meio envolvido (Teixeira, C,2012).

## **8.5 Projeto Curricular de Turma**

O projeto curricular de turma segundo Roldão (1999, citada por Teixeira,C,2012) assume, a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidade próprias, e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto (Roldão, citada por Teixeira, C,2012, p.105).

O projeto curricular de turma pretende uma gestão flexível do currículo, respeitando a interdisciplinaridade, os alunos, o trabalho do projeto, as metodologias a beneficiar e as várias ofertas educativas, oferecendo uma visão interdisciplinar e incluída do saber (Teixeira,2012).

No Art. 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008 são ainda mencionados outros

instrumentos de autonomia dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, para efeitos da respetiva prestação de contas, o relatório anual de atividades, a conta de gerência e o relatório de autoavaliação (Decreto-Lei n.º75/2008).

Estes instrumentos estão para auxiliar as instituições de ensino a cumprirem todos os objetivos acordados. O projeto curricular é elaborado pelo professor da turma, e vem dar resposta ao Decreto-Lei n.º6/2001 de 18 de Janeiro e ao Despacho Normativo n.º 30/2001 de 19 de Julho. Estes desígnios determinam os princípios orientadores da Organização e da Gestão Curricular do Ensino Nacional (Teixeira,2012).

## **9 Prática Educativa**

### **9.1 Caraterização das Turmas**

A prática educativa foi realizada com três turmas distintas, sendo estas, 1ºano de escolaridade,1ºciclo, turma A, 1ºano de escolaridade, 1ºciclo, turma B e 4º ano de escolaridade, 1ºciclo, turma B. As duas primeiras são pertencentes ao Centro Escolar das Árvores e a última integra o Jardim São Vicente de Paula. Esta prática abrangeu as seguintes áreas das expressões artísticas (expressão dramática, expressão musical e expressão plástica).

### **9.1.1 Turma A do 1º Ano de Escolaridade**

A turma A do primeiro ano, do Centro Escolar das Árvores é constituída por vinte e seis alunos em que dezasseis são do sexo masculino e dez do sexo feminino. Cinco alunos iniciaram o ano letivo com cinco anos de idade e os restantes vinte e um iniciaram com seis anos de idade. Vinte e quatro alunos desta turma frequentaram a área de expressões artísticas dentro das Atividades de Enriquecimento Curricular. É uma turma homogénea, não apresenta problemas, são calmos, sensíveis e trabalhadores. É uma turma que se mantém com espírito de grupo e bom relacionamento.

### **9.1.2 Turma B do 1º Ano de Escolaridade**

A turma B do primeiro ano do Centro Escolar das Árvores é formada por vinte e seis alunos. Dezassete alunos do sexo masculino e nove alunos do sexo feminino. Vinte e quatro crianças iniciaram o ano letivo com seis anos completos e duas com sete anos. Vinte e quatro alunos desta turma frequentaram a área de expressões artísticas dentro das Atividades de Enriquecimento Curricular. É uma turma que necessita de muito trabalho e dedicação, as crianças apresentam atitudes de muita agitação e nervosismo. Pouca capacidade de atenção, falta de regras no que respeita ao saber ouvir e ao saber estar. No entanto, são crianças com capacidades intelectuais, na sua maioria, que a seu tempo poderão ter bom rendimento escolar. Porém, é uma turma heterogénea que apresenta desigualdades de várias ordens, quer intelectual, quer comportamental, quer ao nível cognitivo.

### **9.1.3 Turma B do 4º Ano de Escolaridade**

A turma B do quarto ano do Jardim São Vicente Paula tem vinte e cinco alunos, dez do sexo feminino e quinze do sexo masculino. No entanto apenas dezassete crianças (oito do sexo feminino e nove do sexo masculino) frequentaram a área de expressões artísticas dentro das Atividades de Enriquecimento Curricular. É uma turma homogénea, a todos os níveis (socioeconómico, aprendizagem e até nas idades). Porém esta turma é muito irrequieta e barulhenta, são desatentos mas têm espírito de grupo.

## **9.2 Salas de Aula**

A sala de aula é um espaço onde os comportamentos do processo de ensino-aprendizagem são realizados. É portanto um lugar de primazia para a compreensão e aplicação dos métodos de aprendizagem (Ferreira & Santos, 2007, citados por Lopes, 2012).

A organização da sala de aula inclui um conjunto de comportamentos e de atividades do professor que estão direcionados para a promoção e o desenvolvimento da cooperação e participação ativa dos alunos. Dentro das muitas funções do professor encontramos o arranjo do espaço físico da sala, os procedimentos para manter as regras, a organização das rotinas e das transições entre atividades, entre outras. Ou seja, todo o conjunto de atividades que irão permitir o desenrolar do ensino (Ferreira & Santos, citados por Lopes, 2012).

Todas as plantas abaixo descritas não foram elaboradas numa escala real.

### 9.2.1 Sala de Aula da Turma 1ºA

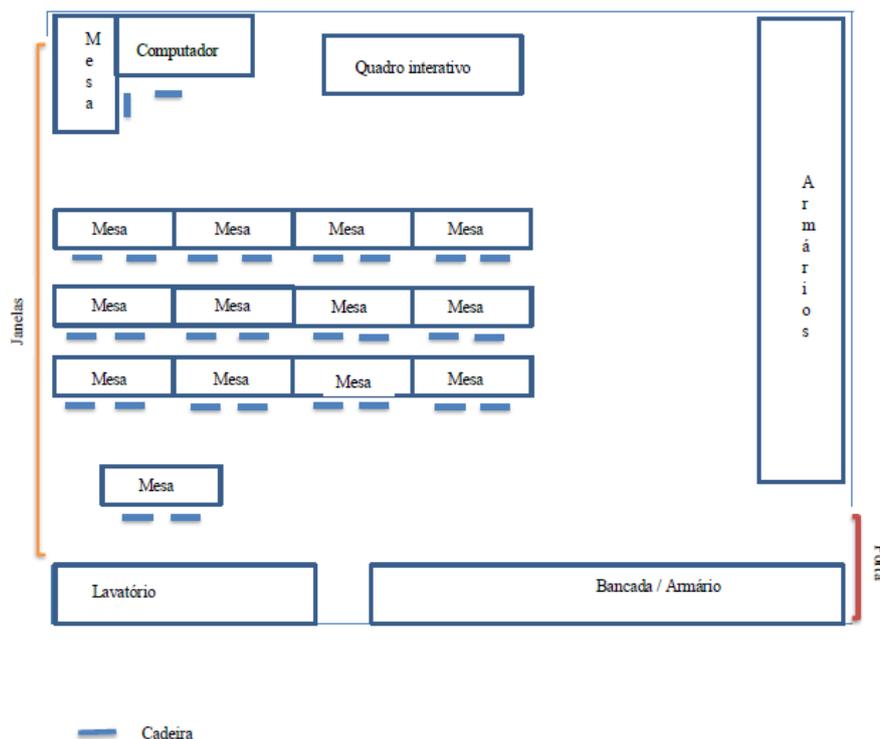


Figura 1- Planta da sala de aula da turma 1ºA

É de salientar que a sala do 1º ano da turma A, do Centro Escolar das Árvores, é um espaço amplo, propício ao trabalho e acolhedor. É uma área com condições favoráveis às atividades de expressão dramática. Esta sala além do material essencial (cadeiras e mesas) é constituída por uma biblioteca de turma, computador, impressora e um quadro interativo. Esta encontra-se muito bem organizada, e a sua disposição contribui para uma melhor atenção e comportamento por parte dos alunos.

## 9.2.2 Sala de Aula da Turma 1ºB

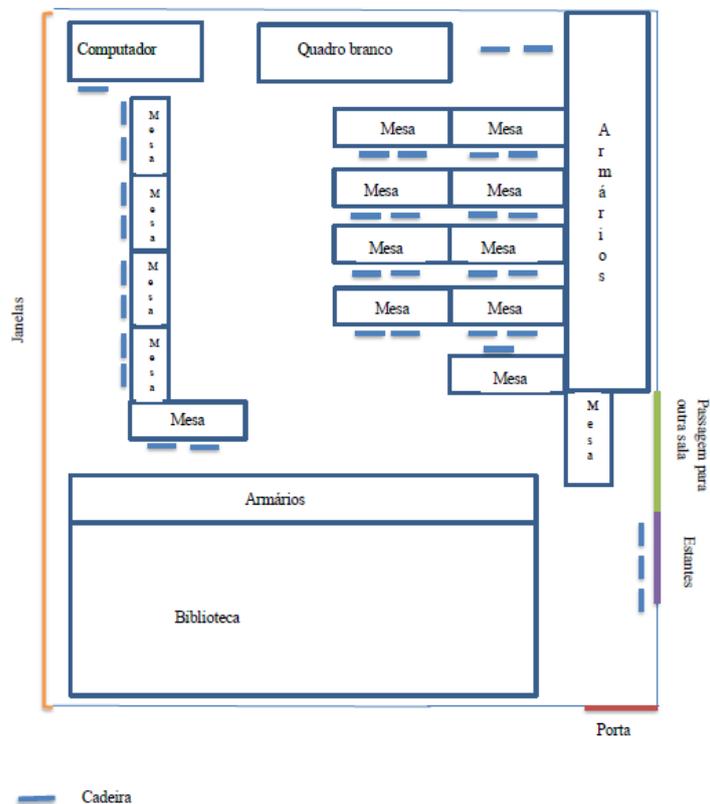


Figura 2 - Planta da sala de aula da turma 1ºB

É evidente que quando comparamos a sala de aula do 1º ano da turma B, com a sala da turma A do 1º ano, do Centro Escolar das Árvores, verificamos que as diferenças são imensas. Em primeiro lugar esta sala apresenta dimensões pequenas, que poderão passar despercebidas na planta acima exibida, o que dificulta o desenvolvimento das atividades das áreas de expressão.

As crianças encontram-se muito próximas umas das outras, não usufruindo de um espaço que lhes permita trabalhar com comodidade. O corredor apresentado entre as mesas do lado esquerdo e do lado direito é na realidade muito inferior ao representado na planta, tendo este pouco mais de 80 centímetros de largura. Para além disso, esta sala de aula insere-se no mesmo espaço da biblioteca do centro escolar, ou seja, os alunos e professoras para aceder à sala de aula necessitam atravessar a biblioteca. A biblioteca encontra-se encerrada no horário do funcionamento da aula, porém nem sempre esta norma é respeitada, isso leva a que, os alunos se distraiam com facilidade, pondo em causa a aprendizagem dos conteúdos que estão a ser lecionados. Além de que, a privacidade da aula deixa de existir. Em comparação com as restantes salas, esta encontra-se desprovida de alguns recursos materiais, são exemplos disso, o

quadro interativo. As falhas referidas, dificultam o bom funcionamento da aula, ou seja, despertam atitudes irrequietas, falta de atenção, excesso de barulho, entre outras.

### 9.2.3 Sala de Aula da Turma 4ºB

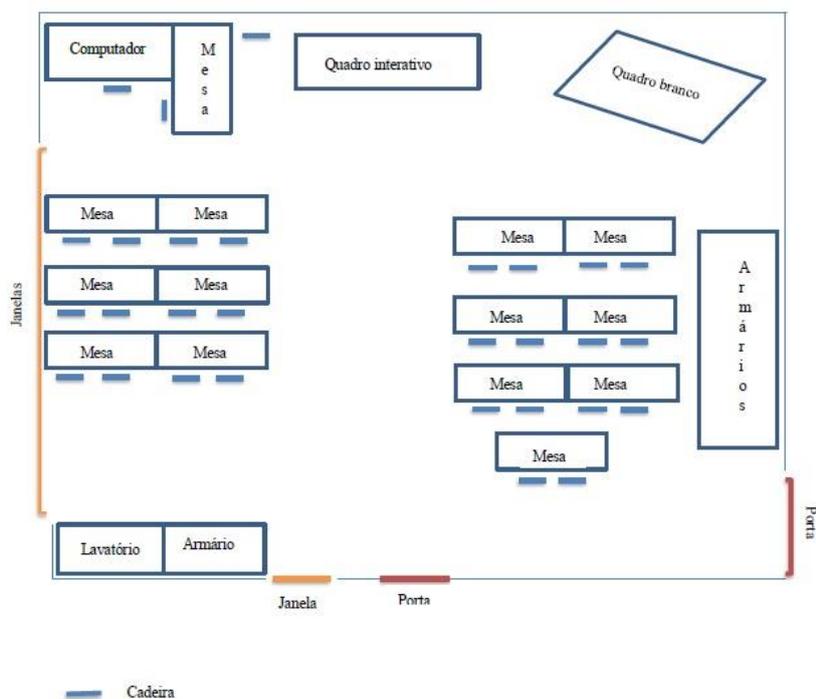


Figura 3 - Planta da sala de aula da turma 4ºB

A sala de aula do 4º ano da turma B, do Jardim São Vicente de Paula, é uma sala espaçosa, com boas condições para trabalhar as áreas expressivas. É um espaço onde os alunos podem desfrutar de um quadro interativo, um quadro branco e um computador. Como tal esta sala tem todas as condições para realizar um trabalho funcional, produtivo e agradável.

### 9.3 Prática Educativa de Estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico

A prática educativa deste estágio foi categorizada em três fases distintas, sendo estas, aulas de observação (observação da professora titular), aulas partilhadas (observação das colegas de estágio) e aulas individuais (aulas de responsabilização) (as planificações e as previsões de todas as aulas partilhadas e de responsabilização encontram-se em apêndice).

Terminado o tempo de observações previstas, efetuaram-se as práticas educativas de responsabilização (tabela 2). Estas foram determinadas de acordo com o calendário escolar da instituição, com o programa da unidade curricular: estágio, e com as colegas de estágio.

Práticas Educativas de Responsabilização	Semana
<b>Prática Educativa nº1</b>	10 de março a 14 de março de 2014
<b>Prática Educativa nº2</b>	31 de março a 4 de abril de 2014
<b>Prática Educativa nº3</b>	5 de maio a 9 de maio de 2014
<b>Prática Educativa nº4</b>	26 de maio a 28 de maio de 2014
<b>Prática Educativa nº5</b>	2 e 3 de junho de 2014

Tabela 2- Práticas Educativas de Responsabilização

A primeira fase desta prática educativa (observação) foi crucial para analisar e compreender o ambiente pedagógico das instituições (Centro Escolar de Árvores e Jardim São Vicente de Paula), assim como conhecer as diferentes turmas (1ºA, 1ºB e 4ºB), as dificuldades de cada aluno, bem como as suas aptidões, e etc. Esta etapa permite que seja dada uma resposta mais eficaz, ou seja, possibilita a adequação das estratégias de ensino-aprendizagem ao público-alvo.

No que concerne à segunda fase (Observação das colegas de estágio) esta proporciona uma partilha de conhecimentos e de estratégias, que mais uma vez se tornam vantajosas para a prática educativa. Quanto à terceira fase (aulas de responsabilização) as planificações e previsões destas aulas forma elaboradas de acordo com as planificações da professora titular, bem como, com projeto curricular de turma. Cada planificação descreve as competências específicas, os conteúdos a abordar, os objetivos específicos, as estratégias/atividades, as turmas a que se destina, recursos e os modos de avaliação.

### **9.3.1 Planificação da Semana Nº1 – 10 a 14 de março de 2014**

As atividades desenvolvidas nesta semana foram planificadas conforme o plano de atividades da turma e o plano anual de atividades. Visto que se aproximava o dia do pai, foi decidido conjuntamente com a professora das AEC, elaborar uma prenda para as crianças oferecerem aos pais. Esta atividade de expressão plástica foi desenvolvida com as turmas 1ºA e 4ºB, relativamente à turma 1ºB, estes já tinham realizado e concluído esta tarefa na semana anterior (6 e 7 de março de 2014).

Os objetivos gerais desta tarefa consistiram em mostrar criatividade na escolha das cores; explorar a motricidade fina; revelar movimentos precisos na técnica de recorte. Os recursos

utilizados na execução e conclusão da mesma foram: desenhos variados; lápis de cor; marcador; borracha; cartolina azul; rafia; tesoura; furador. Nesta atividade pretendeu-se que os alunos desenvolvessem várias competências (revela, distingue, cria, utiliza, recorta, manipula).

No que concerne à turma B do primeiro ano letivo, o exercício realizado com eles foi um exercício de expressão dramática, nomeadamente, a continuação da preparação da coreografia “*Thriller*”. Para este exercício, no que respeita aos recursos, apenas foi utilizado um computador como recurso.

Os objetivos gerais deste exercício foram: mostrar interesse na atividade desenvolvida; acatar as regras do professor; revelar sentido de ritmo. Em relação às competências a trabalhar, foi ambicionado que os alunos desenvolvessem algumas capacidades (melhora, corrige, reproduz, combina).

A avaliação foi feita através de listas de verificação.

### **9.3.2 Análise Reflexiva da Semana Nº1 – 10 a 14 de março de 2014**

Esta semana foi dedicada praticamente a realização da lembrança do dia do pai, como foi a cima referido. Esta lembrança consistiu num livro de desenhos alusivos ao relacionamento entre pais e filhos. Esses desenhos foram pintados e decorados pelos alunos, com total liberdade de criatividade.

Relativamente aos pontos fortes, os alunos realizaram a tarefa que lhes foi pedida com destreza, motivação, demonstraram criatividade, imaginação, grande interesse e até entusiasmo. Para a execução da prenda utilizaram técnicas de pintura e de recorte. Primeiramente os alunos executaram a pintura dos desenhos que iriam integrar o livro, e posteriormente procederam ao recorte dos mesmos. Os pontos fracos desta atividade foram: barulho por parte de alguns alunos; distração; incumprimento de algumas regras de conduta.

No que diz respeito ao ensaio da coreografia: “*Thriller*” foram trabalhadas várias competências, tais como, sentido de ritmo, coordenação e memorização. Neste exercício os alunos mostraram-se disponíveis, atentos, na sua maioria, e com interesse pela tarefa. Além disso, revelaram ter coordenação, sentido de ritmo e expressividade.

Nestas duas aulas (dia 13 e 14 de março de 2014) registaram-se vários progressos, houve uma melhoria significativa no sentido de ritmo, o passo em que os alunos tinham vindo a demonstrar ter mais dificuldade, e que foi decomposto de modo a facilitar a sua compreensão e execução, foi finalmente realizado com sucesso por todos os alunos. A memorização da

primeira parte da coreografia foi bem-sucedida e posteriormente executada sem o auxílio da responsável pela atividade.

No primeiro dia (13 de março de 2014) foi decidido pela estagiária desenvolver a coreografia com dois grupos distintos. Esta decisão foi tomada, essencialmente, em função das limitações do espaço em que a coreografia era executada, assim, tornou-se muito mais benéfico e eficaz todo o processo de ensino-aprendizagem. No segundo dia (14 de março de 2014) a estagiária resolveu colocar dois alunos, que sabiam todos passos da coreografia, com o intuito de promover o sentido de ajuda dos alunos, incentivar a atenção à música e aos passos, recorrendo à utilização da memória e da concentração.

No entanto, houveram também pontos fracos que delimitaram esta atividade, são exemplos disso, a distração, o barulho causado pelos alunos que estavam a falar, a falta de obediência e cumprimento das regras impostas pela responsável da atividade.

Em suma, a atividade no geral correu bem, foi proveitosa quer para os alunos, quer para a estagiária responsável. Os alunos desenvolveram variadíssimas competências, a coesão de grupo foi trabalhada, foram inculcadas algumas regras, as crianças mais inibidas foram-se sentindo cada mais à vontade e etc. A estagiária teve a possibilidade de observar e perceber as dificuldades e aptidões individuais dos alunos. Deste modo, foi possível adequar os seus métodos de ensino à turma.

### **9.3.3 Planificação da Semana Nº4 – 26 a 28 de maio de 2014**

Nesta semana a prática educativa foi estendida apenas ao 4ºB e ao 1ºA. A atividade de expressão dramática e corporal planeada para a turma do 4º ano letivo foi a execução da coreografia “*Thriller*”, esta foi realizada sem orientação, com o propósito mais uma vez de promover a ajuda, estimular a memória e a concentração. O objetivo geral desta prática foi que os alunos executassem a coreografia completa com precisão, relativamente aos recursos, foram utilizados apenas um Cd e um computador. As competências estipuladas para esta atividade foram: dança; expressão; melhora; revela; comunica.

Em relação à turma 1ºA, foi planificado pela estagiária efetuar diversas atividades de expressão dramática e corporal (mímica) que se complementassem, ou seja, no primeiro dia (27 de maio de 2014) a estagiária começou a aula dando os conceitos (mímica, gesto, comunicação) ligados às atividades que iria desenvolver nos próximos dois dias. De seguida foram explicadas aos alunos as regras que iriam integrar os exercícios, por fim, os alunos interpretaram os exercícios. No segundo dia (28 de maio de 2014) e após uma introdução prévia da técnica

mímica, foi pedido aos alunos que construíssem um puzzle sobre as diferentes divisões da casa (quarto, cozinha, sala, casa de banho, jardim e garagem). Esta atividade (ver anexo 4) consistiu, como foi dito anteriormente na elaboração de um puzzle, no entanto, este puzzle não foi construído da maneira tradicional, isto é, para que cada criança tivesse acesso a uma peça do puzzle, teria de representar situações do quotidiano (lavar os dentes e etc.) através de mímica.

Os objetivos gerais destes exercícios intentavam que os alunos representassem vivências, sentimentos e sensações através da expressão corporal, desenvolvessem a memória, a criatividade, a observação e o conhecimento do corpo e do espaço. As competências previstas para estas atividades foram: imita; recria; distingue; exemplifica; identifica; produz; demonstra. No que concerne aos recursos, foram utilizados para estes exercícios um puzzle, imagens, fitas coloridas e cartões de atividades.

Mais uma vez a avaliação foi feita através de listas de verificação.

#### **9.3.4 Análise Reflexiva da Semana Nº4 – 26 a 28 de maio de 2014**

No dia 26 de maio de 2014 a aula (prática educativa com a turma 4ºB) foi inteiramente dedicada ao ensaio da coreografia “*Thriller*”.

Os pontos fortes desta atividade de expressão dramática e corporal residiram na realização da coreografia completa sem orientação. Os alunos no geral mostraram-se concentrados e disponíveis, além disso, destacaram-se algumas melhorias, quer no sentido de ritmo, na expressividade, quer na coordenação.

No que respeita aos pontos fracos, esta aula foi limitada devido ao barulho causado por alguns alunos que têm dificuldades em concentrar-se, mais a mais, o espaço onde a coreografia foi ensaiada não era o mais apropriado, pois, houve sempre interferências que perturbaram a aula.

Relativamente aos dias 27 e 28 de maio de 2014 as aulas foram dedicadas à execução de exercícios de expressão dramática e corporal (mímica). Os pontos fortes desta atividade compreenderam-se no desenvolvimento da criatividade, da imaginação, dos movimentos corporais e do gesto, bem como, no relacionamento e utilização de conceitos e conhecimentos já adquiridos em novas situações.

Em relação aos pontos fracos os alunos revelaram-se no geral bastante inquietos e faladores, apesar de cumprirem sempre as tarefas que lhes foram propostas.

### **9.3.5 Planificação da Semana Nº5 – 2 e 3 de junho de 2014**

As planificações elaboradas para os dias 2 e 3 de junho de 2014 foram, tal como todas as outras, efetuadas de acordo com as planificações da professora titular e com o projeto curricular de turma. Em referência à turma 4ºB esta semana a aula foi ocupada apenas pelo ensaio geral da coreografia, uma vez que os alunos iriam realizar a sua apresentação ao público brevemente. No que respeita ao dia 3 de junho, a aula foi inteiramente dedicada à expressão plástica.

Os objetivos gerais desta semana basearam-se na execução da coreografia com precisão, demonstrando confiança dos alunos no grupo em que estão inseridos, através de algumas competências (dança, aperfeiçoa, executa, acompanha). Os recursos usados para esta atividade foram um computador e um Cd.

O tema abordado com a turma 1ºA centrou-se na expressão plástica, nomeadamente, na construção de uma árvore, em papel de cenário, alusiva ao tópico primavera. Neste exercício foram utilizados os respetivos materiais: papel cenário; lápis de cera; lápis de cor; tesoura; cola; folha branca.

Os objetivos gerais deste exercício focaram-se no desenvolvimento da criatividade e da confiança no trabalho realizado. Pretendia-se que fossem executadas as seguintes competências: pinta; recorta; cola; ilustra; desenha. Tal como exposta anteriormente, avaliação, foi realizada através de listas de verificação.

### **9.3.6 Análise Reflexiva da Semana Nº5 – 2 e 3 de junho de 2014**

Os pontos fortes da aula do dia 2 de junho de 2014 basearam-se na melhoria da expressividade e intensidade da coreografia, além disso, houve uma melhoria significativa na coordenação. Os pontos fracos, como vem sendo referido, focaram-se na falta de concentração e distúrbios por parte de alguns alunos que se encontravam mais distraídos.

A aula do dia 3 de junho de 2014 teve como pontos fortes a recetividade e o entusiasmo dos alunos perante a atividade apresentada, bem como, o desenvolvimento da criatividade e da destreza manual, e ainda, a aplicação de conhecimentos. Os pontos fracos deste exercício centram-se na ausência de concentração, falta de empenho notória em alguns alunos e conversas paralelas.

## 9.4 Projetos

Todos os projetos, desenvolvidos ao longo do ano letivo, tiveram como objetivo integrar as turmas e as escolas no mundo das artes e da cultura. Foi com este pensamento que cada um destes projetos foi planeado, executado e apresentado.

Elaboramos diversos projetos, criamos espetáculos para a infância, organizamos idas ao teatro, orientamos espetáculos infantis, participamos em projetos de campanhas de sensibilização, trabalhamos a interdisciplinaridade e etc. Houve sempre a preocupação de adaptar cada projeto a cada turma, tendo sempre em conta as suas necessidades e as suas características.

O projeto “*Thriller*” foi realizado por duas turmas diferentes (1ºB e 4ºB), foi decidido repetir o projeto nestas duas turmas pois achou-se que este seria benéfico para ambas, tendo em conta mais uma vez as suas características e necessidades. O projeto “Rodolfo” desenvolvido a partir da música “Rodolfo, a rena do nariz encarnado, deu origem à dramatização da mesma.

Tendo em conta a escassez de tempo para a preparação da festa de natal, as estagiárias resolveram adaptar o conteúdo programático e assim criar uma dramatização para apresentarem no polivalente do Centro Escolar das Árvores, integrando os alunos do 1º ano na coreografia da música lecionada nas aulas.

De referir que os convites elaborados para os espetáculos “*Thriller*”, “Rodolfo”, “A menina que não queria livros” e “A casa da mosca fosca”, encontram-se nos apêndices 6.1, 6.2 e 6.3, 6.4.

### 9.4.1 Projeto “Rodolfo”

#### **Sinopse:**

Lá no polo norte, onde faz muito frio brincam as renas. Todas, menos Rodolfo, que se encontra num canto sozinho e muito triste. Ninguém queria brincar com o Rodolfo porque ele tinha um nariz encarnado, que brilhava no escuro, mas numa noite de nevoeiro quando o pai natal pensa que já não haverá natal eis que algo mágico acontece.

#### **Objetivos do projeto:**

Demonstrar a importância do teatro para a infância;  
Desenvolver a expressão corporal das crianças;  
Incentivar a criatividade.

#### **Personagens:**

Integram a peça as personagens: A fada, personagem extremamente extravagante, um pouco desleixada mas muito astuta, narradora da história; O duende, um diabrete que está

sempre pronto para pregar uma partida, partidas essas que não contêm qualquer tipo de malícia. O Rodolfo, a rena do nariz encarnado, que por ser diferente se sente deslocada e incompreendida, até que um dia o pai natal lhe mostra que ser diferente tem as suas vantagens. E por fim, o pai natal, figura enaltecida e transportadora de uma sabedoria soberana, esta personagem atravessa o caminho do Rodolfo e dos seus amigos, para lhes mostrar que todos nós temos um lugar e um papel a cumprir neste mundo.

**Figurinos e adereços:**

Os figurinos e adereços desta peça são caracterizados por cores fortes e vivas (rosa, verde, amarelo e vermelho são alguns exemplos), à exceção da personagem Rodolfo que tem um vestuário mais sóbrio e mais escuro. Todos estes elementos criam em palco um ambiente de fantasia e magia, tão envolvente que os espetadores são transportados para a realidade que ali se vive.

**Cenário:**

O cenário é muito simplista e maleável, composto apenas por um puf, uma manta colorida, um livro gigante, umas prendas e uma mala, que desempenhou diversas funções para além da sua original função. O objetivo deste cenário consistiu em torná-lo flexível, podendo assim transportá-lo com mais facilidade, nunca perdendo de vista o seu principal papel que é representar o espaço físico onde toda a ação decorre.

**Público-alvo pretendido:**

Esta peça foi criada para um público entre os 4 anos e os 10 anos de idade.

**Público-alvo:**

A peça “ Rodolfo” foi apresentada a dois públicos diferentes, o primeiro público, pertencente ao Infântario de Parada de Cunhos, Vila real, cujas idades estão compreendidas entre os 3 aos 5 anos de idade. Em relação ao segundo público, este trata-se de um público muito mais abrangente que o primeiro, visto que se trata de uma escola básica com um jardim de infância, nomeadamente, o Centro Escolar das Árvores, onde as idades variam entre os 3 e os 10 anos de idade.

**Duração:**

Aproximadamente 15 minutos.

#### **9.4.2 Projeto “Pinheiro de Natal”**

Este projeto foi desenvolvido com as três turmas (1º A, 1ºB e 4ºB) e consistiu na elaboração de trabalhos de expressão plástica para posterior decoração das salas de aula. Silhuetas do presépio, bolas de natal, meias de natal, renas e estrelas suspensas foram feitas

pelos alunos, e colocadas em exposição nas salas e corredores das respectivas escolas. Para além destes trabalhos plásticos, acima descritos, foi elaborado também um “pinheiro de natal da turma”, feito em papel de cenário, onde foram coladas as fotografias de cada aluno pertencente à turma.

#### **9.4.3 Projeto “ Inverno”**

O projeto “ Inverno”, tal como o nome indica, foi composto por elementos ligados a essa estação. Mais uma vez recorremos à expressão plástica para trabalharmos este projeto. O inverno foi aqui representado por um grande boneco de neve, feito em papel de cenário e por dois iglôs (da mesma dimensão que o boneco de neve) feitos em esferovite. Este projeto foi realizado pelas turmas do 1ºA, 1ºB e 4ºB.

#### **9.4.4 Projeto “ Árvore de aniversários”**

A árvore de aniversários foi um projeto unicamente desenvolvido pela turma B do 1º ano de escolaridade. Este trabalho foi desenvolvido a pedido da professora titular da turma, e tinha como objetivo expor os aniversários dos alunos da referida turma.

#### **9.4.5 Projeto “ Bandeira de carnaval”**

A bandeira de carnaval foi feita para ser utilizada no desfile de carnaval, em representação do Centro Escolar das Árvores. Esta continha a identificação da escola, bem como duas máscaras representativas do teatro. O material utilizado para a sua construção foi, essencialmente, pano.

#### **9.4.6 Projeto “ Ida ao teatro”**

Deparadas com a falta de contato dos alunos com o teatro, as estagiárias propuseram ao diretor do Centro Escolar das Árvores uma ida ao teatro para ver: “O mestre grilo cantava e a gigante dormia”, um espetáculo que esteve em cena no Teatro de Vila Real. O diretor não só aceitou a proposta como a estendeu a toda a escola. Esta visita teve como objetivo principal introduzir estas crianças no mundo do teatro, dando-lhes assim a possibilidade de expandirem conhecimentos sobre esta arte.

#### **9.4.7 Projeto “ Pequenos vetores grandes ameaças”**

Este projeto foi proposto pela professora titular da turma B do 4º ano, do Jardim São Vicente de Paula. A ideia surgiu do Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, que propôs a varias escolas que realizassem um concurso, em que as turmas pudessem participar com uma mensagem de sensibilização acerca de doenças provocadas por carraças e mosquitos,

que provocam doenças como a dengue, leishmaniose e etc. A escultura feita para o concurso foi um mosquito gigante, a sugar um Homem em miniatura. A mensagem que se pretendeu transmitir, foi a de que se não se fizer a prevenção destas doenças, um animal tão pequenino e que à partida parece inofensivo, pode se tornar numa grande ameaça para o Indivíduo.

Esta escultura ficou em segundo lugar no concurso. Para além da escultura do mosquito, as estagiárias contribuíram também na elaboração da escultura de um cão. Escultura essa que foi utilizada pelo Centro Escolar das Árvores.

#### **9.4.8 Projeto “Ovo da páscoa”**

Este trabalho foi pensado e elaborado com intenção de celebrar a época festiva em questão. Para além dos desenhos alusivos à páscoa, as turmas (1ºA, 1ºB e 4ªB) construíram um ovo gigante e fizeram a devida decoração do mesmo.

#### **9.4.9 Projeto “Dia da mãe”**

Para a lembrança do dia da mãe foi construída uma pregadeira, em forma de flor com duas cores distintas (verde e laranja). Depois de os moldes estarem feitos, foi pedido aos alunos que recortassem e colassem as diferentes partes da flor.

#### **9.4.10 Projeto “Quanto medes tu?”**

A professora titular da turma A do 1º ano solicitou a nossa ajuda para este projeto. Esta proposta resumia-se à construção de uma fita individual, com a altura de cada aluno, e livre decoração da mesma.

#### **9.4.11 Projeto “Primavera”**

A primavera foi retratada pela turma A do 1º ano através de uma árvore gigante, que foi decorada pela turma, com borboletas e flores de vários tamanhos e cores.

#### **9.4.12 Projeto “A borboleta azul”**

Este projeto surgiu através do pedido da professora titular da turma B do 1ºano, que em colaboração com a mesma, foram organizados e elaborados os fatos e caraterizações da turma para o desfile: “a borboleta azul e o lobo ibérico”. As estagiárias ficaram encarregues das caraterizações das crianças, e da construção das borboletas de papel, que foram afixadas num pau de espetada.

#### **9.4.13 Projeto “A menina que não queria livros”**

**Sinopse:**

O pai de Joana queria muito que a filha aprendesse a ler, portanto, todos os dias oferecia-lhe um livro. A Joana como era uma menina muito traquina e brincalhona, todos os dias demonstrava ao pai, de uma forma muito peculiar, que não queria livros.

**Objetivos do projeto:**

Demonstrar a importância do teatro para a infância;  
Incentivar a leitura;  
Fomentar a criatividade.

**Personagens:**

As personagens desta peça são: a menina, uma criança cheia de energia, que adora pregar partidas ao pai quando este lhe tenta aguçar o gosto pela leitura.

O pai da menina é um homem sábio, que tenta dar a melhor educação possível à filha. Este tenta a todo o custo, que a sua menina ganhe o gosto pela leitura. Trata-se de uma figura bastante carismática, a sua gaguez e o seu lado trapalhão dão-lhe um ar engraçado. A bruxa (narradora da história) é uma idosa com 80 anos de idade, vive sozinha e a única companhia que tem é um gato. Esta adora fazer os seus feitiços e mexer os cordelinhos interferindo na vida dos outros.

**Figurinos e adereços:**

O figurino da menina é composto por uns calções e uma t-shirt (laranjas e verdes), que lhe dão um ar juvenil e alegre, o único adereço que esta personagem utiliza, é um urso grande que serve de mochila. Relativamente ao figurino e aos adereços que o pai utiliza, estes, são definidos por cores escuras e parcas.

Este utiliza um fato, uma bengala, uns sapatos vermelhos, um chapéu de coco e uns óculos escuros que lhe concedem um ar elegante, refinado e peculiar ao mesmo tempo. Em relação à personagem da bruxa, o seu figurino é composto apenas pela cor preta, assim como os seus adereços. Esta vestimenta atribui-lhe um ar sombrio e maléfico.

**Cenário:**

O cenário deste espetáculo, à exceção de algumas peças, é construído durante a representação. Formado por três compartimentos distintos (casa de banho, quarto e cozinha da bruxa), este cenário montável permite ao espetador ter uma visão diferente sobre o que lhe está a ser apresentado, ou seja, ao contrário do que é habitual, em que o cenário e tudo o resto já se encontram montados, neste caso o espetador é, por assim dizer, convidado não só a assistir ao espetáculo, mas também a fazer parte integrante da sua construção.

**Público-Alvo pretendido:**

Dos 4 anos aos 12 anos de idade.

**Público-Alvo:**

Esta peça foi apresentada a toda a comunidade escolar, do Centro Escolar das Árvores.

**Duração:**

Sensivelmente 20 minutos

**9.4.14 Projeto “Thriller”****Sinopse:**

Um casal passeia alegremente pela rua, quando de repente, se vê cercado por *zombies* que os tenta aniquilar. Estes, indefesos, sentem-se assim, obrigados a entrar no jogo destas terríveis criaturas.

**Objetivos do projeto:**

Desenvolver a expressão corporal;

Incrementar o sentido de ritmo;

Trabalhar a coordenação.

**Personagens:**

Integram esta coreografia: um casal de namorados e 24 *zombies*.

**Figurinos e caracterização:**

Os figurinos são compostos por roupa preta e branca, a caracterização facial é igualmente dominada por essas duas cores.

A escolha desta caracterização recaiu sobre a típica imagem de mimo (personagens que se manifestam através de movimentos corporais), combinada com a imagem de *zombie*, visto que a música escolhida debruçou-se na “*Thriller*” de Michael Jackson. Na coreografia original, os participantes (*zombies*) usam maioritariamente o corpo para exprimir a ideia central da música. Assim, ao utilizar a figura do mimo com os *zombies* pretendeu-se recriar essa mesma premissa. Dito por outras palavras, esta junção pareceu ser a ideia mais indicada, uma vez que alia história da coreografia (ataque dos *zombie*) à expressividade feita através dos movimentos corporais (mimo).

Em suma, o objetivo desta dança é comunicar através do corpo.

**Público- Alvo pretendido:**

O público alvejado foi toda a coletividade escolar, incluindo funcionários, professores e alunos.

**Público-alvo:**

Este projeto foi realizado por duas turmas distintas (1º B do Centro Escolar das Árvores e 4ºB do Jardim São Vicente de Paula, ambas pertencentes ao Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão), inicialmente foi apresentado pela turma B do 1º ano do Centro Escolar das Árvores,

a toda a comunidade escolar e posteriormente aos encarregados de educação dos alunos integrados. Em relação à turma B do 4ºano, esta realizou a sua performance para toda a coletividade do Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão.

**Duração:**

Aproximadamente 7 minutos

**9.4.15 Projeto “A casa da mosca fosca”**

**Sinopse:**

A mosca fosca que vive num bosque distante, um dia decide fazer uma casa para morar, para o seu lar inaugurar uma festa começa a planear. Um belo bolo de amora ela começa a realizar para que os animais lá do bosque se possam lambuzar.

**Objetivos do projeto:**

Despertar a imaginação;  
Incentivar o trabalho em grupo;  
Estimular a criatividade.

**Personagens:**

1º e 2º Narrador – Gémeos siameses  
3º Narradora – Velhinha  
4º Narrador – Senhor intelectual  
5º Narradora – Empregada doméstica  
6º Narrador – Cowboy  
7º Narrador – Músico  
8º Narrador – Tropa  
9º Narradora – Bailarina  
10º Narradora – Médica  
Escaravelho  
Mosca fosca  
Morcego  
Sapo  
Coruja  
Raposa  
Lobo  
Urso  
1º Mosca  
2º Mosca  
3º Mosca  
4º Mosca

**Figurinos e adereços:**

Todos os personagens desta peça têm como base roupa preta, os adereços e apliques usados por cada um deles servem para definir e caracterizar a personalidade de cada um.

**Cenário:**

Composto por apenas sete cadeiras, um banco, uma toalha e um bolo, este cenário pretende evidenciar mais o ator, desprendendo-o e dando-lhe mais liberdade na sua interpretação.

**Público-alvo:**

O espetáculo: “ A mosca fosca” foi apresentado a todos os encarregados de educação dos alunos envolvidos.

**Duração:**

Sensivelmente 10 minutos.

## 10 Conclusão

Terminada toda a prática educativa pode concluir-se que este capítulo foi fundamental para o enriquecimento da autora, quer a nível pessoal, quer a nível profissional.

A autora acredita que todo o trabalho desenvolvido nas instituições foi gratificante para todos os envolvidos. Acredita ainda que foi superada a tentativa de demonstrar à toda a comunidade escolar a importância da arte na educação.

Foi através da integração dessa mesma comunidade que a estagiária tentou implantar a mudança. Mudança essa que passa pela demonstração prática de que as áreas das expressões artísticas são indispensáveis para um desenvolvimento saudável, completo e realizado das crianças.

Apesar de ser hoje em dia ser comumente aceite a premissa de que as expressões artísticas são uma ferramenta indispensável no mundo da educação, existem ainda muitas lacunas a serem corrigidas no que respeita à função que as mesmas devem desempenhar no seio escolar.

Em modo de conclusão, é possível afirmar que as expressões artísticas são um meio fidedigno para o processo de ensino-aprendizagem.

A expressão dramática é um dos meios mais valiosos e completos de educação. A amplitude da sua ação, abrangendo quase todos os aspetos importantes do desenvolvimento da criança e a grande diversificação de formas que pode tomar, podendo ser regulada conforme os objetivos, as idades e os meios de que se dispõe, tornam-na por excelência a principal forma de atividade educativa (Sousa, S/D, p.9).

## 11 Conclusões Gerais e Perspetivas Futuras

A inclusão das expressões artísticas no seio escolar tem sido uma questão ambígua. Apesar de hoje em dia integrarem a escola como uma atividade de enriquecimento curricular, existem ainda muitas deficiências a serem resolvidas no que respeita a este assunto.

Muitas vezes o jogo dramático ou a expressão dramática são rejeitados, pois, existe a ideia de que não passam de meros passatempos e que, nada de benéfico poderão trazer ao processo de ensino-aprendizagem. Este é o principal motivo que levou a autora a realizar este trabalho. Relativamente aos objetivos importa salientar que este incidiu em investigar e comprovar que o jogo dramático reúne todas as condições para ser um recurso pedagógico, e um meio capaz de proporcionar o desenvolvimento completo do aluno.

Consoante Torres (2008, p.21) é

através de desenhos, sons e faz-de-conta, as crianças desenvolvem o conceito de si mesma na relação com os outros e com o mundo em que se inserem.

O autor Read (1958, citado por Torres, 2008, pp.15-16) na sua tese estipula a ideia de que

a arte deve ser a base de toda a educação e o meio através do qual o indivíduo expressa sentimentos e ideias, desenvolvendo capacidades motoras, de raciocínio, de afirmação e cooperação, bem como espírito crítico, que proporciona uma formação global e contribui em simultâneo para uma harmoniosa integração do indivíduo na sociedade.

O jogo dramático propicia a aquisição de conhecimentos, não só através da experimentação, mas também, do cumprimento de regras e da obtenção de práticas sociais. Permite à criança comunicar sentimentos, perceções e ideias do mundo que a rodeia (Hohmann & Weikart, 1997, citados por Torres, pp 20-21).

É importante referir que o jogo é uma ferramenta fundamental também para o professor, na medida em que faculta uma serie de informações. Este pode, deste modo, usufruir deste instrumento para dar uma resposta mais adequada nas diversas situações com que se depara. Como qualquer outro recurso utilizado em sala de aula, o jogo dramático também exige ser planeado e adequado às características dos alunos.

Através do estágio desenvolvido nas instituições escolares, e junto da comunidade escolar envolvida foi possível realizar diversos projetos. Estes conseguiram, de alguma forma na opinião da autora, colmatar a ideia de que o jogo dramático e as expressões artísticas servem apenas como meio de diversão.

Pode assim concluir-se que todo o processo (estágio e relatório com feição dissertativa) desenvolvido ao longo deste ano serviu, principalmente, para a aquisição de conhecimentos e experiências que de alguma forma moldaram a autora deste trabalho. Mais a mais, o estágio

forneceu à estagiária bases fundamentais que esta poderá, num futuro próximo, pôr em prática neste grande jogo que é a vida.

Espera-se que este trabalho de algum modo sirva de inspiração, tal como todos os que aqui foram citados, serviram para a autora.

A autora termina este tópico com o parágrafo que na sua opinião faz melhor caracteriza este relatório,

a expressão dramática e/ou as atividades dramáticas associadas ao teatro caracterizaram-se como um dos meios mais valiosos e completos da educação. A amplitude da sua acção, (...) e a grande diversificação de formas que pode tomar, podendo ser regulada conforme os objectivos, as idades e os meios de que se dispõem, tornam-na por excelência a principal forma de actividade educativa (Sousa, citado por Torres, 2008, p.33).

## 12 Referências Bibliográficas

Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão (2012/2013). *Plano Anual de Atividades*.

Cardoso, C. (1998). *Pour une formation mixte emn Expression Dramatique: Création d'un programme mixte de Théâtre/Education*. Tese de Doutoramento. Université Sorbonne Nouvelle-Paris III.

Estríbio, M. (2010). *As Atividades de Enriquecimento Curricular no Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado não publicada apresentada à Universidade Nova de Lisboa.

Faure, G., & Lascar, S. (1982). *O Jogo Dramático Na Escola Primária* (Trad. M. Ruas). Lisboa: Editorial Estampa. (Original publicado em 1979).

Freire, A. (1997) *O Teatro Grego*. Braga: APPACDM Distrital de Braga.

Huizinga, J. (S/D) *Homo Ludens*. São Paulo: EDITORA PERSPECTIVA.

Lopes, A. (2012). *O Jogo no 2º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório dissertativo de Mestrado não publicado apresentado à Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.

Peixoto, F. (2006) *História do Teatro Europeu*. Lisboa: Edições Sílabo.

Rolla, J. (2004) *Gisèle Barret: Expressão Dramática ou a Expressão do Sujeito*. Tese de Doutoramento não publicada apresentada à Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.

Ryngaert, J. (1981). *O Jogo Dramático no Meio Escolar* (Trad. C. Zurbach & M. Guerra).Coimbra: Centelha. (Original publicado em 1981).

Sousa, A. (S/D) *A Expressão Dramática*. Básica Editora.

Teixeira, C. (2012).*As Expressões Artísticas no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico- Uma Abordagem Interdisciplinar*. Relatório dissertativo de Mestrado não publicado apresentado à Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.

Teixeira, V. (2012). *O Jogo em Contexto de Sala de Aula, Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclos de Ensino Básico*. Relatório dissertativo não publicado apresentado Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.

Torres, G. (2008). *A expressão dramática/teatro como prática nos 2º e 3º ciclos do ensino básico*. Tese de mestrado não publicada apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

## 13 Webgrafia

Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão (2004). *Regulamento Interno (2009- 2013) Agrupamento de Escolas Diogo Cão*, consultado em 19-09-2014, retirado de <http://www.diogocao.edu.pt/index.php/2011-11-02-00-35-16/2011-11-02-00-58-01>.

Conselho Nacional de Educação (2013). *Recomendação n.º 1/2013*, consultado em 19-09-2014, retirado de [http://www.cnedu.pt/content/antigo/images/stories/2013/Recom\\_EducaoArtstica.pdf](http://www.cnedu.pt/content/antigo/images/stories/2013/Recom_EducaoArtstica.pdf).

Ministério da Educação (2006). *1º Ciclo Ensino Básico Organização Curricular e Programas 4º Edição*, consultado em 20-09-2014, retirado de [http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/2007%202008/Doc%20programaticos/Prog%20\\_1CicloEB.pdf](http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/2007%202008/Doc%20programaticos/Prog%20_1CicloEB.pdf).

Ministério da Educação (2008). *Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril*, consultado em 17-09-2014, retirado de <https://dre.pt/application/file/249886>.

Ministério da Educação e Ciência (2012). *Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de Julho de 2012*, consultado em 17-09-2014, retirado de <https://dre.pt/application/file/178607>.

Ministério da Educação (2008). *Despacho n.º 14460/2008*, consultado em 18-09-2014, retirado de <http://sitio.dgidec.min-edu.pt/basico/Documents/DspachoAEC2008.pdf>.

Ministério da Educação e Ciência (2013). *Despacho n.º 9265-B/2013*, consultado em 18-09-2014, retirado de [http://www.spn.pt/Download/SPN/SM\\_Doc/Mid\\_115/Doc\\_3536/Anexos/Despacho-n.-9265-B-2013\\_aec\\_2012.pdf](http://www.spn.pt/Download/SPN/SM_Doc/Mid_115/Doc_3536/Anexos/Despacho-n.-9265-B-2013_aec_2012.pdf).

## 14 Apêndices

### 14.1 Apêndice 1 – Folha de Presenças

#### 14.1.1 Apêndice 1.1 - Folha de Presenças das Aulas Observadas, Partilhadas e de Responsabilização

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**



Ano Letivo 2013/2014

**UC: ESTÁGIO**

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

#### **Folha de presenças (Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data 7 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Entoação da canção: “Vamos assar castanhas”.	<b>Presenças</b>
<b>Data 8 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Entoação da canção: “Vamos assar castanhas”. Trabalho alusivo ao S.Martinho.	<b>Presenças</b>
<b>Data 11 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Trabalho alusivo ao S.Martinho através da técnica da pintura e contorno.	<b>Presenças</b>
<b>Data 12 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Entoação da canção: “Outono a nova estação”. Realização de um desenho alusivo á canção.	<b>Presenças</b>
<b>Data 13 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Desenho alusivo ao Outono para concurso na biblioteca da escola.	<b>Presenças</b>

<b>Data</b> <b>14 de</b> <b>novembro</b>	<b>Sumário</b> Entoação da canção: “Outono a nova estação”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>15 de</b> <b>novembro</b>	<b>Sumário</b> Realização de um desenho alusivo á canção: “Outono a nova estação”. Elaboração de trabalhos em atraso.	<b>Presenças</b>

Ano Letivo 2013/2014

**UC: ESTÁGIO**

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças  
(Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data 18 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Elaboração de um trabalho alusivo ao Outono através das técnicas de pintura, recorte e colagem.	<b>Presenças</b>
<b>Data 19 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Trabalho alusivo ao Outono através das técnicas de decalque, desenho, pintura e contorno.	<b>Presenças</b>
<b>Data 20 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão do trabalho iniciado na aula anterior. Pintura de um desenho alusivo ao Outono.	<b>Presenças</b>
<b>Data 21 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Trabalho alusivo ao Outono através das técnicas de decalque, desenho e pintura.	<b>Presenças</b>
<b>Data 22 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da atividade iniciada na aula anterior.	<b>Presenças</b>
<b>Data 25 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da atividade iniciada na aula anterior e de trabalhos em atraso.	<b>Presenças</b>
<b>Data 26 de novembro</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração das atividades de Natal. Árvore de natal: decalque, decoração e pintura. Jogo dramático: “Desculpas”.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola**-----

<b>Data</b> <b>27 de</b> <b>novembro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da atividade iniciada na aula anterior. Jogo dramático: “ Andar como...”	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>28 de</b> <b>novembro</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração das atividades de Natal. Árvore de natal: decalque, decoração e pintura.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>29 de</b> <b>novembro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da atividade iniciada na aula anterior.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>2 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração dos trabalhos de Natal para exposição de painel.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>3 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Pintura coletiva da árvore de Natal da turma. Elaboração de uma meia de natal.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>4 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Ensaio da coreografia da canção: “ A rena do nariz encarnado” para a festa de natal.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>5 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Elaboração de uma meia de natal. Ensaio para a festa de natal da canção: “A rena do nariz encarnado”.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data</b> <b>6 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Pintura de uma rena. Ensaio para a festa de natal.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>9 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Pintura coletiva da árvore de natal e de desenhos alusivos de natal.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>10 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Pintura de desenhos alusivos ao natal para decoração da sala. Ensaio para a festa de natal.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>11 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Ensaio para a festa de natal.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>12 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Ensaio para a festa de natal.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>13 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da atividade iniciada na aula anterior.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>16 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão dos trabalhos em atraso. Autoavaliação. Jogo dramático: “Andar como...”	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data</b> <b>17 de</b> <b>dezembro</b>	<b>Sumário</b> Festa de Natal.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>6 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Entoação da canção: “as janeiras”. Pintura de um desenho alusivo ao tema.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>7 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração dos trabalhos sobre o inverno.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>8 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Entoação da canção: “ O inverno é mau”. Pintura de um desenho alusivo ao inverno.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>9 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração de trabalhos alusivos ao inverno.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>10 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Entoação da canção: “ inverno”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>13 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração de trabalhos alusivos ao inverno. Jogos dramáticos: “ perguntas e respostas; objeto faz de conta”.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data</b> <b>14 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Ilustração das letras que compõem a palavra inverno. Realização de alguns trabalhos em atraso. Jogo dramático: “as vogais”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>15 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Pintura e recorte de um pinguim para decoração da sala. Jogos dramáticos: “andar como; imitação de animais”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>16 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Pintura de um desenho alusivo ao inverno. Jogo dramático: “as vogais”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>17 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Pintura, recorte e colagem de um boneco de neve e da sua roupa. Jogo dramático: “andar como”	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>20 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração de trabalhos alusivos ao inverno.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>21 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Construção de um iglô para decoração da sala com os respetivos pinguins. Jogo dramático: “objeto faz de conta”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>22 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da atividade iniciada na aula anterior.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola**-----

<b>Data</b> <b>14 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Ilustração das letras que compõem a palavra inverno. Realização de alguns trabalhos em atraso. Jogo dramático: “as vogais”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>15 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Pintura e recorte de um pinguim para decoração da sala. Jogos dramáticos: “andar como; imitação de animais”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>16 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Pintura de um desenho alusivo ao inverno. Jogo dramático: “as vogais”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>17 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Pintura, recorte e colagem de um boneco de neve e da sua roupa. Jogo dramático: “andar como”	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>20 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Construção de um iglô para decoração da sala com os respetivos pinguins. Jogo dramático: “objeto faz de conta”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>21 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da atividade iniciada na aula anterior.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>22 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Jogos dramáticos: “decifrar sons; A estátua”.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças  
(Aulas assistidas)**

**Escola**-----

<b>Data</b> <b>23 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Construção de um boneco de neve, através da união de pontos. Jogos dramáticos: “ conhecemos o corpo; Bonecos mágicos”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>24 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da construção do boneco de neve. Jogo dramático: “ eu tenho orientação e ritmo”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>27 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da atividade iniciada na aula anterior. Jogo dramático: “ associação de palavras”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>28 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Jogos corporais param preparação da peça de teatro: “ a casa da mosca fosca”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>29 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Trabalho alusivo ao inverno através das técnicas de pintura, recorte e colagem. Continuação da preparação da peça de teatro.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>30 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Recorte de nuvens brancas para decoração do painel. Primeira abordagem à coreografia: “ thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>31 de</b> <b>janeiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação da atividade iniciada na aula anterior.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data</b> <b>3 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração de um postal para o dia dos namorados. Primeira abordagem a coreografia: “ thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>4 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração de um postal para o dia dos namorados. Continuação da preparação da peça de teatro.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>5 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação da preparação da peça de teatro.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>6 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da coreografia: “ thriller”. Início da elaboração dos postais para o dia dos namorados.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>7 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação das atividades iniciadas na aula anterior. Decalque e pintura de um desenho alusivo ao dia dos namorados.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>10 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão do postal para o dia dos namorados. Pintura de um desenho.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>11 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação da preparação da peça de teatro. Conclusão do postal para o dia dos namorados.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data 12 de fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação da preparação da peça de teatro. Pintura de desenhos alusivos ao dia dos namorados.	<b>Presenças</b>
<b>Data 13 de fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da elaboração do postal para o dia dos namorados. Continuação do ensaio da coreografia: “thriller”. Pintura de desenhos alusivos ao dia dos namorados.	<b>Presenças</b>
<b>Data 14 de fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação da coreografia: “thriller”. Pintura de desenhos alusivos ao dia dos namorados.	<b>Presenças</b>
<b>Data 17 de fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Ensaio da coreografia: “thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data 18 de fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação da preparação da peça de teatro.	<b>Presenças</b>
<b>Data 19 de fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação da preparação da peça de teatro.	<b>Presenças</b>
<b>Data 20 de fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da coreografia: “thriller”. Elaboração de trabalhos em atraso.	<b>Presenças</b>

Ano Letivo 2013/2014

**UC: ESTÁGIO**

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data</b> <b>21 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da coreografia: “ thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>24 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Trabalho alusivo ao carnaval através das técnicas de decalque, contorno e pintura.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>25 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Trabalho alusivo ao carnaval através das técnicas de decalque, contorno e pintura.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>26 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Trabalho alusivo ao carnaval, recorrendo à utilização da régua.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>27 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da coreografia: “ thriller”. Trabalho alusivo ao carnaval através das técnicas de decalque, contorno e pintura.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>28 de</b> <b>fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da coreografia: “ thriller”. Conclusão do trabalho alusivo ao carnaval.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>6 de</b> <b>março</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração da prenda para o dia do pai.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola**-----

<b>Data</b> 7 de março	<b>Sumário</b> Continuação da aula anterior.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 10 de março	<b>Sumário</b> Início da elaboração da prenda para o dia do pai.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 11 de março	<b>Sumário</b> Início da elaboração da prenda para o dia do pai.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 12 de março	<b>Sumário</b> Continuação da atividade iniciada na aula anterior.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 13 de março	<b>Sumário</b> Conclusão da elaboração da prenda do dia do pai.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 14 de março	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da coreografia: “thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 17 de março	<b>Sumário</b> Conclusão da lembrança para o dia do pai.	<b>Presenças</b>

Ano Letivo 2013/2014

**UC: ESTÁGIO**

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças  
(Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data 18 de março</b>	<b>Sumário</b> Continuação da elaboração da lembrança para o dia do pai.	<b>Presenças</b>
<b>Data 19 de março</b>	Conclusão da elaboração da lembrança do dia do pai.	<b>Presenças</b>
<b>Data 20 de março</b>	Início dos trabalhos alusivos à pascoa. Continuação do ensaio da coreografia: “thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data 21 de março</b>	Ida ao pavilhão para a apresentação da canção do dia do pai e do dia da árvore. Continuação do ensaio da coreografia: “thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data 24 de março</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração do projeto: “o mosquito e a carraça”.	<b>Presenças</b>
<b>Data 25 de março</b>	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da peça teatral: “a mosca fosca”.	<b>Presenças</b>
<b>Data 26 de março</b>	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da peça teatral: “a mosca fosca”.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças  
(Aulas assistidas)**

**Escola**-----

<b>Data</b> 27 de março	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da coreografia: “thriller”. Ilustração de desenhos alusivos à pascoa.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 28 de março	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da coreografia: “thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 31 de março	<b>Sumário</b> Conclusão da elaboração do projeto: “pequenos vetores, grandes ameaças”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 1 de abril	<b>Sumário</b> Ensaio da peça teatral: “ a mosca fosca”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 2 de abril	<b>Sumário</b> Ensaio da peça teatral: “ a mosca fosca”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 3 de abril	<b>Sumário</b> Continuação do ensaio da coreografia: “thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 4 de abril	<b>Sumário</b> Apresentação da coreografia: “thriller” à escola.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças  
(Aulas assistidas)**

**Escola**-----

<b>Data</b> 22 de abril	<b>Sumário</b> Início da elaboração da lembrança para o dia da mãe.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 23 de abril	<b>Sumário</b> Continuação da atividade iniciada na aula anterior.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 24 de abril	<b>Sumário</b> Início da elaboração dos trabalhos para o dia da mãe.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 28 de abril	<b>Sumário</b> Elaboração de um postal para o dia da mãe.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 29 de abril	<b>Sumário</b> Conclusão da lembrança para o dia da mãe. Continuação do ensaio da peça de teatro: “ A mosca fosca”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 30 de abril	<b>Sumário</b> Ensaio da canção: “ adivinha o quanto gosto de ti”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 2 de maio	<b>Sumário</b> Conclusão da lembrança para o dia da mãe. Ensaio da canção: “ adivinha o quanto gosto de ti”.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data</b> <b>5 de maio</b>	<b>Sumário</b> Ensaio da coreografia: “thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>6 de maio</b>	<b>Sumário</b> Ensaio da peça de teatro: “ a mosca fosca”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>7 de maio</b>	<b>Sumário</b> Ensaio da peça de teatro: “ a mosca fosca”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>8 de maio</b>	<b>Sumário</b> Ensaio geral da coreografia:“ thriller” para a apresentação no dia seguinte aos encarregados de educação.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>9 de maio</b>	<b>Sumário</b> Apresentação da coreografia: “thriller” aos encarregados de educação.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>12 de maio</b>	<b>Sumário</b> Ensaio da coreografia:” Thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>13 de maio</b>	<b>Sumário</b> Ilustração e pintura de uma fita correspondente à altura de cada aluno para posteriormente elaborar um gráfico.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças  
(Aulas assistidas)**

**Escola**-----

<b>Data 14 de maio</b>	<b>Sumário</b> Continuação da atividade iniciada na aula anterior.	<b>Presenças</b>
<b>Data 15 de maio</b>	<b>Sumário</b> Elaboração de trabalhos do livro de expressão plástica.	<b>Presenças</b>
<b>Data 16 de maio</b>	<b>Sumário</b> Elaboração de trabalhos do livro de expressão plástica.	<b>Presenças</b>
<b>Data 19 de maio</b>	<b>Sumário</b> Visualização de um filme.	<b>Presenças</b>
<b>Data 20 de maio</b>	<b>Sumário</b> Ilustração de peixes.	<b>Presenças</b>
<b>Data 21 de maio</b>	<b>Sumário</b> Jogos de expressão musical e corporal:” memória”, “Eco” e “ que som produces quando?”.	<b>Presenças</b>
<b>Data 22 de maio</b>	<b>Sumário</b> A borboleta azul: técnicas de recorte, pintura e colagem.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças**

**(Aulas assistidas)**

**Escola-----**

<b>Data</b> <b>23 de</b> <b>maio</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da atividade iniciada na aula anterior.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>26 de</b> <b>maio</b>	<b>Sumário</b> Ensaio da coreografia: “ Thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>27 de</b> <b>maio</b>	<b>Sumário</b> Jogos dramáticos de mímica: “ Árvore cresce”, “ foto de grupo” e “ o rei manda”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>28 de</b> <b>maio</b>	<b>Sumário</b> Jogos dramáticos: “ Mimar o quotidiano” e construção de um puzzle.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>29 de</b> <b>maio</b>	<b>Sumário</b> Início da elaboração da borboleta azul para o desfile.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>30 de</b> <b>maio</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da elaboração da borboleta azul.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>2 de</b> <b>junho</b>	<b>Sumário</b> Ensaio da coreografia: “ Thriller”.	<b>Presenças</b>

**Folha de presenças  
(Aulas assistidas)**

**Escola**-----

<b>Data 3 de junho</b>	<b>Sumário</b> Elaboração de uma árvore sobre a primavera.	<b>Presenças</b>
<b>Data 4 de junho</b>	<b>Sumário</b> Viagem de estudo a Aveiro.	<b>Presenças</b>
<b>Data 5 de junho</b>	<b>Sumário</b> Ensaio de canções.	<b>Presenças</b>
<b>Data 9 de junho</b>	<b>Sumário</b> Autoavaliação.	<b>Presenças</b>
<b>Data 11 de junho</b>	<b>Sumário</b> Elaboração de trabalhos em atraso.	<b>Presenças</b>
<b>Data 12 de junho</b>	<b>Sumário</b> Elaboração de trabalhos em atraso.	<b>Presenças</b>

## 14.1.2 Apêndice 1.2 - Folha de Presenças das Reuniões com a Professora Cooperante



Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ano Letivo 2013/2014

UC: ESTÁGIO

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças**

**(reuniões semanais)**

**Centro escolar das Árvores/ Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b>	<b>Sumário</b>	<b>Presenças</b>
<b>7 de Novembro</b>	Apresentação das estagiárias à instituição e à professora cooperante. Discussão da planificação já programada.	
<b>8 de Novembro</b>	Análise das planificações entregues pela professora cooperante.	
<b>15 de novembro</b>	Análise da planificação para a semana seguinte.	
<b>22 de Novembro</b>	Análise e alterações nas planificações para a semana seguinte. Introdução de jogos dramáticos e atividades de natal na mesma.	
<b>29 de Novembro</b>	Brainstorming sobre atividades a desenvolver. Debate sobre a planificação do início das aulas de responsabilização partilhada	

<b>Data</b> <b>6 de Dezembro</b>	<b>Sumário</b> Planificação da segunda semana de responsabilização partilhada. Marcação de ensaios para a festa de natal. Definição de recursos para o projeto de natal.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>13 de Dezembro</b>	<b>Sumário</b> Reunião e debate sobre o projeto a decorrer. Planificação da 3ª semana de responsabilização partilhada.	<b>Presenças</b>

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças  
(reuniões semanais)**

**Centro escolar das Árvores/ Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> <b>3 de</b> <b>Janeiro</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da 1ª semana de aulas do 2º período.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>10 de</b> <b>Janeiro</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da 5ª semana de responsabilização partilhada elaborada pelas estagiárias.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>16 de</b> <b>Janeiro</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da 6ª semana de responsabilização partilhada elaborada pelas estagiárias.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>24 de</b> <b>Janeiro</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da 7ª semana de responsabilização partilhada elaborada pelas estagiárias.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>30 de</b> <b>Janeiro</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da 8ª semana de responsabilização partilhada elaborada pelas estagiárias.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>6 de</b> <b>Fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da 9ª semana de responsabilização partilhada elaborada pelas estagiárias.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>12 de</b> <b>Fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da 10ª semana de responsabilização partilhada e início da responsabilização individual.	<b>Presenças</b>



**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças  
(reuniões semanais)**

**Centro escolar das Árvores/ Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> <b>21 de</b> <b>Fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>27 de</b> <b>Fevereiro</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>6 de</b> <b>Março</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>13 de</b> <b>Março</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>20 de</b> <b>Março</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>28 de</b> <b>Março</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>3 de Abril</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>24 de</b> <b>Abril</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>



**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças  
(reuniões semanais)**

**Centro escolar das Árvores  
Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> <b>2 de Maio</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>8 de Maio</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>16 de Maio</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>23 de Maio</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>30 de Maio</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização individual e partilhada.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>5 de Junho</b>	<b>Sumário</b> Reunião com a professora cooperante para discutir a planificação da semana de responsabilização partilhada.	<b>Presenças</b>

### 14.1.3 Apêndice 1.3 - Folha de Presenças dos Projetos

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**



Ano Letivo 2013/2014

**UC: ESTÁGIO**

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

#### **Folha de presenças**

**(Projetos)**

**Centro escolar das Árvores/Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> <b>22 de</b> <b>Novembro</b>  <b>(1hora)</b>	<b>Sumário</b> Recolha de imagens natalícias (silhuetas do presépio, bolas de natal) para expor na instituição.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>26 de</b> <b>Novembro</b>  <b>(1hora)</b>	<b>Sumário</b> Debate de ideias: escolha de uma música de natal; Criação de uma coreografia para posteriormente ser trabalhada com os alunos.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>28 de</b> <b>Novembro</b>  <b>(1hora)</b>	<b>Sumário</b> Preparação dos recursos (bolas de natal e respetivas fotografias de cada aluno) a serem utilizados na aula para elaboração do pinheiro de natal.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>29 de</b> <b>Novembro</b>  <b>(1hora)</b>	<b>Sumário</b> Recorte e acabamentos do pinheiro realizado pela turma 1ºB, e exposição do mesmo na instituição.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>2 de</b> <b>Dezembro</b>  <b>(1hora)</b>	<b>Sumário</b> Realização dos moldes das silhuetas de natal. Recorte das silhuetas do presépio para as turmas do 1ºA, 1ºB e 4ºB	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>3 de</b> <b>Dezembro</b>  <b>(2horas)</b>	<b>Sumário</b> Elaboração do guião “Rodolfo, a rena do nariz encarnado” para a apresentação dramática na festa de natal. Exposição do Pinheiro de Natal da turma 1ºA e das silhuetas do presépio.	<b>Presenças</b>

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças**

**(Projetos)**

**Centro escolar das Árvores/Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> <b>4 de</b> <b>Dezembro</b>  <b>(1hora)</b>	<b>Sumário</b> Decoração da sala de aula do 1ºA, com estrelas suspensas. Exposição das meias de natal na instituição.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>5 de</b> <b>Dezembro</b>  <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Exposição dos trabalhos de natal; Decoração da sala de aula do 1ºB com estrelas suspensas e silhuetas do presépio. Leitura de mesa, primeira linha de encenação “Rodolfo, a rena do nariz encarnado”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>6 de</b> <b>Dezembro</b>  <b>(2horas)</b>	<b>Sumário</b> Exposição das meias de natal e renas. Decoração da biblioteca escolar com estrelas suspensas. Escolha de figurinos e adereços para apresentação “Rodolfo, a rena do nariz encarnado”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>9 de</b> <b>Dezembro</b>  <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Exposição dos trabalhos de natal do 4ºB (pinheiro, meias, renas, e silhuetas do presépio). Ensaio das estagiárias para dramatização do projeto “Rodolfo, a rena do nariz encarnado”	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>10 de</b> <b>Dezembro</b>  <b>(3horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio das estagiárias para dramatização do projeto “Rodolfo, a rena do nariz encarnado”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>11 de</b> <b>Dezembro</b>  <b>(3 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio das estagiárias para dramatização do projeto “Rodolfo, a rena do nariz encarnado”. Reunião do material em falta.	<b>Presenças</b>



**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças  
 (Projetos)**

**Centro escolar das Árvores/Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b>	<b>Sumário</b>	<b>Presenças</b>
<b>12 de Dezembro</b> (6 horas)	Ensaio das estagiárias para dramatização do projeto “Rodolfo, a rena do nariz encarnado”. Confeção dos figurinos em falta. Pesquisa e escolha da caracterização.	
<b>13 de Dezembro</b> (3 horas)	Ensaio geral da peça “Rodolfo a rena do nariz encarnado”. Apresentação da peça no jardim-de-infância de Parada de Cunhos.	
<b>16 de Dezembro</b> (2 horas)	Ensaio das estagiárias para o projeto “Rodolfo, a rena do nariz encarnado”.	
<b>17 de Dezembro</b> (4 horas)	Ensaio geral com as turmas do 1ºA e 1ºB para a festa de natal. Apresentação da peça “Rodolfo, a rena do nariz encarnado” na escola das Árvores.	
<b>14 de Janeiro</b> (3 horas)	Adaptação da história “A casa da mosca fósca” de Eva Mejuto. Divisão do texto para distribuir personagens. Primeiras linhas de encenação.	
<b>16 de Janeiro</b> (2 horas)	Elaboração de iglos para exposição nas salas do 4ºB e 1ºA (projeto inverno).	
<b>17 de Janeiro</b> (2 horas)	Elaboração de um boneco de neve gigante para decoração da sala do 1ºB.	

**Folha de presenças  
(Projetos)**

**Centro escolar das Árvores/Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> <b>20 de</b> <b>Janeiro</b>  <b>(2horas)</b>	<b>Sumário</b> Conclusão da construção dos iglos.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>21 de</b> <b>Janeiro</b>  <b>(3 horas)</b>	<b>Sumário</b> Elaboração da árvore de aniversários da turma 1ºB.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>28 de</b> <b>Janeiro</b>  <b>(4 horas)</b>	<b>Sumário</b> Elaboração da coreografia pelas estagiárias para futuramente ensinar aos alunos.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>29 de</b> <b>Janeiro</b>  <b>(3 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio das estagiárias no ginásio da escola das Árvores da coreografia “Thriller”, para posteriormente transmitir aos alunos.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>13 de</b> <b>Fevereiro</b>  <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaios com os alunos no 1ºA e do 1ºB nos respetivos projetos de cada turma: “A casa da mosca fosca”, de Eva Mejuto e “Thriller” de Michael Jackson.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>14 de</b> <b>Fevereiro</b>  <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio com alunos do 1ºB no projeto “Thriller”, de Michael Jackson.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>20 de</b> <b>Fevereiro</b>  <b>(4 horas)</b>	Início da elaboração da bandeira para o cortejo de carnaval. Moldes das letras “Carnaval”.	<b>Presenças</b>

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças**

**(Projetos)**

**Centro escolar das Árvores/Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> <b>25 de</b> <b>Fevereiro</b> <b>(1 hora)</b>	<b>Sumário</b> Recorte das máscaras e das letras para a bandeira de carnaval.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>26 de</b> <b>Janeiro</b> <b>(4 horas)</b>	<b>Sumário</b> Costura à mão das letras e das mascaras na bandeira.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>28 de</b> <b>Fevereiro</b> <b>(3 horas)</b>	<b>Sumário</b> Escolha do texto para uma apresentação a realizar no dia internacional do teatro. Adaptação do texto “A menina que não queria livros” de Luísa Ducla Soares.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>6 de</b> <b>Março</b> <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Primeiras linhas de encenação do projeto “A menina que não queria livros”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>7 de</b> <b>Março</b> <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Leitura de mesa. Discussão sobre as linhas de encenação “A menina que não queria livros”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>10 de</b> <b>Março</b> <b>(3 horas)</b>	<b>Sumário</b> Leitura de mesa. Discussão de adereços e cenário do projeto “A menina que não queria livros”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>12 de</b> <b>Março</b> <b>(4 horas)</b>	<b>Sumário</b> Visita de estudo dos alunos do 1ºA e 1ºB, ao teatro de Vila Real, para assistir ao espetáculo “O mestre grilo cantava e a gigante dormia”. Escolha de figurinos para o projeto “A menina que não queria livros”	<b>Presenças</b>

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

Ano Letivo 2013/2014

**UC: ESTÁGIO**

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças**

**(Projetos)**

**Centro escolar das Árvores/Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> <b>13 de</b> <b>Março</b> <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio e alterações no texto “A menina que não queria livros”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>17 de</b> <b>Março</b> <b>(5 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio do projeto “A menina que não queria livros”. Início da elaboração do projeto “Pequenos vetores grandes ameaças”. Recolha de materiais para as esculturas do mosquito gigante e do cão.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>18 de</b> <b>Março</b> <b>(3 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio do projeto “A menina que não queria livros”. Continuação do projeto “Pequenos vetores grandes ameaças”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>19 de</b> <b>Março</b> <b>(4 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio do projeto “A menina que não queria livros”. Início da escultura do mosquito gigante.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>20 de</b> <b>Março</b> <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio do projeto “A menina que não queria livros”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>21 de</b> <b>Março</b> <b>(3 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio do projeto “A menina que não queria livros”. Continuação da escultura do mosquito gigante.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>24 de</b> <b>Março</b> <b>(7 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio do projeto “A menina que não queria livros”. Discussão e escolha da sonoplastia. Pintura do mosquito do projeto “pequenos vetores grandes ameaças”	<b>Presenças</b>

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças**

**(Projetos)**

**Centro escolar das Árvores/Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> 25 de Março (4 horas)	<b>Sumário</b> Ensaio do projeto “A menina que não queria livros”, com cenário figurinos e adereços.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 26 de Março (4 horas)	<b>Sumário</b> Ensaio do projeto “A menina que não queria livros”, com cenário figurinos e adereços.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 27 de Março (5 horas)	<b>Sumário</b> Ensaio geral do projeto “A menina que não queria livros”. Apresentações às várias turmas da escola das Árvores.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 28 de Março (4 horas)	<b>Sumário</b> Continuação da elaboração da escultura do mosquito gigante integrado no projeto “pequenos vetores grandes ameaças”. Início da elaboração do cão integrado no mesmo projeto. Elaboração de um ovo gigante para decoração da instituição.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 31 de Março (4 horas)	<b>Sumário</b> Continuação do projeto “pequenos vetores, grandes ameaças”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 1 de Abril (4 horas)	<b>Sumário</b> Conclusão das esculturas dos projetos “pequenos vetores grandes ameaças” para concurso de escolas.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> 2 de Abril (1 hora)	<b>Sumário</b> Elaboração do segundo ovo da páscoa gigante.	<b>Presenças</b>

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

Ano Letivo 2013/2014

**UC: ESTÁGIO**

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças  
(Projetos)**

**Centro escolar das Árvores/Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> <b>3 de Abril</b>  <b>(3 horas)</b>	<b>Sumário</b> Conclusão do ovo da páscoa e exposição na escola das Árvores. Ensaio geral no ginásio da instituição com os alunos da coreografia “Thriller”.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>4 de Abril</b>  <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Preparação da apresentação do projeto “Thriller” (ensaio, caracterização e som).	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>22 de Abril</b>  <b>(3 horas)</b>	<b>Sumário</b> Elaboração de 225 moldes da pregadeira para oferecer de lembrança no dia da mãe.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>5 de Maio</b>  <b>(1 hora)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio da coreografia “Thriller” no polivalente da escola das Árvores.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>6 de Maio</b>  <b>(3 horas)</b>	<b>Sumário</b> Elaboração das máscaras para as personagens de animais da peça “A casa da mosca fosca”, de Eva Mejuto.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>7 de Maio</b>  <b>(5 horas)</b>	<b>Sumário</b> Elaboração dos figurinos e adereços em falta referentes ao projeto “A casa da mosca fosca” de Eva Mejuto.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>8 de Maio</b>  <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Ensaio da coreografia “Thriller no polivalente”	<b>Presenças</b>

<b>Data</b> <b>9 de Maio</b>  <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Caracterização e preparação dos alunos para as apresentações dos projetos “Triller” de Michael Jackson e “A casa da mosca fosca” de Eva Mejuto, a público.	<b>Presenças</b>
---	--	------------------

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**  
Ano Letivo 2013/2014



**UC: ESTÁGIO**

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE TEATRO**

**Folha de presenças**  
**(Projetos)**

**Centro escolar das Árvores/Centro escolar São Vicente Paula**

<b>Data</b> <b>13 de Maio</b>  <b>(1 hora)</b>	<b>Sumário</b> Exposição das fitas correspondentes à altura de cada aluno, no gráfico “Quanto medes tu?”	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>20 de Maio</b>  <b>(1 hora)</b>	<b>Sumário</b> Desenho das árvores da primavera em grande escala em papel de cenário.	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>28 de Maio</b>  <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Elaboração de moldes da borboleta azul em cartolina para reforçar o trabalho realizado pelos alunos nas aulas anteriores (a utilizar no cortejo de escolar).	<b>Presenças</b>
<b>Data</b> <b>2 de Junho</b>  <b>(2 horas)</b>	<b>Sumário</b> Caracterização dos alunos do 1ºB para o cortejo de escolas cujo tema da turma é “a borboleta azul e o lobo ibérico”.	<b>Presenças</b>

## 14.2 Apêndice 2 – Planificações das Aulas Partilhadas

### 14.2.1 Apêndice 2.1 - Aula Partilhada nº1



Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memoriza a letra da canção</li> <li>• Demonstra capacidade de concentração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canta</li> <li>• Escuta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir, cantar e memorizar a canção: “A rena do nariz encarnado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CD</li> <li>• Computador</li> </ul>		
<b>Expressão Dramática/ Corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executa corretamente os passos de dança</li> <li>• Dramatiza os gestos propostos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança</li> <li>• Exprime</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a coreografia da canção: “A rena do nariz vermelho”</li> <li>• Dramatizar e exprimir palavras e emoções da canção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhos da meia e da rena de natal para colorir</li> </ul>	1ºB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>
<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explora diferentes cores na pintura livre</li> <li>• Revela movimentos precisos na técnica de recorte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pinta</li> <li>• Recorta</li> <li>• Cria</li> <li>• Manipula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura e recorte de uma meia de natal</li> <li>• Pintura de uma rena de natal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Cola</li> </ul>		

### 14.2.2 Apêndice 2.2 - Aula Partilhada nº2



Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pinta livremente em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões</li> <li>• Aplica as técnicas de pintura recorte e colagem</li> <li>• Reconhece a importância do trabalho em grupo</li> <li>• Demonstra confiança no trabalho individual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pinta</li> <li>• Recorta</li> <li>• Cola</li> <li>• Decora</li> <li>• Coopera</li> <li>• Comunica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar uma árvore de natal, em papel de cenário</li> <li>• Pintar bolas de natal e colar a fotografia</li> <li>• Decorar a árvore com as bolas de natal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel de cenário</li> <li>• Desenhos das bolas de natal</li> <li>• Fotografia dos alunos</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Cola</li> </ul>	<p>4ºB 1ºA 1ºB</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>
<b>Expressão Dramática/ Corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coopera na atividade de grupo</li> <li>• Demonstra confiança na coreografia</li> <li>• Executa com capacidade todos os passos que compõem a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adere</li> <li>• Ajuda</li> <li>• Exprime</li> <li>• Dança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coreografia e dramatização da canção: “A rena do nariz encarnado”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CD</li> <li>• Computador</li> </ul>	<p>1ºA 1ºB</p>	

	coreografia					
<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra conhecimento integral da canção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canta</li> <li>• Exterioriza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entoação da canção: “A rena do nariz encarnado”</li> </ul>		1ºA 1ºB	

### 14.2.3 Apêndice 2.3 - Aula Partilhada nº3



Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explora a motricidade fina</li> <li>• Completa os trabalhos em atraso</li> <li>• Aplica técnicas na atividade de pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhora</li> <li>• Apresenta</li> <li>• Completa</li> <li>• Executa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalizar os trabalhos de expressão plástica em atraso, utilizando as técnicas lecionadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dossier de expressão plástica</li> </ul>	4ºB	
<b>Expressão Dramática/ Corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimenta-se de forma livre e pessoal</li> <li>• Explora o espaço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exprime</li> <li>• Reage</li> <li>• Anda</li> <li>• Mostra</li> <li>• Interpreta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade em grupo</li> <li>• Jogo dramático: “Andar como...”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Polivalente</li> </ul>	4ºB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>
					1ºA	

<p><b>Expressão Plástica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresenta com segurança o resultado final da coreografia e da canção a público</li> <li>• Mostra organização e interesse na atividade de grupo</li> <li>• Interpreta a canção aprendida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresenta</li> <li>• Interpreta</li> <li>• Dança</li> <li>• Organiza</li> <li>• Exprime</li> <li>• Adere</li> <li>• Canta</li> <li>• Memoriza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da coreografia/ dramatização da canção, integrada na performance “Rodolfo - A rena do nariz encarnado executada pelas estagiárias na festa de natal da escola das árvores.</li> </ul>		<p>1ºB</p>	
----------------------------------	---	---	---	--	------------	--

14.2.4 Apêndice 2.4 - Aula Partilhada nº4

Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta atentamente</li> <li>• Desenvolve a memória e a acuidade auditiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta</li> <li>• Memoriza</li> <li>• Reproduz</li> <li>• Canta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entoar a canção “As Janeiras”</li> <li>• Entoar a canção “O inverno é mau”</li> <li>• Entoar a canção “Inverno”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CD</li> <li>• Computador</li> </ul>	4ºB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>
					1ºA	
<b>Expressão Dramática/ Corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra exatidão e autoconfiança</li> <li>• Transfere a mensagem musical para o desenho</li> <li>• Utiliza o método correto na pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipula</li> <li>• Discrimina</li> <li>• Ilustra</li> <li>• Aplica</li> <li>• Cria</li> <li>• Pinta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora um desenho alusivo às Janeiras e pinta</li> <li>• Ilustra um desenho sobre o inverno e pinta</li> <li>• Pinta desenhos sobre o inverno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas brancas</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Lápis de carvão para colorir</li> <li>• Desenhos</li> </ul>	1ºB	
					4ºB	
					1ºA	
					1ºB	

### 14.2.5 Apêndice 2.5 - Aula Partilhada nº5



Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explora diferentes cores na pintura livre</li> <li>• Executa a técnica com confiança</li> <li>• Revela movimentos precisos na técnica de recorte e colagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza</li> <li>• Aplica</li> <li>• Recorta</li> <li>• Cola</li> <li>• Pinta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura de desenhos alusivos ao Inverno: boneco de neve</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhos</li> <li>• Lápis</li> <li>• Tesoura</li> </ul>	4ºB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustração das letras que compõem a palavra inverno</li> <li>• Pintura de desenhos alusivos ao inverno: pinguins e boneco de neve</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhos das letras “Inverno”</li> <li>• Pinguins</li> </ul>	1ºA	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pinta, recorte e reconstrói a indumentária do boneco de neve</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cola</li> </ul>	1ºB	

<b>Expressão Dramática/ Corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra envolvimento no jogo</li> <li>• Obedece às regras do jogo</li> <li>• Demonstra criatividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inventa <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagina</li> <li>• Pergunta</li> <li>• Responde</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo Dramático: “Perguntas e respostas”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha branca</li> <li>• Caneta</li> </ul>	4ºB	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explora as qualidades físicas dos objetos</li> <li>• Aplica transformações aos objetos</li> <li>• Experimenta diferentes maneiras de produzir sons</li> <li>• Alia a emissão sonora a gestos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Advinha</li> <li>• Relaciona</li> <li>• Demonstra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo dramático: “Objeto faz-de- conta”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viola</li> <li>• Bola</li> <li>• Telecomando</li> </ul>	1ºA 1ºB	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explora o volume e a entoação da voz</li>   <li>• Movimenta-se de forma livre e pessoal</li> <li>• Explora o espaço</li>   <li>• Explora as diferentes possibilidades expressivas imaginando-se com outras características corporais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exprime</li> <li>• Reage</li> <li>• Anda</li> <li>• Mostra</li> <li>• Interpreta</li>   <li>• Interpreta</li> <li>• Imagina</li> <li>• Exprime</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo dramático “Andar como...”</li>   <li>• Jogo dramático: “Imitação de animais”</li> </ul>		<p style="text-align: center;">1ºA 1ºB</p>	
--	--	--	---	--	--	--

### 14.2.6 Apêndice 2.6 - Aula Partilhada nº6



Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Completa os trabalhos indicados na aula anterior</li> <li>• Demonstra destreza na execução do exercício</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza</li> <li>• Aplica</li> <li>• Pinta</li> <li>• Recorta</li> <li>• Cola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Termina os trabalhos em atraso para decoração da escola</li> <li>• Realiza um boneco de neve através da técnica: “união de pontos numerados”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lápis</li> <li>• Desenhos</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Cola</li> </ul>	<p>4ºB 1ºA</p> <p>1ºB</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>
<b>Expressão Dramática/ Corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explora as qualidades físicas dos objetos</li> <li>• Aplica transformações aos objetos</li> <li>• Capta sons emitidos por diferentes animais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Advinha</li> <li>• Relaciona</li> <li>• Demonstra</li> <li>• Distingue</li> <li>• Organiza</li> <li>• Discrimina</li> <li>• Demonstra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo dramático: “Objeto faz-de- conta”</li> <li>• Jogo dramático/musical: “Decifrar sons”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viola</li> <li>• Bola</li> <li>• Telecomando</li> <li>• CD</li> <li>• Computador</li> </ul>	<p>4ºB 1ºA</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obedece às regras do jogo</li> <li>• Responde à reação auditiva</li> <li>• Escuta atentamente</li>   <li>• Responde corporalmente à pausa musical</li> <li>• Apresenta fluidez no movimento</li>   <li>• Desenvolve a motricidade</li> <li>• “Observa e atenta as mudanças corporais”</li>   <li>• Observa e memoriza movimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executa</li> <li>• Movimenta</li> <li>• Escuta</li>   <li>• Observa</li> <li>• Reconhece</li> <li>• Cria</li>   <li>• Identifica</li> <li>• Constrói</li> <li>• Reconhece</li>   <li>• Distingue</li> <li>• Representa</li> <li>• Interioriza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo dramático: “A estátua”</li>   <li>• Jogo dramático: “Conhecemos o corpo”</li>   <li>• Jogo dramático: “Bonecos mágicos”</li>   <li>• Jogo dramático: “orientação e ritmo”</li> </ul>		<p style="text-align: center;">1º A</p>       <p style="text-align: center;">1º B</p>	
--	--	---	--	--	--	--

14.2.7 Apêndice 2.7 - Aula Partilhada nº7



Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomenta a criatividade</li> <li>Possui um tempo de resposta curto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criativo</li> <li>Comunica</li> <li>Identifica</li> <li>Reage</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade de grupo</li> <li>Jogo “Associação de palavras”</li> </ul>		4ºB	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explora livremente as diferentes possibilidades expressivas dos animais</li> <li>Reproduz livremente os sons dos animais propostos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exprime</li> <li>Interpreta</li> <li>Propõe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jogo dramático: “Imitação de animais” presentes na história “A casa da mosca fosca” de Eva Mejuto</li> </ul>		1ºA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lista de verificação</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordena</li> <li>Organiza</li> <li>Controla</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Primeiras abordagens à coreografia do projeto “Thriller”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>CD</li> <li>Computador</li> </ul>	1ºB	

<p><b>Expressão Dramática/ Corporal</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreende os primeiros movimentos com facilidade</li> <li>• Efetua movimentos harmoniosos</li> <li>• Completa os trabalhos indicados em aulas anteriores</li> <li>• Executa com eficiência a técnica do recorte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Completa</li> <li>• Pinta</li> <li>• Recorta</li> <li>• Cola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Termina os trabalhos em atraso</li> <li>• Recorte de nuvens brancas para a decoração da sala de aula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhos do dossier de expressão plástica</li> <li>• Papel esponja</li> <li>• Cola</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Folhas brancas</li> </ul>	<p>1ºA 1ºB</p> <p>1ºB</p>	
---	--	--	--	---	-------------------------------	--

### 14.2.8 Apêndice 2.8 - Aula Partilhada nº8



Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolve a destreza manual</li> <li>• Efetua devidamente as técnicas de recorte e colagem</li> <li>• Escreve com letra legível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorte</li> <li>• Colagem</li> <li>• Escreve</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um postal para o dia dos namorados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina vermelha</li> <li>• Imagens de corações</li> <li>• Massa</li> <li>• Caneta</li> <li>• Cola</li> <li>• Tesoura</li> </ul>	<p>4ºB 1ºA 1ºB</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>
<b>Expressão Dramática/ Corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentar-se de forma livre e pessoal</li> <li>• Reage espontaneamente com atitudes e gestos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reage</li> <li>• Improvisa</li> <li>• Exibe</li> <li>• Demonstra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo dramático: “Encontra o andar do personagem” para escolha de futuros intérpretes</li> </ul>		<p>1ºA</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreende os primeiros movimentos com facilidade</li> <li>• Efetua movimentos harmoniosos</li> <li>• Relembra os passos já aprendidos da coreografia</li> <li>• Apreende os novos movimentos com facilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordena</li> <li>• Organiza</li> <li>• Controla</li> <li>• Relembra</li> <li>• Dança</li> <li>• Executa</li> <li>• Expressa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação da aprendizagem da 1ª fase do projeto “Thriller”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CD</li> <li>• Computador</li> </ul>	<p>4ºB 1ºB</p>	
--	--	--	--	--	--------------------	--

### 14.2.9 Apêndice 2.9 - Aula Partilhada nº9

Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conclui o postal do dia dos namorados com eficiência</li> <li>• Aplica corretamente as cores quentes no desenho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executa</li> <li>• Conclui</li> <li>• Corta</li> <li>• Recorta</li> <li>• Pinta</li> <li>• Distingue</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalização do postal do dia dos namorados</li> <li>• Pinta um desenho alusivo ao dia dos namorados com cores quentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina vermelha</li> <li>• Imagens de corações</li> <li>• Massa</li> <li>• Caneta</li> <li>• Cola</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Desenhos</li> </ul>	<p>4ºB 1ºA 1ºB</p> <p>1ºB</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>
<b>Expressão Dramática/ Corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relembra o andar do personagem</li> <li>• Experimenta diferentes maneiras de utilizar a voz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relembra</li> <li>• Anda</li> <li>• Demonstra</li> <li>• Inventa</li> <li>• Imagina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação do jogo dramático: “Encontra o andar do personagem”</li> <li>• Exercício: “imagina como falas”</li> </ul>		1ºA	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplica já os movimentos conhecidos sem a orientação do professor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança</li> <li>• Exibe</li> <li>• Organiza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relembra os passos aprendidos anteriormente</li> <li>• Introdução de novos passos na coreografia "Thriller"</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CD</li> <li>• Computador</li> </ul>	1ºB	
--	--	--	---	--	-----	--

### 14.2.10 Apêndice 2.10 - Aula Partilhada nº10



Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Dramática/ Corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relembra os passos já aprendidos da coreografia</li> <li>• Apreende novos movimentos com facilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relembra</li> <li>• Dança</li> <li>• Executa</li> <li>• Expressa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação da aprendizagem da 1ª fase do projeto "Thriller"</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CD</li> <li>• Computador</li> </ul>	4ºB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>

### 14.2.11 Apêndice 2.11 - Aula Partilhada nº11



Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplica as técnicas de pintura corretamente;</li> <li>• Utiliza devidamente os lápis de cera;</li> <li>• Pinta livremente em grupo sobre papel de cenário de grandes dimensões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pinta</li> <li>• Recorta</li> <li>• Cola</li> <li>• Decora</li> <li>• Coopera</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar uma árvore referente à Primavera em papel de cenário</li> <li>• Ilustração de flores e borboletas para decoração da árvore</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel de cenário</li> <li>• Lápis de cera</li> <li>• Cola</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Folhas brancas</li> </ul>	<p>1ªA 1ªB</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>

### 14.2.12 Apêndice 2.12 - Aula Partilhada nº12



Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Completa trabalhos de aulas anteriores</li> <li>• Demonstra destreza na execução dos trabalhos</li> <li>• Aperfeiçoamento das técnicas aprendidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pinta</li> <li>• Recorta</li> <li>• Cola</li> <li>• Decora</li> <li>• Coopera</li> <li>• Corrige</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Termina os trabalhos em atraso para avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capa de expressão plástica</li> <li>• Lápis de carvão</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Marcadores</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Cola</li> </ul>	<p>4ºB 1ºA 1ºB</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>

## 14.3 Apêndice 3 - Previsões das Aulas Partilhadas

### 14.3.1 Apêndice 3.1 - Previsão Partilhada nº1



Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro

#### Previsão 1ª semana de grupo

Data: 5/6 de Dezembro de 2013

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores

**Ano de escolaridade:** 1º ano

**Ano letivo:** 2013/2014

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva

Mara Correia e Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

#### Quinta-feira, 5 de Dezembro de 2013 (1ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de uma meia de natal:
  - Pintura da meia;
  - Recorte da meia;
  - Colagem da meia numa folha branca.
- Exploração da canção “A rena do nariz encarnado”:
  - Escutar a canção com atenção;
  - Memorizar a canção;
  - Cantar.

#### Sexta-feira, 6 de Dezembro de 2013 (1ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de uma rena de natal:
  - Pintura da rena.
- Dramatização da canção “A rena do nariz encarnado”:
  - Ouvir a canção;
  - Cantar;
  - Reproduzir os gestos propostos, dramatizando a canção.

### 14.3.2 Apêndice 3.2 - Previsão Partilhada nº2

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 2ª semana de grupo

Data: 9 a 13 de Dezembro de 2013

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e  
Centro Escolar São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º e 4º ano

**Ano letivo:** 2013/2014

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva  
Mara Correia e Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**  
Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**  
Professora Ana Veigas

#### Segunda-feira, 9 de Dezembro de 2013 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de uma árvore de natal:
  - Pintura da árvore em papel de cenário;
  - Recorte da árvore;
- Elaboração das bolas de natal:
  - Pintura;
  - Recorte;
  - Colagem da fotografia nas bolas de natal;
  - Colagem das bolas de natal para decoração da árvore.

#### Terça-feira, 10 de Dezembro de 2013 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de uma árvore de natal:
  - Pintura da árvore em papel de cenário;
  - Recorte da árvore;
- Elaboração das bolas de natal:
  - Pintura;
  - Recorte;
  - Colagem da fotografia nas bolas de natal;
  - Colagem das bolas de natal para decoração da árvore.

- Dramatização da canção “ A rena do nariz encarnado”
  - Cantar;
  - Preparação da coreografia para a festa de natal.

**Quarta-feira, 11 de Dezembro de 2013 (1ºA)**

- Dramatização da canção “ A rena do nariz encarnado”
  - Cantar;
  - Preparação da coreografia para a festa de natal.

**Quinta-feira, 12 de Dezembro de 2013 (1ºB)**

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de uma árvore de natal:
  - Pintura da árvore em papel de cenário;
  - Recorte da árvore;
- Elaboração das bolas de natal:
  - Pintura;
  - Recorte;
  - Colagem da fotografia nas bolas de natal;
  - Colagem das bolas de natal para decoração da árvore.
- Dramatização da canção “ A rena do nariz encarnado”
  - Cantar;
  - Preparação da coreografia para a festa de natal.

**Sexta-feira, 13 de Dezembro de 2013 (1ºB)**

- Dramatização da canção “ A rena do nariz encarnado”
  - Cantar;
  - Preparação da coreografia para a festa de natal.

### 14.3.3 Apêndice 3.3 - Previsão Partilhada nº3

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 3ª semana de grupo

Data: 16 a 17 de Dezembro de 2013

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e  
Centro Escolar São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º e 4º ano

**Ano letivo:** 2013/2014

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva  
Mara Correia e Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**  
Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**  
Professora Ana Veigas

#### Segunda-feira, 16 de Dezembro de 2013 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Finalização dos trabalhos em atraso:
  - Seleção de trabalhos em atraso;
  - Aplicação das técnicas lecionadas (Pintura, recorte, colagem);
  - Melhoramento dos trabalhos para avaliação.
- Jogo dramático “Andar como...”
  - Andar livremente pela sala;
  - Imaginar como andar em outros contextos, obedecendo às ordens do professor.

#### Terça-feira, 17 de Dezembro de 2013 (1ºA e 1ºB)

- **Área de expressões artísticas**
  - Apresentação da coreografia/Dramatização da canção “Rodolfo, a rena do nariz encarnado” na festa de natal da escola.

### 14.3.4 Apêndice 3.4 - Previsão Partilhada nº4

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 4ª semana de grupo

Data: 6 a 10 de Janeiro de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e

Mara Correia e Sónia Silva

Centro Escolar São Vicente de Paula

**Docente da unidade Curricular:**

**Ano de escolaridade:** 1º e 4º ano

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

**Ano letivo:** 2013/2014

Professora Ana Veigas

#### Segunda-feira, 6 de Janeiro de 2014 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Entoação da canção “As Janeiras”:
  - Ouvir a canção;
  - Memorizar;
  - Cantar;
- Elaboração de um desenho alusivo às Janeiras:
  - Desenho;
  - Pintura;

#### Terça-feira, 7 de Janeiro de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de trabalhos sobre o Inverno:
  - Pintura de desenhos;

#### **Quarta-feira, 8 de Janeiro de 2014 (1ºA)**

- **Área de expressões artísticas**
- Entoação da canção “O inverno é mau”:
  - Ouvir a canção;
  - Memorizar;
  - Cantar.
- Elaboração de um desenho alusivo à canção:
  - Ilustração;
  - Pintura.

#### **Quinta-feira, 9 de Janeiro de 2014 (1ºB)**

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de trabalhos sobre o Inverno:
  - Pintura de desenhos;

#### **Sexta-feira, 10 de Janeiro de 2014 (1ºB)**

- Entoação da canção “Inverno”:
  - Ouvir a canção;
  - Memorizar;
  - Cantar.
- Elaboração de um desenho alusivo à canção:
  - Ilustração;
  - Pintura.

### 14.3.5 Apêndice 3.5 - Previsão Partilhada nº5

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 5ª semana de grupo

Data: 13 a 17 de Janeiro de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e  
Centro Escolar São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º e 4º ano

**Ano letivo:** 2013/2014

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva

Mara Correia e Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

#### Segunda-feira, 13 de Janeiro de 2014 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de um boneco de neve:
  - Pintura;
  - Recorte;
  - Colagem.
- Jogo dramático: “Perguntas e respostas”:
  - Imaginar/inventar uma pergunta ou resposta;
  - Escrever a pergunta ou resposta num papel;
  - Realização do sorteio de uma pergunta e uma resposta.
- Jogo dramático: “Objeto faz-de-conta”
  - Escolha de um objeto;
  - Transformação do objeto;
  - Utilizar o objeto, dando-lhe um atributo imaginado;
  - Adivinhar o atributo mimado.

#### Terça-feira, 14 de Janeiro de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Ilustração das letras que compõem a palavra “Inverno”:
  - Pintura;
  - Recorte.
  
- Pintura de um boneco de neve.

- Jogo dramático: “As vogais”:
  - Experimentação de diferentes maneiras de reproduzir sons;
  - Aliar o som ao gesto;
  - Explorar o volume e entoação da voz.

#### **Quarta-feira, 15 de Janeiro de 2014 (1ºA)**

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de um pinguim para decoração da sala:
  - Pintura;
  - Recorte.
- Jogo dramático “Andar como...”
  - Andar livremente pela sala;
  - Imaginar como andar em outros contextos, obedecendo às ordens do professor.
- Jogo dramático: “Imitação de animais”:
  - Escolha de um animal;
  - Deslocar-se como o animal escolhido;
  - Adivinhar o animal interpretado pelo colega

#### **Quinta-feira, 16 de Janeiro de 2014 (1ºB)**

- **Área de expressões artísticas**
- Pintura de um desenho alusivo ao inverno.
- Jogo dramático: “As vogais”:
  - Experimentação de diferentes maneiras de reproduzir sons;
  - Aliar o som ao gesto;
  - Explorar o volume e entoação da voz.

#### **Sexta-feira, 17 de Janeiro de 2014 (1ºB)**

- **Área de Expressões Artísticas**
- Elaboração do boneco de neve:
  - Pintura;
  - Recorte da indumentária;
  - Colagem da indumentária sobre o boneco de neve.
- Jogo dramático “Andar como...”
  - Andar livremente pela sala;
  - Imaginar como andar em outros contextos, obedecendo às ordens do professor.
- Jogo dramático: “Imitação de animais”:
  - Escolha de um animal;
  - Deslocar-se como o animal escolhido;
  - Adivinhar o animal interpretado pelo colega.

### 14.3.6 Apêndice 3.6 - Previsão Partilhada nº6

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 6ª semana de grupo

Data: 20 a 24 de Janeiro de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e

Centro Escolar São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º e 4º ano

**Ano letivo:** 2013/2014

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva

Mara Correia e Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

#### Segunda-feira, 20 de Janeiro de 2014 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Conclusão e melhoria de trabalhos em atraso para exposição na sala de aula e escola.
- Continuação do jogo dramático “Objeto faz-de-conta” iniciado na aula anterior:
  - Escolha de um objeto;
  - Transformação do objeto;
  - Utilizar o objeto, dando-lhe um atributo imaginado;
  - Adivinhar o atributo mimado.

#### Terça-feira, 21 de Janeiro de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Conclusão da ilustração das letras que compõem a palavra “Inverno”:
  - Pintura;
  - Recorte.
- Continuação do jogo dramático “Objeto faz-de-conta” iniciado na aula anterior:
  - Escolha de um objeto;
  - Transformação do objeto;
  - Utilizar o objeto, dando-lhe um atributo imaginado;
  - Adivinhar o atributo mimado

#### Quarta-feira, 22 de Janeiro de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**

- Jogo dramático “Decifrar sons”
  - Ouvir o som do animal;
  - Identificar o animal que o emite.
- Jogo dramático: “Estátua”:
  - Movimentar ao som da música;
  - Escutar atentamente;
  - Parar quando a música apresenta uma pausa.

**Quinta-feira, 23 de Janeiro de 2014 (1ºB)**

- **Área de expressões artísticas**
- Realização de um boneco de neve, através da técnica: “união de pontos numerados”.
- Jogo dramático: “Conhecemos o corpo”:
- Jogo dramático: “Bonecos mágicos”:

**Sexta-feira, 24 de Janeiro de 2014 (1ºB)**

- **Área de Expressões Artísticas**
- Conclusão do boneco de neve através da técnica “união de pontos numerados”
- Jogo dramático “Orientação e ritmo”.

### 14.3.7 Apêndice 3.7 - Previsão Partilhada nº7

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 7ª semana de grupo

Data: 27 a 31 de Janeiro de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e  
Centro Escolar São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º e 4º ano

**Ano letivo:** 2013/2014

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva

Mara Correia e Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

#### Segunda-feira, 27 de Janeiro de 2014 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Atividade de grupo - Jogo “Associação de palavras”:
  - Associação de ideias a partir de uma palavra, com um tempo curto de resposta.

#### Terça-feira, 28 de Janeiro de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Jogo dramático: “Imitação de animais”:
  - Distribuição dos animais que integram a obra “A casa da mosca fosca”
  - Imitar a deslocação do animal;
  - Reproduzir o som do animal.

#### Quarta-feira, 29 de Janeiro de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Conclusão de trabalhos em atraso.
- Continuação do jogo dramático: “Imitação de animais”:
  - Distribuição dos animais que integram a obra “A casa da mosca fosca”
  - Imitar a deslocação do animal;
  - Reproduzir o som do animal.

**Quinta-feira, 30 de Janeiro de 2014 (1ºB)**

- **Área de expressões artísticas**
- Recorte de nuvens brancas para decoração do painel da sala de aula.
- Primeira abordagem à coreografia do projeto “Thriller”.

**Sexta-feira, 31 de Janeiro de 2014 (1ºB)**

- **Área de Expressões Artísticas**
- Continuação das primeiras abordagens à coreografia do projeto “Thriller”.

### 14.3.8 Apêndice 3.8 - Previsão Partilhada nº8

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 8ª semana de grupo

**Data:** 3 a 7 de Fevereiro de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e

Mara Correia e Sónia Silva

Centro Escolar São Vicente de Paula

**Docente da unidade Curricular:**

**Ano de escolaridade:** 1º e 4º ano

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

**Ano letivo:** 2013/2014

Professora Ana Veigas

#### Segunda-feira, 3 de Fevereiro de 2014 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de um postal para o dia dos namorados:
  - Recortar a cartolina;
  - Colar a massa em forma de coração no postal;
  - Escrever a dedicatória.
- Primeira abordagem à coreografia do projeto “Thriller”

#### Terça-feira, 4 de Fevereiro de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de um postal para o dia dos namorados:
  - Recortar a cartolina;
  - Colar a imagem em forma de coração no postal;
  - Escrever a dedicatória.
- Jogo dramático: “Encontra o andar do personagem”:

- Explorar diferentes formas de andar dos personagens que irão integrar no elenco da peça de teatro “A casa da mosca fosca” de Eva Mejuto.

**Quarta-feira, 5 de Fevereiro de 2014 (1ºA)**

➤ **Área de expressões artísticas**

- Continuação do jogo dramático: “Encontra o andar do personagem”:
- Explorar diferentes formas de andar dos personagens que irão integrar no elenco da peça de teatro “A casa da mosca fosca” de Eva Mejuto.

**Quinta-feira, 6 de Fevereiro de 2014 (1ºB)**

➤ **Área de expressões artísticas**

- Elaboração de um postal para o dia dos namorados:
  - Recortar a cartolina;
  - Colar a imagem em forma de coração no postal;
  - Escrever a dedicatória.
- Continuação da aprendizagem da primeira fase do projeto “Thriller”

**Sexta-feira, 7 de Fevereiro de 2014 (1ºB)**

➤ **Área de Expressões Artísticas**

- Continuação da elaboração dos postais para o dia dos namorados.
  - Elaboração de trabalhos alusivos ao dia dos namorados:
    - Decalque de um desenho;
    - Pintura.
- Continuação das primeiras abordagens à coreografia do projeto “Thriller”.

### 14.3.9 Apêndice 3.9 - Previsão Partilhada nº9

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 9ª semana de grupo

Data: 10 a 14 de Fevereiro de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e  
Centro Escolar São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º e 4º ano

**Ano letivo:** 2013/2014

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva  
Mara Correia e Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

<b>Segunda-feira, 10 de Fevereiro de 2014 (4ºB)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Conclusão do postal para o dia dos namorados.</li></ul>
<b>Terça-feira, 11 de Fevereiro de 2014 (1ºA)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Conclusão do postal para o dia dos namorados.</li><li>➤ Continuação jogo dramático: “Encontra o andar do personagem”:<ul style="list-style-type: none"><li>• Explorar diferentes formas de andar dos personagens que irão integrar no elenco da peça de teatro “A casa da mosca fosca” de Eva Mejuto.</li></ul></li></ul>
<b>Quarta-feira, 12 de Fevereiro de 2014 (1ºA)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Continuação da preparação para a peça de teatro – exercício: “Imagina como falas...”.<ul style="list-style-type: none"><li>• Explorar a voz (agudos, graves, volume, dicção).</li></ul></li></ul>
<b>Quinta-feira, 13 de Fevereiro de 2014 (1ºB)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Conclusão do postal para o dia dos namorados.</li><li>➤ Continuação da aprendizagem da primeira fase do projeto “Thriller”:<ul style="list-style-type: none"><li>• Relembrar os passos já aprendidos;</li></ul></li></ul>

**Sexta-feira, 14 de Fevereiro de 2014 (1ºB)**

- **Área de Expressões Artísticas**
- Pintura de desenhos alusivos ao dia dos namorados:
  - Explorar cores quentes;
- Continuação das primeiras abordagens à coreografia do projeto “Thriller”.
  - Introdução de novos passos.

### 14.3.10 Apêndice 3.10 - Previsão Partilhada nº10

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### **Previsão 10ª semana de grupo**

**Data:** 17 de Fevereiro de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 4º ano

**Ano letivo:** 2013/2014

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva

Mara Correia e Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

#### **Segunda-feira, 17 de Fevereiro de 2014 (4ºB)**

- **Área de expressões artísticas**
- Continuação da aprendizagem da primeira fase do projeto “Thriller”:
  - Relembrar os passos já aprendidos;
  - Introdução de novos passos.

### 14.3.11 Apêndice 3.11 - Previsão Partilhada nº11

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 11ª semana de grupo

Data: 4 e 5 de Junho de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e  
Centro Escolar São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º ano

**Ano letivo:** 2013/2014

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva

Mara Correia e Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

#### Quarta-feira, 4 de Junho de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de uma árvore referente à primavera:
  - Pintura com lápis de cera;
  - Recorte de flores e borboleta;
  - Ornamentação da árvore.

#### Quinta-feira, 5 de Junho de 2014 (1ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Elaboração de uma árvore referente à primavera:
  - Pintura com lápis de cera;
  - Recorte de flores e borboleta;
  - Ornamentação da árvore.

### 14.3.12 Apêndice 3.12 - Previsão Partilhada nº12

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 12ª semana de grupo

Data: 9, 11 e 12 de Junho de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e  
Centro Escolar São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º e 4º ano

**Ano letivo:** 2013/2014

**Estagiárias:** Ana Rafaela Silva

Mara Correia e Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

#### Segunda-feira, 9 de Junho de 2014 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Conclusão de trabalhos em atraso para avaliação:
  - Aplicação das técnicas aprendidas;
  - Aperfeiçoamento dos trabalhos.

#### Quarta-feira, 11 de Junho de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Conclusão de trabalhos em atraso para avaliação:
  - Aplicação das técnicas aprendidas;
  - Aperfeiçoamento dos trabalhos.

#### Quinta-feira, 12 de Junho de 2014 (1ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Conclusão de trabalhos em atraso para avaliação:
  - Aplicação das técnicas aprendidas;
  - Aperfeiçoamento dos trabalhos.

## 14.4 Apêndice 4 – Planificações das Responsabilizações

### 14.4.1 Apêndice 4.1 - Aula de Responsabilização n.º1

Área de Conteúdo	Objetivos gerais	Competência dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Expressão Plástica</b></li> <li>• <b>Expressão Dramática / Corporal</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostra criatividade na escolha das cores</li> <li>• Explora a motricidade fina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revela</li> <li>• Distingue</li> <li>• Cria</li> <li>• Utiliza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da elaboração do livro para a lembrança para o dia do pai</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhos variados</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Marcador</li> <li>• Borracha</li> </ul>	4ºB 1ºA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revela movimentos precisos na técnica de recorte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorta</li> <li>• Manipula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conclusão do livro para a lembrança do dia do pai: colocação da capa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina azul</li> <li>• Ráfia</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Furador</li> </ul>	1ºB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostra interesse na atividade desenvolvida</li> <li>• Acata as regras do professor</li> <li>• Revela sentido de ritmo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhora</li> <li>• Corrige</li> <li>• Reproduz</li> <li>• Combina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução da coreografia: “Thriller”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador</li> </ul>		



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Evidencia segurança no trabalho de grupo</li><li>• Revela expressividade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Associa</li><li>• Memoriza</li></ul>				<ul style="list-style-type: none"><li>• Lista de Verificação</li></ul>
--	--	--	--	--	--	--

### 14.4.3 Apêndice 4.3 - Aula de Responsabilização nº3

Conteúdos	Objetivos gerais	Competências dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<b>Expressões artísticas:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Expressão dramática/corporal</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Executa devidamente os movimentos apresentados</li> <li>Efetua movimentos harmoniosos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dança</li> <li>Expressa</li> <li>Coopera</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Execução da coreografia: “thriller” com e sem orientação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cd</li> <li>Computador</li> <li>Tintas faciais (branco e preto)</li> <li>Pincéis</li> </ul>	4ºB	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lista de verificação</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Obedece às regras do exercício</li> <li>Colabora com os colegas</li> <li>Revela interesse</li> <li>Revela capacidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Representa</li> <li>Dança</li> <li>Executa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Execução da coreografia: “Thriller (ensaio geral)”</li> <li>Apresentação da coreografia: “Thriller” aos encarregados de educação</li> </ul>		1ºB	<ul style="list-style-type: none"> <li>Figurinos</li> <li>Adereços</li> </ul>

	<p>de concentração</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atua com expressividade e</li> <li>• Demonstra colocação de voz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transmite</li> <li>• Comunica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaio geral da peça: “ a casa da mosca fosca”</li> <li>• Representação da peça: “ a casa da mosca fôscã” aos encarregados de educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Máscaras</li> <li>• Cadeiras</li> <li>• Bolo</li> <li>• Banco</li> <li>• Toalha</li> </ul>	1ºA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de Verificação</li> </ul>
--	--	---	--	---	-----	--

#### 14.4.4 Apêndice 4.4 - Aula de Responsabilização nº4

Conteúdos	Objetivos gerais	Competências dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<p><b>Expressões artísticas:</b></p> <p><b>• Expressão dramática/corporal</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efetua com precisão a coreografia completa</li> <li>• Representa vivências, sentimentos e sensações</li> <li>• Desenvolve a memória, a criatividade, a observação e o conhecimento do corpo e do espaço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança</li> <li>• Expressa</li> <li>• Melhora</li> <li>• Revela</li> <li>• Comunica</li> <li>• Imita</li> <li>• Recria</li> <li>• Distingue</li> <li>• Exemplifica</li> <li>• Identifica</li> <li>• Produz</li> <li>• Demonstra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução da coreografia: “thriller” sem orientação</li> <li>• Atividades em grupo, jogos dramáticos: “Árvores crescem”, “foto de grupo”, “rei manda”</li> <li>• Exercício: “mimar o quotidiano”, construção de um puzzle</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cd</li> <li>• Computador</li> <li>• Puzzle</li> <li>• Imagens</li> <li>• Fitas coloridas</li> <li>• Cartões de atividades</li> </ul>	<p>4ºB</p> <p>1ºA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> <li>• Lista de verificação</li> </ul>

#### 14.4.5 Apêndice 4.5 - Aula de Responsabilização nº5

Conteúdos	Objetivos gerais	Competências dos alunos	Estratégias/Atividades	Recursos	Turmas	Avaliação
<p><b>Expressões artísticas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Expressão dramática/ Corporal</b></li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Expressão plástica</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efetua com precisão a coreografia completa</li> <li>• Revela confiança no grupo</li> <li>• Desenvolve a criatividade</li> <li>• Executa com confiança os exercícios propostos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança</li> <li>• Aperfeiçoa</li> <li>• Executa</li> <li>• Acompanha</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pinta</li> <li>• Recorta</li> <li>• Cola</li> <li>• Ilustra</li> <li>• Desenha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução da coreografia: “thriller” (ensaio geral)</li> <li>• Atividades em grupo “elaboração de uma árvore sobre a primavera (em papel cenário)”</li> <li>• Ilustração de flores e borboletas para decoração da árvore</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cd</li> <li>• Computador</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel cenário</li> <li>• Lápis de cera</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Tesoura</li> <li>• Cola</li> <li>• Folha branca</li> </ul>	<p>4ºB</p> <p>1ºA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de verificação</li> </ul>

## 14.5 Apêndice 5 – Previsões das Responsabilizações

### 14.5.1 Apêndice 5.1 - Previsão da Aula de Responsabilização nº1

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 1ª semana de responsabilização

Data: 10 a 14 de Março de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e

Jardim São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º ano

**Estagiária:** Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

**Ano letivo:** 2013/2014

Segunda-feira, 10 de Março de 2014 (4ºB)
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Elaboração da prenda do dia do pai:<ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicação das técnicas de pintura;</li><li>• Desenvolvimento da criatividade;</li><li>• Manifestação de autonomia no trabalho a desenvolver.</li></ul></li></ul>
Terça-feira, 11 de Março de 2014 (1ºA)
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Elaboração da prenda do dia do pai:<ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicação das técnicas de pintura;</li><li>• Desenvolvimento da criatividade;</li><li>• Manifestação de autonomia no trabalho a desenvolver.</li></ul></li></ul>
Quarta-feira, 12 de Março de 2014 (1ºA)
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Continuação da atividade iniciada na aula anterior.</li></ul>
Quinta-feira, 13 de Março de 2014 (1ºB)
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Conclusão da prenda do dia do pai:<ul style="list-style-type: none"><li>• Manipulação do material;</li></ul></li></ul>

- Recorte de cartolina;
- Organização dos desenhos.

**Sexta-feira, 14 de Abril de 2014 (1ºB)**

- **Área de expressões artísticas**
- Continuação do ensaio da coreografia “Thriller”:
  - Ensaio corrido da coreografia completa;
  - Aperfeiçoamento de alguns passos.

## 14.5.2 Apêndice 5.2 - Previsão da Aula de Responsabilização nº2

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



### Previsão 2ª semana de responsabilização

Data: 31 de Março a 4 de Abril de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e

Jardim São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º ano

**Estagiária:** Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

**Ano letivo:** 2013/2014

<b>Segunda-feira, 31 de Março de 2014 (4ºB)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Conclusão do projeto “ Pequenos vetores, grandes ameaças”:<ul style="list-style-type: none"><li>• Pintura final da escultura do mosquito.</li></ul></li></ul>
<b>Terça-feira, 1 de Abril de 2014 (1ºA)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Ensaio da peça de teatro “ A casa da mosca fosca”:<ul style="list-style-type: none"><li>• Realização de exercícios de dicção;</li><li>• Realização de exercícios corporais;</li><li>• Personalização das personagens.</li></ul></li></ul>
<b>Quarta-feira, 2 de Abril de 2014 (1ºA)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Ensaio da peça de teatro “ A casa da mosca fosca”:<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalhar o texto da peça;</li><li>• Trabalhar a identidade das personagens;</li></ul></li></ul>
<b>Quinta-feira, 3 de Abril de 2014 (1ºB)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Área de expressões artísticas</b></li><li>➤ Continuação do ensaio da coreografia “Thriller”:<ul style="list-style-type: none"><li>• Memorização de passos;</li><li>• Interiorização da coreografia;</li><li>• Melhoramento do ritmo.</li></ul></li></ul>

**Sexta-feira, 4 de Abril de 2014 (1ºB)**

- **Área de expressões artísticas**
- Apresentação da coreografia “ Thriller” à escola.

### 14.5.3 Apêndice 5.3 - Previsão da Aula de Responsabilização nº3

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 3ª semana de responsabilização

Data: 5 a 9 de Maio de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e Jardim São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º ano

**Estagiária:** Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**  
Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**  
Professora Ana Veigas

**Ano letivo:** 2013/2014

#### Segunda-feira, 5 de Maio de 2014 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Ensaio da coreografia “Thriller”:
  - Execução da coreografia;
  - Cooperação com o professor;
  - Demonstração de interesse na coreografia.

#### Terça-feira, 6 de Maio de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Ensaio da peça de teatro “ A casa da mosca fosca”:
  - Aplicação de técnicas de representação;
  - Desenvolvimento das personagens;
  - Correção da dicção.

#### Quarta-feira, 7 de Maio de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Ensaio da peça de teatro “ A casa da mosca fosca”:
  - Utilização e adaptação dos figurinos e dos adereços;
  - Trabalhar a dicção e a postura;
  - Expressar emoções, pensamentos e sentimentos.

#### Quinta-feira, 8 de Maio de 2014 (1ºB)

- **Área de expressões artísticas**

- Ensaio geral da coreografia “Thriller”:
  - Reprodução da coreografia;
  - Ajustamento dos últimos detalhes;
  - Aperfeiçoamento do ritmo.

**Sexta-feira, 9 de Maio de 2014 (1ºB)**

- **Área de expressões artísticas**
- Apresentação da coreografia “ Thriller” aos encarregados de educação.

#### 14.5.4 Apêndice 5.4 - Previsão da Aula de Responsabilização nº4

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



#### Previsão 4ª semana de responsabilização

Data: 26 a 28 de maio de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e

Jardim São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º ano

**Estagiária:** Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

**Ano letivo:** 2013/2014

#### Segunda-feira, 26 de Maio de 2014 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Ensaio da coreografia “Thriller”:
  - Dançar;
  - Melhoramento na execução dos passos;
  - Comunicação corporal da mensagem pretendida da coreografia.

#### Terça-feira, 27 de Maio de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Jogo dramático “ Árvores crescem”:
  - Imitação de gestos;
  - Recriação de novas situações.
- Jogo dramático “ Foto de grupo”:
  - Execução de diferentes movimentos e gestos;
  - Relacionamento de conhecimentos diversos.
- Jogo dramático “ O rei manda”:
  - Identificação de conceitos;
  - Execução dos conceitos.

#### Quarta-feira, 28 de Maio de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Jogo dramático “ Mimar o quotidiano” através da construção de um puzzle:

- Relacionamento de vivências;
- Identificação de conceitos;
- Criação de situações do cotidiano;
- Construção do puzzle.

## 14.5.5 Apêndice 5.5 - Previsão da Aula de Responsabilização nº5

Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro



### Previsão 5ª semana de responsabilização

**Data:** 2 e 3 de junho de 2014

**Unidade curricular:** Estágio

**Escola:** Centro Escolar das Árvores e

Jardim São Vicente de Paula

**Ano de escolaridade:** 1º ano

**Estagiária:** Sónia Silva

**Docente da unidade Curricular:**

Professora Elsa Morgado

**Professor Cooperante**

Professora Ana Veigas

**Ano letivo:** 2013/2014

#### Segunda-feira, 2 de Junho de 2014 (4ºB)

- **Área de expressões artísticas**
- Ensaio geral da coreografia “Thriller”:
  - Discrimina partes da coreografia;
  - Aperfeiçoamento da coreografia;
  - Reprodução da coreografia.

#### Terça-feira, 3 de Junho de 2014 (1ºA)

- **Área de expressões artísticas**
- Jogo dramático “ Árvores crescem”:
  - Imitação de gestos;
  - Recriação de novas situações.
- Jogo dramático “ Foto de grupo”:
  - Execução de diferentes movimentos e gestos;
  - Relacionamento de conhecimentos diversos.
- Jogo dramático “ O rei manda”:
  - Identificação de conceitos;
  - Execução dos conceitos.

## 14.6 Apêndice 6 – Convites para os Espetáculos



### 14.6.1 Apêndice 6.1 – Convite do Espetáculo “A casa da Mosca Fosca”

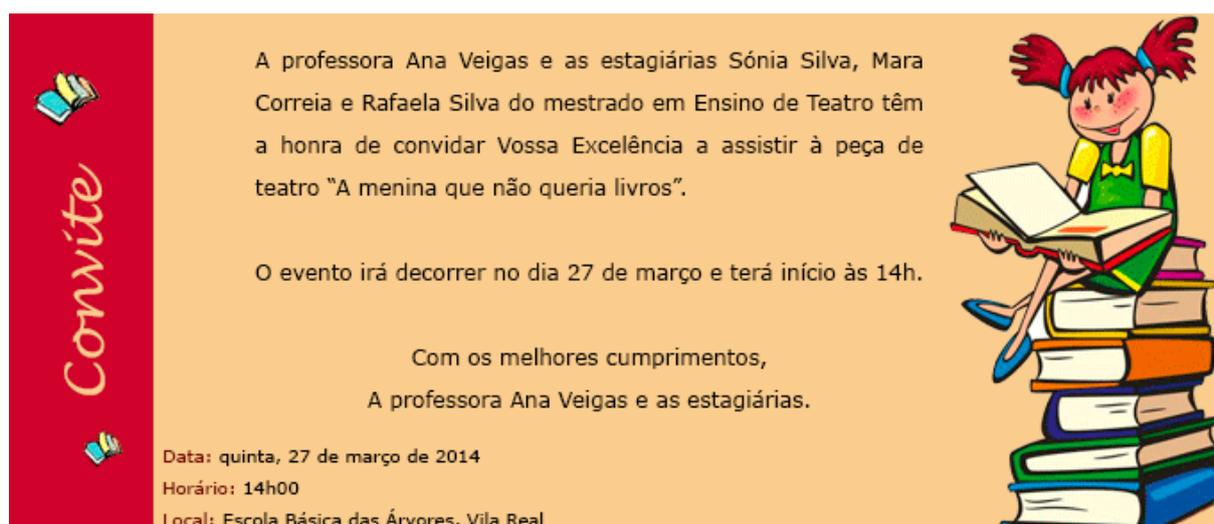


### 14.6.2 Apêndice 6.2 – Convite do Espetáculo “Thriller”

### 14.6.3 Apêndice 6.3 – Convite do Espetáculo “ Rodolfo”



### 14.6.4 Apêndice 6.4 – Convite do Espetáculo “ A Menina que Não Queria Livros”



## **15 Anexos**

### **15.1 Anexo 1 - Legislação**

Anexo disponível em Cd

#### **15.1.1 Anexo 1.1 - Decreto-Lei n.º 75/2008**

Anexo disponível em Cd

#### **15.1.2 Anexo 1.2 - Decreto-Lei n.º 139/2012**

Anexo disponível em Cd

#### **15.1.3 Anexo 1.3 - Despacho n.º 14460/2008**

Anexo disponível em Cd

#### **15.1.4 Anexo 1.4 - Despacho n.º 9265-B/2013**

Anexo disponível em Cd

#### **15.1.5 Anexo 1.5 - Recomendação n.º 1/2013**

Anexo disponível em Cd

### **15.2 Anexo 2 - Documentos Orientadores**

Anexo disponível em Cd

#### **15.2.1 Anexo 2.1 - Plano Anual de Atividades**

Anexo disponível em Cd

#### **15.2.2 Anexo 2.2 - Projeto Educativo**

Anexo disponível em Cd

#### **15.2.3 Anexo 2.3 - Regulamento Interno**

Anexo disponível em Cd

### **15.3 Anexo 3 - Programa de Educação e Expressão 2006**

Anexo disponível em Cd

## 15.4 Anexo 4 - Fotografias da Aula de Responsabilização do dia 28 de Maio de 2014



## 15.5 Anexo 5 - Fotografias dos Projetos

### 15.5.1 Anexo 5.1 - A Borboleta Azul



### 15.5.2 Anexo 5.2 - A casa da Mosca Fosca



### 15.5.3 Anexo 5.3 - A Menina que Não Queria Livros



### 15.5.4 Anexo 5.4 - Árvore de Aniversários



### 15.5.5 Anexo 5.5 - Bandeira de Carnaval



### 15.5.6 Anexo 5.7 - Ida ao Teatro



### 15.5.7 Anexo 5.8 – Inverno



### 15.5.8 Anexo 5.9 - Ovo da Páscoa



### 15.5.9 Anexo 5.10 - Pequenos Vetores Grandes Ameaças



### 15.5.10 Anexo 5.11 - Pinheiro de Natal



**15.5.11 Anexo 5.13 – Rodolfo**



**15.5.12 Anexo 5.14 - Thriller**

